

**UNIALFA - CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU  
MESTRADO PROFISSIONAL EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**Anderson de Oliveira**

**UM ESTUDO DE CASO SOBRE O COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR UNIDADE  
AYRTON SENNA**

**GOIÂNIA  
JUNHO, 2017**

**UNIALFA - CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU  
MESTRADO PROFISSIONAL EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**Anderson de Oliveira**

**UM ESTUDO DE CASO SOBRE O COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR UNIDADE  
AYRTON SENNA**

Texto para exame de qualificação de mestrado profissional apresentado ao Programa de Pós-Graduação, Faculdades Alves Faria-Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional.

**Orientador:**

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Leila Maria Ferreira Salles

**Linha de Pesquisa:**

Análise e Políticas de Desenvolvimento Regional

**GOIÂNIA  
JUNHO, 2017**

## RESUMO

OLIVEIRA, Anderson de. **Um estudo de caso sobre o Colégio da Polícia Militar Unidade Ayrton Senna**. 2015. 14 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Faculdade Alves Faria, Goiânia, 2016.

Entre as medidas para a educação, implantadas no Estado de Goiás, uma das que apresenta o maior nível de polêmica, dentro da estrutura educacional goiana, é a instituição de Colégios da Polícia Militar. Esta dissertação tem por objeto o Colégio da Polícia Militar - unidade Ayrton Senna, buscando identificar os elementos caracterizadores desse modelo de gestão pedagógica dentro da unidade escolar. Por meio de uma revisão da literatura sobre educação e de estudo de campo, realizado junto à comunidade escolar, pretende-se investigar o que essa unidade do Colégio da Polícia Militar e o modelo de ensino por ela empregado representam para a comunidade escolar, identificando assim a tendência pedagógica predominante nos Colégios da Polícia Militar de Goiás. Sendo assim, a dissertação estuda o impacto dessa ação de governo para a comunidade escolar e os resultados por ela alcançados.

**Palavras-Chave:** Educação. Polícia Militar. Comando de Ensino Instrução e Pesquisa. Colégio da Polícia Militar.

## ABSTRACT

OLIVEIRA, Anderson de. A Case Study About the College of Military Police Unit Ayrton Senna. 2015. 14 f. Research Project (Professional Master in Regional Development) – *Stricto Sensu* Postgraduate Program, Alves Faria College, Goiânia, 2016.

Among the educational measures implemented in the state of Goiás, one of the highest levels of controversy within the educational structure of Goiás is the institution of Military Police Colleges. This dissertation aims at the Military Police College, Ayrton Senna unit, seeking to identify the elements that characterize this pedagogical management model within the school unit. Through a review of the literature on education and field study, carried out with the school community, we intend to investigate what this unit of the College of Military Police and the model of education it employs represent for the school community, thus identifying The predominant pedagogical tendency in the Military Police College of Goiás. Thus, the dissertation studies the impact of this government action on the school community and the results achieved by it.

**Keywords:** Education. Military Police. Command of Teaching Instruction and Research. College of Military Police.

## LISTA DE SIGLAS

**AMAN**- Escolas de Formação de Oficiais  
**AMMA** - Agência Municipal do Meio Ambiente  
**CPMGs** – Colégios da Polícia Militar  
**COMURG**- Companhia de Urbanização de Goiânia  
**CRFB** – Constituição da República Federativa do Brasil  
**CAIC** - Centros de Assistência Integral à Criança e Adolescente  
**CAIS** - Centros de Atendimento à Saúde Integral  
**CAPS** - Unidade de Atendimento à Saúde Mental/Centro de Atenção Psicossocial  
**CPMAS** - Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna  
**DECEX** - Departamento de Educação e Cultura do Exército  
**DEIP/PMGO** - Diretoria de Ensino Instrução e Pesquisa da Polícia Militar do Estado de Goiás  
**EB** - Exército Brasileiro  
**ENEM** - Exame Nacional do Ensino Médio  
**EsPCEX** - Escola Preparatória de Cadetes do Exército  
**ESAO** - Escolas de Aperfeiçoamento de Oficiais  
**ESCEME** - Escola Comando Estado Maior do Exército  
**EsSEX** - Escolas de Saúde do Exército  
**EsFCEX** - Escola de Formação Complementar do Exército  
**FE** - Faculdade de Educação  
**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
**IDEB** - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica  
**IME** - Instituto Militar de Engenharia  
**INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
**IPTU** - Imposto Predial Territorial Urbano  
**Nasf** - Núcleo de Apoio a Saúde da Família  
**PSF** - Programa Saúde da Família  
**PACS** - Programa de Agentes Comunitários de Saúde  
**SEDUCE** - Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte  
**SEMDUS** - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Sustentável  
**SCMB** - Sistema Colégio Militar do Brasil  
**RD/CPMG** - Regulamento de Continências do CPMG  
**RC/CPMGN**- Regulamento de Continências do CPMG

**RI-CPMG** - Regimento Interno do Colégio da Polícia Militar

**RU/CPMG** - Regulamento de Uniformes do CPMG

**TCLE**- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UFG** - Universidade Federal de Goiás

**UABSF 3** - Unidade de Atendimento Básico à Saúde Familiar

## LISTA DE FIGURAS

Foto 1 – Imagem do Colégio da Polícia Militar CPMG Ayrton Senna.....	56
Foto 2 – Desfile do dia 7 de setembro e apresentação da Banda Marcial do CPMG Ayrton Senna.....	61
Foto 3 – Uniformes e apresentação pessoal no CPMG.....	70
Foto 4 – Continência para apresentação de tropa.....	71
Foto 5 – Formatura Geral para início das aulas.....	81
Figura 6 - As sete regiões administrativas de Goiânia.....	84
Foto 7 - Imagem da Vila Mutirão, construção de mil casas.....	87

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Composição das famílias dos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna.....	91
Gráfico 2 – Grupos étnicos indicados pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna.....	93
Gráfico 3 – Grupos étnicos indicados pelos pais e/ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna.....	94
Gráfico 4 – A religião indicada pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna.....	95
Gráfico 5 – Religião declarada pelos pais e/ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna.....	96
Gráfico 6 – Renda familiar indicada pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna.....	103
Gráfico 7 – Renda familiar declarada pelos pais e/ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna.....	104
Gráfico 8 – Série na qual os alunos do período matutino e noturno, ingressaram no CPMG Ayrton Senna.....	106
Gráfico 9 – Série na qual os alunos do período matutino, ingressaram no CPMG Ayrton Senna.....	107
Gráfico 10 – Série na qual os alunos do período matutino, ingressaram no CPMG Ayrton Senna.....	107
Gráfico 11 – De quem foi a decisão para ingressar no CPMG Ayrton Senna, dados consolidados período matutino e noturno.....	108
Gráfico 12 – Importância do CPMGAS indicados pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio.....	119
Gráfico 13 – De quem foi a decisão de matricular no CPMG Ayrton Senna segundo a visão dos pais e/ou responsáveis pelos alunos.....	121
Gráfico 14 – Motivo da decisão de matricular no CPMG Ayrton Senna segundo a visão dos pais e/ou responsáveis pelos alunos.....	122
Gráfico 15 – Pontos positivos do CPMG Ayrton Senna, conforme declaração dos pais e/ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio.....	128



Gráfico 16 – O que mudaria no CPMG Ayrton Senna, conforme declaração dos pais e/ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio.....	129
Gráfico 17 – Pontos negativos do CPMG Ayrton Senna, conforme declaração dos pais e/ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio.....	129
Gráfico 18 – Importância do o CPMG Ayrton Senna para o futuro dos filhos, conforme declaração dos pais e/ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio.....	130
Gráfico 19 – O que você espera do CPMG Ayrton Senna, segundo a visão dos pais e/ou responsáveis pelos alunos.....	131

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação dos CM existentes e em funcionamento no Brasil.....	46
Quadro 2 – Número de docentes e discentes dos Colégios Militares do Brasil.....	47
Quadro 3 - Relação total dos alunos matriculados nos CPMGs/ 2º Semestre – 2016.....	50
Quadro 4 – Resultado das metas, estabelecidas e alcançadas, no Ideb por algumas unidades do CPMG.....	54
Quadro 5 - Ranking CPMG Ayrton Senna no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2012.....	55
Quadro 6 - Bairros que compõem o “núcleo duro da segregação” da região Noroeste de Goiânia.....	85
Quadro 7 – Distribuição por faixa etária no CPMGAS.....	92
Quadro 8 – Distribuição dos gêneros no CPMGAS.....	92
Quadro 9 – Distribuição por faixa etária dos pais e/ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do CPMGAS.....	97
Quadro 10 - Grau máximo de escolaridade, dos pais segundo a respostas dos alunos.....	97
Quadro 11 - Grau máximo de escolaridade, das mães segundo a respostas dos alunos.....	98
Quadro 12 – Atuação profissional dos pais de alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna.....	99
Quadro 13 – Atuação profissional das mães de alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna.....	101
Quadro 14 – Número de pessoas que vivem com a renda familiar no CPMGAS.....	104
Quadro 15 – Número de pessoas que trabalham para compor a renda familiar no CPMGAS.....	104
Quadro 16 – Motivo da decisão pelo ingresso no CPMG Ayrton Senna.....	108
Quadro 17 – Avaliação pelos alunos de aspectos do CPMG Ayrton Senna segundo o turno Matutino.....	109
Quadro 18 – Avaliação pelos alunos de aspectos do CPMG Ayrton Senna segundo o turno Noturno.....	110
Quadro 19 – Avaliação dos relacionamentos interpessoais no CPMG Ayrton Senna segundo o turno Diurno.....	111

Quadro 20 – Avaliação dos relacionamentos interpessoais no CPMG Ayrton Senna segundo o turno Noturno.....	111
Quadro 21 – Atuação dos professores do CPMGAS segundo os alunos do turno Diurno.....	112
Quadro 22 – Atuação dos professores do CPMGAS segundo os alunos do turno Noturno....	113
Quadro 23 – Atuação dos militares do CPMGAS segundo os alunos do turno Diurno.....	114
Quadro 24 – Atuação dos militares do CPMGAS segundo os alunos do turno Noturno.....	115
Quadro 25 – Pontos negativos indicados pelos alunos do 3º ano com relação ao CPMGAS.....	117
Quadro 26 – O que os alunos do 3º ano mudariam no CPMGAS.....	118
Quadro 27 – O ensino no CPMGAS segundo os alunos por turno.....	119
Quadro 28 – O CPMGAS frente a outras escolas, para o turno Diurno.....	120
Quadro 29 – O CPMGAS frente a outras escolas, para o turno Noturno.....	120
Quadro 30 – Visão dos pais e/ou responsáveis sobre serviços prestado pelo CPMG Ayrton Senna.....	124
Quadro 31 – Avaliação dos pais e/ou responsáveis sobre aspectos do CPMG Ayrton Senna.....	125
Quadro 32 – Classificação do relacionamento, declarada pelos pais e/ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna.....	126
Quadro 33 – Comparação entre o CPMG Ayrton Senna e as outras escolas, declarada pelos pais e/ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio.....	127

## SUMÁRIO

RESUMO .....	3
ABSTRACT .....	4
LISTA DE SIGLAS .....	5
LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....	7
FIGURAS .....	7
GRÁFICOS .....	7
QUADROS .....	10
INTRODUÇÃO.....	14
1 A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL E AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO PENSAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO .....	18
1.1 A educação básica no Brasil.....	18
1.2 Tendências pedagógicas: Pedagogia Liberal e Pedagogia Progressista .....	24
1.2.1 Tendência pedagógica Liberal .....	26
1.2.2 Tendência pedagógica Progressista.....	30
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	36
3 OS COLÉGIOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS .....	40
3.1 A implantação dos Colégios Militares no Brasil.....	40
3.2 Os Colégios Militares do Exército .....	46
3.2 Os Colégios Militares .....	49
3.3 Os Colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás .....	50
3.3.1 A proposta pedagógica dos Colégios da Polícia Militar .....	58
3.3.2 Organização, estrutura e funcionamento dos Colégios da Polícia Militar de Goiás	63
3.4 A Gestão dos Colégios da Polícia Militar de Goiás .....	72
3.5 A resistência à implantação dos Colégios da Polícia Militares do Estado de Goiás .....	77
3.6 Tendência Pedagógica seguida pelos Colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás .....	78

4 A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS, SEUS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS, SOBRE O CPMG AYRTON SENNA.....	81
4.1 Caracterização da região onde o colégio da Polícia Militar Ayrton Senna se localiza .....	81
4.2 O Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna nos questionários respondidos pelos alunos, pais e/ou responsáveis.....	88
4.2.1 O contexto familiar dos alunos.....	88
4.2.2 A resposta dos alunos sobre o CPMG Ayrton Senna.....	101
4.2.3 A resposta dos pais e /ou responsáveis sobre o CPMG Ayrton Senna .....	117
4.2.4 Comparação entre as resposta aos questionários dos alunos e a dos pais e/ou responsáveis .....	128
CONCLUSÃO.....	130
REFERÊNCIAS .....	133
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA .....	142
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS .....	143
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS .....	154
ANEXO A - LEI N. 18.324 DE 30/12/2013 AMPLIA UNIDADES DO COLÉGIOS DA POLÍCIA MILITAR.....	160
ANEXO B - REGIMENTO INTERNO DOS COLÉGIOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS .....	162

## INTRODUÇÃO

No ordenamento jurídico pátrio, especificamente na Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB), constatamos, no Título V, “Da Defesa do Estado e das Instituições Democráticas”, no Capítulo III, “Da Segurança Pública”, em seu Art. 144, inciso V, que a Polícia Militar é um dos órgãos componentes do sistema de segurança pública (BRASIL,1998).

A responsabilidade constitucional dessa instituição é preservar a ordem pública e zelar pela incolumidade das pessoas e do patrimônio, fato esse perfeitamente condizente com as atribuições previstas e esperadas, no âmbito do sistema de segurança pública.

Para que esse estado de incolumidade possa ser atingido, o ordenamento jurídico estipula que as polícias militares se responsabilizam pela atividade de polícia ostensiva, ou seja, seus membros executam o policiamento fardado<sup>1</sup> e caracterizado dentro das circunscrições de suas respectivas unidades federativas.

Há, contudo, uma peculiaridade dentro do Estado de Goiás, pois, além dessas atribuições constitucionais anteriormente explicitadas, a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), em conformidade com a lei n. 18.324, de dezembro de 2013, se responsabiliza, também, por 34 (trinta e quatro) unidades de ensino criadas por essa lei, denominadas Colégios da Polícia Militar (CPMGs) (GOIÁS, 2013).

São instituições de natureza militar, com uma metodologia pedagógica tradicional e pautada nos valores de hierarquia e disciplina, os quais remetem diretamente à instituição que implantou essas unidades escolares

Os CPMGs são órgãos diretamente ligados à PMGO, vinculados funcionalmente à Secretaria de Segurança Pública e geridos pelo Comando de Ensino da Polícia Militar (CEPM).

O primeiro Colégio da Polícia Militar de Goiás (CPMG), que iniciou suas atividades em 1999, com 440 alunos. Seu objetivo era a escolarização de crianças e adolescentes, não sendo assim uma escola militar, voltada para a formação dos membros da corporação. Segundo Belle (2011), este colégio foi criado para atender tanto a filhos de militares quanto de civis, oferecendo, na maioria das unidades, a 2ª fase do ensino fundamental, sendo esse do 6º ao 9º

---

<sup>1</sup> Farda: Tipo de roupa que, possuindo determinado padrão, é utilizada por militares, estudantes etc.. Uniforme ou fardamento (FERREIRA, 2014).

ano, e o Ensino Médio. O objetivo desse colégio era o de fornecer uma educação de qualidade, para os dependentes dos militares, sendo uma alternativa às escolas particulares e às escolas da rede pública de ensino.

Desde então em Goiás, tem ocorrido a expansão dos CPMGs. Hoje estão em funcionamento 34 (trinta e quatro) unidades. A expansão do CPMG, ocorrida em 2014, privilegiou o interior do Estado, onde vários colégios da rede pública foram transferidos para a gestão da Polícia Militar, conforme estipulação legal, Lei n. 18.324 (GOIÁS, 2013).

A transferência de unidades escolares para serem geridas pela Polícia Militar é sempre destacada pela mídia que ressalta os elevados índices de aprovação e aceitação deste modelo de gestão de instituição de ensino, contrapondo-se aos demais colégios da rede pública, que são descritos como permeado por tensões, violência, indisciplina e precariedade das instalações físicas, conforme relata Pinheiro (2015) em matéria jornalística veiculada na mídia impressa e digital<sup>2</sup>.

Um dos colégios criados e geridos pela PM é o Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna, que foi instituído pela lei n. 14.050, de 21/12/2001, durante o primeiro mandato do governador Marconi Ferreira Perillo Júnior (GOIÁS, 2001).

No ano 2000, a população da Região Noroeste de Goiânia, devido a um sentimento de abandono e de baixo desenvolvimento da região que envolve aquela área administrativa, principalmente, no que diz respeito à infraestrutura, saúde e educação, se mobilizou em torno de uma série de reivindicações pleiteando melhorias na região. Dentre essas reivindicações, estava, no âmbito da educação, a instalação de um Colégio da Polícia Militar. Tal reivindicação foi inspirada no sucesso da unidade Hugo de Carvalho Ramos, localizado no Jardim Goiás, área de grande desenvolvimento econômico na capital. Essa reivindicação materializou-se na implantação do Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna (CPMAS), inaugurado em fevereiro de 2002.

Tendo em vista o fato da inserção de Colégios da Polícia Militar em localidades carentes do Estado de Goiás e, de forma específica, a Unidade Ayrton Senna, que encontra-se na Região Noroeste de Goiânia, setor marcado por elevados índices de criminalidade e baixos índices de desenvolvimento social na capital, uma questão que se coloca é, se esses colégios têm conseguido oferecer um ensino de qualidade, comprovado por indicadores e resultados obtidos pela unidade escolar, em exames como o Ideb e Enem em comparação a resultados obtidos por

---

<sup>2</sup> Diário da Manhã on-line. Acesso em 05 de agosto/2016.

colégios da Região Noroeste e a colégios que atendem uma população economicamente mais elevada, ou seja, se o CPMG Ayrton Senna pode oferecer efetivamente um ensino de qualidade.

Simultaneamente, algumas críticas à implantação destes colégios têm sido aventadas. Discute-se, por exemplo, se essa unidade escolar não é excludente ao impor barreiras ao ingresso por não ser totalmente gratuita. O pagamento de mensalidade impediria a participação de alunos da região, fazendo com que a escola fosse voltada apenas às pessoas que possuem uma certa condição econômica dentro daquela realidade social.

Outras críticas recorrentes de educadores goianos se refere às práticas pedagógicas desenvolvidas pelos Colégios Militares, ao se filiarem a uma estrutura tradicional e hierarquizada contrária aos objetivos da formação moderna, participativa, consciente e libertadora, conforme pode ser observado no documento publicado pela Universidade Federal de Goiás (UFG), por meio da Faculdade de Educação (FE), intitulado: “Nota de Repúdio em nome dos professores da Faculdade de Educação à prática de militarização da escola pública goiana” (UFG, 2014), do qual trataremos posteriormente. Assim, outra questão que se coloca é: qual é a tendência pedagógica que norteia a proposta e a prática educativa desta unidade. Pergunta-se também como os alunos e seus pais e/ou responsáveis percebem os Colégios da Polícia Militar.

A indagação que norteia este estudo é qual seria o real significado do Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna para a Região Noroeste de Goiânia. Buscando identificar, se os alunos e seus pais e/ou responsáveis percebem o colégio como uma unidade que oferece oportunidade de crescimento pessoal e profissional ou uma escola que apenas reproduz a opressão, acentuando a divisão social?

Frente ao exposto, temos como objetivo geral deste estudo, investigar a implantação de Colégios da Polícia Militar e sua proposta pedagógica.

Os objetivos específicos do presente estudo são é identificar a tendência pedagógica predominante nos Colégios da Polícia Militar de Goiás; investigar a percepção de alunos, seus pais e/ou responsáveis sobre a proposta pedagógica do Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna.

Tendo em vista os objetivos deste estudo e considerando-se as características específicas dos colégios militares, sua forma de inserção no sistema estadual de educação e a escassez de estudos anteriores a este respeito, essa pesquisa pode ser entendida como um estudo de caso, o qual tem por objetivo investigar a implementação do Colégio da Polícia Militar, unidade Ayrton Senna, buscando compreender o seu significado para a comunidade escolar.



O desenvolvimento desse estudo está organizado em 04 (quatro) capítulos.

O Capítulo 1 discute as tendências pedagógicas existentes em nosso país, nesse contexto, considerando que os Colégios da Polícia Militar se encarregam da educação básica, será feita uma apresentação sobre a forma como a educação básica está organizada no Brasil.

O Capítulo 2 analisa os procedimentos metodológicos empregados para a realização dessa pesquisa, a qual tem o objetivo de investigar a implementação do Colégio da Polícia Militar, unidade Ayrton Senna, buscando compreender o seu significado para a comunidade escolar.

O Capítulo 3 apresenta o histórico dos colégios militares no Brasil e a legislação que fundamenta e legitima a implantação dessas unidades escolares, e analisa os modos de organização, estrutura e funcionamento dos colégios da Polícia Militar em Goiás e os movimentos de resistência à sua implantação.

O Capítulo 4 tem por foco as percepções de alunos, pai e/ou responsáveis sobre o Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna, tendo por base, os resultados obtidos na pesquisa de campo.

## **1 A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL E AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO PENSAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO**

O objetivo desta seção é discutir as tendências pedagógicas existentes em nosso país, já que um dos objetivos deste trabalho é o de identificar a tendência pedagógica que predomina nos Colégios da Polícia Militar. E considerando que os CPMG se encarregam da educação básica, será feita inicialmente uma apresentação sobre a forma como a educação básica está organizada no Brasil.

### **1.1 A educação básica no Brasil**

Nas palavras de Schwartzman (1993) “A educação brasileira passou por grandes transformações nas últimas décadas, que tiveram como resultado uma ampliação significativa do número de pessoas que têm acesso a escolas, assim como do nível médio de escolarização da população”.

No entanto, estas transformações não têm sido suficientes para colocar o país no patamar educacional necessário, tanto do ponto de vista da equidade, isto é, da igualdade de oportunidades que a educação deve proporcionar a todos os cidadãos, quanto da competitividade e desempenho, ou seja, da capacidade que o país tem, em seu conjunto, de participar de forma efetiva das novas modalidades de produção e trabalho deste fim de século, altamente dependentes da educação e da capacidade tecnológica e de pesquisa

No contexto das mudanças que ocorreram no País na última década, alguns marcos legais significativos merecem registro. Em primeiro lugar, o fortalecimento do financiamento da Educação Básica, por meio da criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb, que contribuiu para aumentar significativamente o volume de recursos para este nível da escolaridade (BRASIL, 2007). Outra mudança importante foi a ampliação da escolaridade obrigatória de 7 a 14 anos para 4 a 17 anos, estabelecido pela Emenda Constitucional n. 59/2009, em processo de implantação gradativa até 2016 (BRASIL, 2009).

Para melhor compreender as políticas educacionais brasileiras, faz-se necessário conhecer alguns elementos do cenário onde foram concebidas, implementadas e desenvolvidas, cenário esse que contou com a expansão das vagas no Ensino Fundamental e Médio, que ajudou a baixar as taxas de analfabetismo para jovens e adultos com 15 anos ou mais. O índice de

analfabetismo caiu de 39,6%, em 1960, para 10,38%, em 2006, correspondendo a 14,4 milhões de pessoas.

O Sistema Educacional Brasileiro está organizado em Educação Básica e Ensino Superior, sendo que esse último não é objeto de estudo da presente dissertação. A Educação Básica é formada por três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Nela há, ainda, modalidades específicas, como a educação de jovens e adultos (EJA), a educação profissional, a especial, para portadores de deficiência, e a escolar indígena.

A etapa da Educação infantil, conforme art. 29 da LDB, atende a crianças até 5 anos, atendimento esse que é feito em creches, nas faixas etárias de 0 a 3 anos de idade e pré-escolas, nas faixas etárias de 4 a 5 anos. O objetivo da educação infantil é promover o desenvolvimento integral da criança, “em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

A etapa do Ensino fundamental, com duração mínima de nove anos, também conhecida como “educação primária”, é a etapa que objetiva, de acordo com o art. 32 da LDB/96, o “desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social” (BRASIL, 1996).

É a primeira etapa educacional a ser reconhecida como direito humano universal. Até à Emenda Constitucional n. 59, de 2009, era também a única etapa obrigatória, sendo que a legislação atribui ao poder público a responsabilidade pela oferta de ensino de forma a atender a toda a demanda. A legislação estabelece, também, que o poder público deve prover creches e pré-escolas para a população que delas necessite, assim como ampliar progressivamente o acesso ao ensino médio nas escolas públicas, com o objetivo de universalizar o atendimento.

A etapa do Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos. A Constituição prevê que deve ser progressivamente universalizado, de modo a atender a todas as pessoas que terminam o Ensino Fundamental, inclusive os jovens e adultos que não tiveram oportunidade de cursá-lo. Esta modalidade de ensino pode ser oferecido de forma integrada à educação profissional.

A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para

progredir no trabalho e em estudos posteriores (art. 22 da LDB/96). Ela pode ser oferecida no ensino regular e nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Educação Profissional, sendo que esta última pode ser, também, uma modalidade da Educação Superior.

Na educação pública, a Educação Infantil é de responsabilidade administrativa dos municípios; o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, das administrações estaduais e municipais. O governo federal é quase totalmente responsável pelo Ensino Superior, com suas redes de escolas técnicas e um forte poder indutor de políticas que lhe permite influir nos sistemas estaduais e municipais.

A União exerce função supletiva e redistributiva para toda a Educação Básica. Isto significa dizer que na ocorrência de desigualdades educacionais entre unidades federadas, redes e escolas, a União deve exercer papel complementar na promoção da equidade de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino, mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios. Assim, a União é responsável por formular as normas e redistribuir verbas: “A função supletiva da União, exercida mediante assistência técnica e financeira (art. 211, §1º) faz-se, em matéria educacional, para todos os níveis” (BRASIL, 1996).

Por estipulação constitucional, todo o ensino público, inclusive o de nível superior, é inteiramente gratuito, e a legislação ainda prevê o amparo aos estudantes pobres por meio do fornecimento de merenda escolar, material didático, transporte e serviços de saúde.

Atualmente, a grande maioria de crianças, jovens e adultos matriculadas na Educação Básica frequenta a escola pública, que responde pela escolarização de mais de 90% da população brasileira, situação distinta da Educação Superior, onde cerca de 85% das matrículas estão sob a responsabilidade da iniciativa privada (BRASIL, 2013).

Hoje, uma das maiores demandas da sociedade é a construção de um sistema nacional de educação que permita atingir toda a população com a mesma qualidade, respeitando-se as diversidades regionais e dos grupos sociais.

Para atingir as metas de educação para todos, são estabelecidos metas e critérios a serem alcançados, sendo esses, a saber:

Promover um contexto de políticas de apoio no âmbito econômico, social e cultural; mobilizar recursos financeiros, públicos, privados e voluntários, reconhecendo que o tempo, a energia e o financiamento dirigidos à educação básica constituem o mais profundo investimento que se possa fazer na população e no futuro do país; fortalecer a solidariedade internacional, promovendo relações econômicas justas equitativas para corrigir as disparidades econômicas entre nações, priorizando o apoio aos países

menos desenvolvidos e de menores ingressos e eliminando os conflitos e contendas a fim de garantir um clima de paz (SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2002, p.61).

Apesar dessas políticas de acesso à educação, do Programa Bolsa Escola e de outros programas sociais vinculados à educação, que têm procurado de modo focalizado resolver o problema da pobreza material, contudo ainda temos crianças que ingressam na escola mas que não conseguem aprender e nela permanecer.

Sendo assim, o Ministério da Educação (MEC), visando à melhoria da qualidade do ensino na educação básica, passou a adotar algumas medidas, sendo essas:

- a) a criação de bolsas de estudo para os programas de formação de professores do ensino básico da rede pública;
- b) a criação do Programa de Educação Tutorial (PET), que visa fomentar iniciação científica de estudantes de graduação, por meio de bolsas concedidas a alunos e professores-tutores;
- c) a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB);
- d) a criação do programa Escola de Fábrica, que prevê a abertura de cursos profissionalizantes dentro de empresas, favorecendo o ingresso de alunos pobres no mercado de trabalho (BRASIL, 2005).

A Educação Básica de qualidade é um direito assegurado pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Um dos fundamentos do projeto de Nação que está sendo construído, a formação escolar é o alicerce indispensável e condição primeira para o exercício pleno da cidadania e para o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos. A educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças.

Sendo assim, ao analisarmos a estruturação apresentada da educação brasileira constatamos que os processos de escolarização são marcados pelos contrastes da sociedade moderna, e pelas distinções econômicas e territoriais, sendo que a definição das políticas educacionais são desenvolvidas de forma concentrada pela União, regulando o processo educacional em regiões tão distintas quanto o Nordeste e o Sudeste do Brasil.

Nesse sentido, a estrutura dos Colégios da Polícia Militar no Estado de Goiás, os quais ocupam a posição de escola pública estadual exercendo suas atividades por meio de uma

parceria pública entre dois entes estaduais as Secretarias de Educação e Segurança Pública, está vinculada a todo esse ordenamento jurídico e pedagógico, o qual estabelece as bases para o desenvolvimento de suas atividades de ensino.

Ao longo do século XX, com o aumento da tecnologia e pela racionalidade estrutural, o arranjo social e educacional passou por mudanças de valores, como, por exemplo, maior incentivo e preparo dos jovens para o mundo do trabalho. A crescente exigência por formação divulgada pela mídia e pela cultura impõe a necessidade de um profissional qualificado, flexível e globalizado.

A sociedade brasileira, atualmente, vem passando por uma série de modificações legais, sociais, culturais e comportamentais que vêm afetando diretamente a realidade social e suas instituições. A constituição dos mercados globais, a velocidade das transformações tecnológicas, o pluralismo dos valores e das autoridades, o individualismo institucionalizado e a ampliação dos riscos e das incertezas são algumas das expressões de um novo cenário que Melucci (2004) chama de "sociedade complexa".

Esse contexto interfere diretamente na produção social dos jovens e na forma como se relacionam com o tempo (MELUCCI, 2004 p. 10). Assim, a educação para a cidadania não se limita à aprendizagem sobre política, mas refere-se, também, à capacidade de viver uma vida social e política. Alargar o conceito de cidadania para o nível pessoal significa, em uma sociedade democrática, dar aos jovens amplo espaço para a participação em processos sociais, favorecendo assim, o pleno exercício da cidadania e a possibilidade da obtenção de novas perspectivas de vida, as quais transcendam a realidade momentânea do aluno.

Em nossa História recente, o acesso à educação, com o objetivo de universalização, começou a se tornar uma realidade a partir dos anos 1970. Por sua vez, a qualidade dessa educação diminuiu na medida em que a mesma atendia a um número maior de pessoas, sendo que seus objetivos passaram a ser ainda mais ambíguos e duvidosos, indo da educação estritamente mercadológica, em um momento, à formação de cunho humanista e crítico em outros.

A educação, no sentido mais amplo, é aprender e ajudar a outros que aprendam, pela comunicação e compartilhamento, a construir histórias de vida que façam sentido, que nos ajudem a compreender melhor o mundo, aos demais e a nós mesmos, que nos estimulem a evoluir como pessoas, a fazer escolhas, nos libertem das nossas dependências e nos tornem mais produtivos e realizados em todos os campos, como pessoas e cidadãos. "Se as pessoas são aceitas e consideradas, tendem a desenvolver uma atitude de mais consideração em relação a si mesmas" (ROGERS, 1987, p. 65).

Nesse sentido, o papel da escola, segundo Serrano e Santos (1997), é socializar o conhecimento e seu dever é atuar na formação moral dos alunos. É essa soma de esforços que promove o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão. A escola é o lugar onde a criança deve encontrar os meios de se preparar para desenvolver suas potencialidades. A qualidade de ensino é, portanto, condição necessária tanto na sua formação intelectual quanto moral, pois sem formação de qualidade a criança poderá ver seus projetos frustrados no futuro.

Nos últimos tempos, o tema da educação, vem ganhando visibilidade por vários fatores: por ser um direito humano, por ser base para o crescimento econômico, por auxiliar na conquista de outros direitos, por melhorar a distribuição de renda, por permitir alcançar melhores empregos. Todas são motivações reais, mas apenas em parte. A educação, por si só, tem suas limitações. Um exemplo: não há, na história da humanidade, um país cuja população tenha conquistado escolaridade básica de qualidade sem intensa melhoria nas suas condições de vida (HADDAD, 2009).

Paralelamente a isso vemos que os processos de escolarização, também, estão intimamente ligados à inserção juvenil no mercado de trabalho, que sofre alguns entraves para sua correta execução, seja pela precariedade de alguns estabelecimentos de ensino, seja pela massificação do acesso à escola ou pela transmissão ideológica de valores que reforçam a divisão de classes e a divisão social do trabalho. Hoje, muitos defendem que um marco importante na juventude é a passagem da condição de estudante para a de trabalhador, porém, “em boa parte dos casos, não há uma passagem, mas uma articulação entre vida escolar e trabalho ao custo dos sacrifícios que tal combinação impõe” (LEÃO; CARMO, 2010, p. 5).

Nesse contexto, a democratização do ensino, que ampliou o fornecimento deste direito à sociedade, passou a criar uma condição nefasta: a impressão de que os indivíduos são responsáveis pelos problemas que enfrentam na realidade e se não conseguem entrar no mercado é uma decorrência de terem estudado pouco, não terem se esforçado, constituindo uma questão de incompetência pessoal, para os alunos que não conseguem dar prosseguimento aos seus estudos e também para aqueles que ao se formarem no ensino médio, não encontram um mercado para se inserirem.

Segundo Leão (2011), vários estudos mostram que a ampliação da escolarização no Brasil representou muito mais a massificação do acesso à escola do que a democratização dos saberes ou das condições adequadas para a melhoria da qualidade da educação. Esse autor afirma que grande parte dos estudantes estão passando por processos de escolarização frágeis e limitados que, na maioria das vezes, não são capazes de lhes garantir inserção social e profissional.

Enfim, a questão do acesso à educação básica e ao ensino de qualidade é permeada pela reflexão de como os saberes devem ser transmitidos, qual deve ser o papel do professor e do aluno, de como as escolas devem ser organizadas e da relação existente entre escola e sociedade. Essas questões têm suscitado várias discussões, indagações e posicionamentos os quais, entretanto, segundo Libâneo (1999), podem ser agrupados em função de algumas características, constituindo-se em tendências pedagógicas.

## **1.2 Tendências pedagógicas: Pedagogia Liberal e Pedagogia Progressista**

Em *O Ateneu*, de Raul Pompéia (1888), o espaço escolar presente na escola que dá título à obra é retratado como um microcosmo, em que suas relações de poder assemelham-se às do macrocosmo que, no caso, é representado pela sociedade. Daquele ano até os dias atuais essa relação dinâmica entre escola e sociedade ainda se estabelece. É a forma de organização de uma sociedade (autoritária, democrática, igualitária, etc.), que influi nas práticas pedagógicas nas escolas e na relação ensino aprendizagem.

Dessa forma, a escola não é um campo neutro, lugar onde o professor pode apenas se preocupar em passar o conhecimento. Na realidade, as influências acadêmicas, políticas, comportamentais, tecnológicas, legais e profissionais convergem para esse ambiente influenciando na construção do trabalho docente.

Todos esses elementos convergem para a escola e pesam diretamente sobre os ombros dos professores, cabendo aos educadores alcançar as metas estipuladas pelas instituições de ensino. Além disso, as tendências pedagógicas se fazem presentes na formação docente e no cotidiano da escola, favorecendo-a ou obstaculizando-a.

Os professores têm na cabeça o movimento e os princípios da escola nova. A realidade, porém, não oferece aos professores condições para instaurar a escola nova, porque a realidade em que atuam é tradicional. Mas o drama do professor não termina, aí. A essa contradição se acrescenta uma outra: além de constatar que as condições concretas não correspondem à sua crença, o professor se vê pressionado pela pedagogia oficial que prega a racionalidade e produtividade do sistema e do seu trabalho, isto é, ênfase nos meios (tecnicismo). Aí, o quadro contraditório em que se encontra o professor: sua cabeça é escolanovista, a realidade é tradicional, rejeita o tecnicismo porque sente-se violentado pela ideologia oficial; não aceita a linha crítica porque não quer receber a denominação de agente transgressor (SAVIANI, 1980).



Dessa forma, buscando a sistematização de todos esses elementos e tendências pedagógicas, é que Libâneo (1999, p. 21), realiza uma classificação dessas tendências. Para o autor, essas tendências pedagógicas podem ser classificadas em: liberal e progressista.

A Pedagogia Liberal está, segundo Libâneo (1999, p. 21), subdividida em:

- Pedagogia Tradicional
- Pedagogia Renovadora progressista
- Pedagogia Renovadora não-diretiva
- Pedagogia Tecnicista

A Pedagogia Progressista apresenta a seguinte subdivisão:

- Pedagogia Libertadora
- Pedagogia Libertária
- Pedagogia Crítico-Social

Importante destacar que essa classificação não representa um sistema hermético e estanque. Seu objetivo é dar parâmetros que facilitem a compreensão de uma realidade dinâmica e mutável presente nas unidades escolares. Como ressalta o autor, no cotidiano escolar não há uma única tendência pedagógica, podendo a escola apresentar elementos de tendências diferentes, embora uma delas se apresente como preponderante. Como diz Libâneo (1999, p. 21).

Historicamente, a educação liberal iniciou-se com a pedagogia tradicional e, por razões de recomposição da hegemonia da burguesia, evoluiu para a pedagogia renovadora (também denominada escola nova ou ativa), o que não significou a substituição de um pela outra, pois ambas conviveram e convivem na prática escolar.

Com o objetivo de analisar essas tendências pedagógicas na visão de Libâneo (1999, p. 22), passaremos ao estudo compartimentalizado dessa matéria.

### 1.2.1 Tendência pedagógica Liberal

Durante o desenvolvimento do modo de produção capitalista, a ideia de que o mercado deveria regular-se livremente sem a intervenção do Estado, decorrendo dessa ideia a expressão: “*laissez faire, laissez passer, le monde marche seul*”, que significa: deixar fazer, deixar passar, onde o mundo caminha por ele mesmo. Os pensadores Iluministas, que se ocuparam de questões econômicas, deram origem a duas grandes correntes de pensamento: a fisiocracia, que obteve grande circulação nos fins do século XVIII e o liberalismo, que até hoje influencia fundamentos do pensamento econômico contemporâneo.

Assim, segundo Libâneo (1999, p. 21), a doutrina liberal “apareceu como justificativa do sistema capitalista que, ao defender a predominância da liberdade e dos interesses individuais na sociedade, estabeleceu uma forma de organização social baseada na propriedade privada dos meios de produção, também denominada sociedade de classes”.

Esse modelo econômico apresenta forte influência em nossa organização social e cultural, influenciando, também a prática docente e definindo uma tendência pedagógica. Surge, assim, a pedagogia liberal com uma forte vinculação às necessidades do mercado, apregoando a ideia de que a escola tem por função preparar o indivíduo para o desempenho de suas atividades no mercado de trabalho, encaixando-se, dessa forma, aos valores e normas vigentes na sociedade.

#### 1.2.1.1 Tendência Pedagógica liberal tradicional

Na pedagogia de tendência tradicional, a educação tem por meta que o aluno, por meio do esforço individual, venha a adquirir uma cultura geral, enciclopédica. Segundo Libâneo (1999, p. 23) “os conteúdos de ensino, são valores sociais acumulados pelas gerações adultas e repassados ao aluno como verdades”.

Nessa tendência pedagógica, o professor é o detentor do saber, estando em um nível superior aos alunos, impondo e cobrando o regramento estabelecido no ambiente educacional. Em todo o momento predomina a autoridade do professor, que pode inclusive utilizar-se da coação para fazer valer a sua autoridade.

Os alunos são estimulados de forma individualizada para a obtenção do conhecimento que é repassado como conteúdo de forma dissociada dos problemas sociais, sendo que a aprendizagem efetiva-se de forma mecânica. Os alunos aprendem que devem buscar superar suas dificuldades para se igualar aos alunos que possuem melhores resultados acadêmicos. Aqueles que fracassam estão sujeitos à retenção e à reprovação. A avaliação é por notas.

Nessa tendência pedagógica a metodologia empregada para a transmissão do conteúdo é pautada em aulas expositivas. Para Libâneo (1999, p. 24),

Tanto a exposição quanto a análise são feitas pelo professor, observados os seguintes passos: a) preparação do aluno (definição do trabalho, recordação da matéria anterior, despertar interesse); b) apresentação (realce de pontos-chave, demonstração); c) associação (combinação do conhecimento novo com o já conhecido por comparação e abstração); d) generalização (dos aspectos particulares chega-se ao conceito geral, é a exposição sistematizada); e) aplicação (explicação de fatos adicionais e/ou resoluções de exercícios). A ênfase nos exercícios, na repetição de conceitos ou fórmulas na memorização visa disciplinar a mente e formar hábitos.

#### 1.2.1.2 Tendência pedagógica liberal renovadora progressista

No que tange à tendência liberal renovadora progressista, constatamos uma mudança de foco, em relação a tendência tradicional, pois enquanto a pedagogia tradicional focava o conteúdo que deve ser assimilado pelo aluno, a pedagogia renovadora progressista enfoca o processo de construção do conhecimento, cabendo à escola integrar as experiências de vida dos alunos de tal forma que as mesmas reflitam seus interesses.

Nesse contexto, a construção dos conteúdos decorre da relação entre os interesses e as necessidades, delimitados em função direta das experiências de vida dos alunos em sociedade.

Como uma decorrência dessa metodologia pedagógica a construção de processos mentais e o desenvolvimento de habilidades cognitivas são mais valorizado do que a mera absorção de conteúdos alienados da vida prática e impostos de forma unilateral.

Para Libâneo (1999, p. 25), temos nesse momento um processo no qual o aluno: “aprender a aprender”. É importante o processo para se construir o conhecimento do que o conhecimento propriamente dito.

Para que se possa alcançar esse objetivo de “aprender a aprender”, torna-se necessário a aplicação de uma metodologia que valoriza o experimentalismo, a pesquisa, a descoberta, a realização de trabalhos em grupo o estudo em campo do meio natural e social, e o incentivo à

resolução de problemas. Assim o ponto de partida é o aluno e o seu nível de desenvolvimento cognitivo.

Para Libâneo (1999, p. 26),

Os passos básicos do método ativo são: colocar o aluno numa situação de experiência que tenha um interesse por si mesma; o problema deve ser desafiante, como estímulo à reflexão; o aluno deve dispor de informações e instruções que lhe permitam pesquisar a descoberta de soluções; soluções provisórias devem ser incentivada e ordenadas, com a ajuda discreta do professor; deve-se garantir a oportunidade de colocar as soluções à prova, a fim de determinar sua utilidade para a vida.

Nessa relação na qual o centro da aula é o processo de construção do conhecimento, o professor não desenvolve um papel de superioridade perante os alunos, pois seu papel é o de ser um facilitador da aprendizagem, um auxiliador no desenvolvimento livre e espontâneo do aluno. Dessa forma, a disciplina não é imposta como na tendência tradicional.

Na tendência liberal renovadora progressivista busca-se o desenvolvimento de um relacionamento positivo e harmonioso entre professores e alunos, objetivando assim o estabelecimento de uma “vivência democrática”, a qual deve permear também a vida em sociedade.

Para Libâneo (1999, p. 26) “os princípios dessa tendência pedagógica progressivista vêm sendo difundidos, nos cursos de licenciatura, escolas particulares, [...] sendo que o ensino baseado na psicologia genética de Piaget tem larga aceitação na educação pré-escolar”.

#### 1.2.1.3 Tendência pedagógica renovadora não-diretiva

Na tendência liberal renovadora não-diretiva o foco do ensino está centrado no aluno e voltado para o desenvolvimento psicológico dele. O papel da escola é buscar a formação de atitudes as quais favoreçam uma mudança interior do indivíduo adequando-o às demandas do meio social.

Para essa tendência pedagógica os procedimentos didáticos, os conteúdos ensinados, as aulas e os livros, assumem uma posição secundária, pois o objetivo é que a escola propicie ao aluno um ambiente de autodesenvolvimento e realização pessoal, fazendo com que a pessoa se sinta bem consigo mesma e com os seus semelhantes. Deste modo, como diz Rogers (1971,

*apud* LIBÂNEO, 1999, p. 27): “O resultado de uma boa educação é muito semelhante ao de uma boa terapia.”

Para essa tendência pedagógica, o processo de ensino visa a estimular nos estudantes as ferramentas necessárias para a busca individual dos conhecimentos que não estão à sua disposição, sendo que para realizar essa atividade, verifica-se o esforço do professor em encontrar estímulos, os quais possam motivar de forma particular cada aluno nessa busca pelo seu caminho de aprendizagem. Aqui a ênfase é no professor que deve ser motivador da aprendizagem. Cabe a ele a “aceitação da pessoa do aluno, capacidade de ser confiável, receptivo e ter plena convicção na capacidade de autodesenvolvimento do estudante” (LIBÂNEO, 1999, p. 27).

Nesse contexto, o trabalho escolar seria essencialmente a busca constante da melhoria do relacionamento interpessoal, como uma condição inalienável do crescimento pessoal. O ensino ou a educação escolar está centrada no desenvolvimento da personalidade por meio da vivência de experiências relevantes nas quais o professor se torna um especialista em relações intersubjetivas.

Dessa forma, o ato de aprender não se relaciona à aquisição de um conjunto de conteúdos impostos como na tendência tradicional, nem tão pouco na busca da adequação do indivíduo às necessidades do meio social pois está voltado à satisfação de suas necessidades pessoais. Em última análise, na tendência liberal renovada não-diretiva o aprendizado resulta na retenção do conteúdo que possui relevância em relação ao “eu”. O que não está envolvido com o “eu” não é apreendido e/ou não é importante. Dessa forma, a avaliação escolar torna-se sem sentido, pois o que importa é a auto avaliação.

#### 1.2.1.4 Tendência pedagógica liberal tecnicista

A última tendência da pedagogia liberal, na classificação de Libâneo (1999, p. 28), é a tecnicista, a qual objetiva inserir a escola nos moldes da racionalização do sistema produtivo capitalista mantendo assim estreita ligação com o sistema produtivo.

Para Auriccho (1978, *apud* LIBÂNEO, 1999, p. 31),

A influência da pedagogia tecnicista remonta à 2ª metade dos anos cinquenta, com o Programa Brasileiro-Americano de Auxílio ao Ensino Elementar (PABAE). Entretanto, foi introduzida mais efetivamente no final dos anos sessenta com o

objetivo de adequar o tema educacional à orientação político econômica do regime militar: inserir a escola nos modelos de racionalização do sistema de produção capitalista.

Nesse contexto, a escola quer produzir pessoas que tenham capacidade para atuar no mercado de trabalho, transmitindo, eficientemente, informações precisas, objetivas e rápidas, sendo que para esse tendência pedagógica o conteúdo que importa é aquele que pode ser restringido ao conhecimento observável e mensurável, decorrendo diretamente de fatos objetivos, suprimindo qualquer sinal de subjetividade.

Para que a tendência liberal tecnicista possa alcançar seus objetivos, o material utilizado para a aprendizagem dos conteúdos encontra-se sistematizado em manuais, livros, módulos de ensino e dispositivos audiovisuais.

Buscando a melhor delimitação dessa tendência pedagógica, verificamos que Libâneo (1999, p. 30), estabelece as etapas básicas desse processo de ensino-aprendizagem, sendo esse: “a) estabelecimento de comportamento terminais, através de objetivos instrucionais; b) análise da tarefa de aprendizagem, a fim de ordenar sequencialmente os passos da instrução; c) executar o programa, reforçando gradualmente as respostas correspondentes aos objetivos”.

Dessa forma, há a compartimentalização do conteúdo e sua sistematização objetiva de maneira técnica, visando instrumentalizar o aluno com as habilidades necessárias e pertinentes ao exercício da produtividade econômica. Na corrente tecnicista a relação professor e aluno possui papéis claros e definidos. Sendo o professor detentor do conhecimento, administra a transmissão da matéria de forma técnica e estruturada; ao aluno cabe receber, guardar e operacionalizar as informações.

Decorre dessa análise, a constatação que a tendência tecnicista não favorece um ambiente de diálogo e de construção inovadora do conhecimento e a discussão de ideias.

### 1.2.2 Tendência pedagógica Progressista

A tendência pedagógica progressista ocupa posições diametralmente opostas à tendência pedagógica liberal. Se, de um lado, a tendência pedagógica liberal é um produto do sistema capitalista, servindo assim à sociedade modelada por esse processo econômico, do outro, temos a progressista, a qual não se institucionaliza em uma matriz capitalista, mas

procura fazer uma análise das realidades sociais, desvendando os fins sociopolíticos da educação.

Para Libâneo (1999, p. 32), a pedagogia progressista se manifesta em três tendências: “a libertadora, mais conhecida como pedagogia de Paulo Freire; a libertária, que reúne os defensores da autogestão pedagógica; a crítico-social dos conteúdos, que diferentemente das anteriores, acentua a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais.”

Dentro da estrutura apresentada da tendência progressista, as visões libertadora e libertária possuem uma linha de atuação contrárias ao autoritarismo, procurando a promoção da valorização da experiência de vida, considerada a fundamentação de todo o processo educativo. Essa relação educacional se daria por meio de uma autogestão pedagógica, a qual possibilitaria a comunidade local formar, construir e transmitir o conhecimento de forma particularizada dentro de sua realidade, ou seja, de modo contextualizado. Assim, por exemplo, escolas de periferia pobre procuram se adaptar a essa realidade social. Em decorrência desse fato temos a valorização do processo de aprendizagem grupal, com a promoção de discussões, assembleias e votações.

Já a tendência pedagógica crítico-social de conteúdos busca compreender a educação como um processo de contínua evolução, obtidos por meio do relacionamento dinâmico entre a pedagogia tradicional e renovada, valorizando a ação pedagógica enquanto inserida na prática social. A escola é elemento de mediação entre o indivíduo e a sociedade, possibilitando à realização de um processo de ensino aprendizagem, engajado à realidade do aluno.

#### 1.2.2.1 Tendência pedagógica progressista libertadora

A tendência progressista libertadora promove uma ruptura radical com a visão tradicional, “bancária”, que tem como objetivo apenas depositar conteúdos na mente dos alunos, sem que esses sejam analisados criticamente. Na educação bancária, própria da tendência tradicional, os conteúdos não possuem qualquer conexão com a realidade fática dos alunos. A tendência progressista libertadora busca, também, romper com a tendência renovadora, a qual, segundo a visão libertadora, não contribui para formar a consciência, sobre a realidade opressiva em que vivem os alunos. Freire (1976, *apud* LIBÂNEO, 1990, p. 33), ao analisar essa tendência pedagógica, define-a como “uma educação crítica”.

Contrapondo-se à educação tradicional e renovadora, a educação libertadora propõe-se a fazer uma análise concreta da realidade e das relações do indivíduo frente a sua comunidade e suas interações sociais, buscando uma transformação crítica dessa realidade. Essa tendência pedagógica, não seria apropriada diretamente pelo ensino escolar, pois o seu campo de atuação seria a ação não formal, a qual se articula fora dos muros das escolas, no meio da comunidade.

O ensino se dá pelo desenvolvimento de “temas geradores” que surgem da realidade social da referida comunidade e são discutidos, analisados, codificados e decodificados pelos educandos, possibilitando a formação de um conhecimento crítico de sua realidade social. Com essa ação, a tendência progressista libertadora, quer evitar a “invasão cultural” ou o “depósito de informações”, característicos da educação bancária, a qual se realiza quando conteúdos dissociados do saber popular são repassados ao grupo de educandos.

Sendo assim, o importante não é transmitir conteúdos alienados da realidade vivenciada pelo grupo, pois o objetivo maior é despertar a consciência social sobre a realidade social e seus determinantes. Para a consecução desse objetivo, a relação professor-aluno deve ser horizontalizada, com o educador ocupando o mesmo nível do educando, os quais são sujeitos ativos da busca pelo conhecimento.

Para isso, os educadores dispensam a utilização de programas previamente estruturados, trabalhos escritos, aulas expositivas e avaliações, podendo haver a possibilidade de avaliações práticas ou de autoavaliações, decorrentes das experiências vivenciadas em grupo.

#### 1.2.2.2 Tendência pedagógica progressista libertária

A tendência pedagógica progressista libertária pretende que a escola exerça uma ação transformadora da personalidade dos alunos, buscando a modificação social e institucional, que tem como ponto de partida o nível mais básico da comunidade, irradiando a sua influência, criando as condições necessárias para a modificação de todo o tecido social. Nesse contexto, para corrigir a sociedade, primeiramente temos que tornar o indivíduo um cidadão melhor preparado para a vida em comunidade.

A pedagogia progressista libertária, como o próprio nome bem o diz, tem por objetivo libertar os alunos, tornando os mesmos gestores de seus destinos, inclusive no âmbito escolar. Para tanto, busca modificar o cotidiano escolar, constituindo uma estrutura na qual a escola é gerida com a participação coletiva. Nas unidades escolares é incentivada a discussão,



implementada por meios institucionais de mudança, como assembleias, conselhos, eleições, reuniões e associações.

O aluno, ao aprender a atuação participativa no ambiente escolar, se pautaria pelo mesmo princípio em suas ações em sociedade, criando grupos autogestionados (associações, grupos informais, escolas autogestionadas).

Para Lobrot (1974, *apud* LIBÂNEO, 1990, p. 36): “a pedagogia libertária, na sua modalidade mais conhecida entre nós, a pedagogia institucional, pretende ser uma forma de resistência contra a burocracia como instrumento da ação dominante do Estado, que tudo controla (professores, programas, provas etc.), retirando sua autonomia”.

Para a realização da aprendizagem, os conteúdos são colocados para o conhecimento dos alunos, contudo, os mesmos não são cobrados, sendo apenas um elemento que complementa todo o arsenal de informações disponibilizados a eles, pois o que realmente importa para essa tendência pedagógica é o conhecimento que resulta das experiências vividas pelo grupo, em especial, dos mecanismos de participação crítica.

Essa tendência pedagógica estipula que o conhecimento na realidade, é a descoberta de respostas às necessidades e às exigências da vida social. Sendo assim, os alunos não são meros espectadores de sua realidade, nem são meros subordinados das instituições, eles são partes constitutivas da identificação dos problemas e da busca de soluções, as quais decorrem da vivência grupal de suas próprias instituições.

O processo de autonomia, excluída qualquer direção de fora do grupo, se dá num “crescendo”: primeiramente, a oportunidade de contatos abertos, relações informais entre os alunos. Em seguida, o grupo começa a se organizar, de modo a que todos possam participar de discussões, cooperativas, assembleias, isto é, diversas formas de participação e expressão pela palavra; quem quiser fazer outra coisa, ou entra em acordo com o grupo, ou se retira. No terceiro momento, o grupo se organiza de forma mais efetiva e, finalmente, no quarto momento, parte para a execução do trabalho (LIBÂNEO, 1999, p. 37).

Na pedagogia progressista libertária, no que diz respeito à relação professor-aluno, temos como princípio a não-diretividade: o professor é um orientador e um catalizador, um conselheiro, um instrutor-monitor, estando a serviço dos alunos na busca de soluções, para os problemas apresentados, sem impor seus valores pessoais. Aqui a liberdade é regra, seja para os alunos, seja para os professores, indivíduos esses que agem em respeito à vontade individual de cada um, seja no sentido de buscar a participação ou de não participar do grupo.

Dentro desse processo de ensino, verificamos que somente será incorporado ao universo de cada um, o vivido e o experimentado, de forma particular. O critério de importância do que se aprende é sua utilização prática para o indivíduo. Assim, não seria lógico a existência de um processo de avaliação, pelo menos em termos de conteúdo.

### 1.2.2.3 Tendência pedagógica progressista “crítico-social dos conteúdos

Como última tendência enumerada para a pedagogia progressista, tem-se, conforme classificação proposta por Libâneo (1999, p. 39), a tendência progressista “crítico-social dos conteúdos”.

O esforço de elaboração de uma pedagogia dos conteúdos está em propor modelos de ensino voltados para a interação conteúdo-realidade sociais; portanto, visando avançar em termos de uma articulação do político e do pedagógico, aquele como extensão deste ou seja, a educação a serviço da transformação das relações de produção (LIBÂNEO, 1999, p. 40).

Nesse contexto, difundir conteúdos passa a ter um papel primordial, conteúdos esses que não são meras abstrações, mas conhecimentos que se vinculam de forma íntima à realidade social. A escola é, neste caso, um instrumento para a disseminação do saber, seja ele formal, erudito ou popular. Se a escola é parte integrante do todo social, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação da sociedade (LIBÂNEO, 1999, p. 39).

A escola, para Saviani (1980, *apud* LIBÂNEO, 1999, p. 39), dentro dessa tendência pedagógica, tem por objetivo preparar o aluno para a vida adulta, passando de uma experiência inicialmente confusa e fragmentária (sincrética), esclarecendo-o e possibilitando que o mesmo atinja uma visão sintética, mais organizada e unificada. Busca desenvolver no aluno suas potencialidades para que o mesmo possa contribuir com a sociedade em sua vida adulta.

Nessa tendência pedagógica todos os conteúdos são considerados importantes, isto é todas as formas de conhecimento possuem a sua importância, e são apresentados de forma progressiva, e são assimilados e não reinventados pelos alunos, devendo, porém, ter uma significação humana e social.

Para a transmissão desse conteúdo, nesta tendência pedagógica, o professor assume duplo papel: primeiramente deve possibilitar que o aluno acesse o conteúdo, o saber elaborado

socialmente e, posteriormente, deve proporcionar elementos de análise crítica, os quais possibilitem a ruptura com a estrutura social.

Sendo assim, essa tendência pedagógica utiliza como metodologia, para atingir seus objetivos, a constatação da prática real, fazendo a correlação entre a realidade social e a explicação do professor, avançando assim para uma situação de ruptura, que são os resultados obtidos do confronto entre a experiência e a explicação. Vai-se da ação à compreensão e da compreensão à ação, até a síntese, o que não é outra coisa senão a unidade entre a teoria e a prática (LIBÂNEO, 1999, p. 42).

A efetivação da aprendizagem se dá no desenvolvimento da capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do ambiente, organizando os elementos disponíveis da experiência vivida. Nessa tendência pedagógica, constatamos que há um conteúdo, o qual será assimilado e confrontado com a realidade social. Dessa forma há um referencial que pode ser aferido e avaliado.

Sendo assim, a tendência pedagógica “crítico-social dos conteúdos” admite a possibilidade de avaliar aquilo que o aluno já sabe, avaliação essa que tem por objetivo último demonstrar para o aluno o seu progresso em relação ao início de seu aprendizado e ao momento em que aprende um conteúdo mais elaborado e sistematizado.

Tendo por base esta discussão e após apresentarmos no próximo capítulo, uma discussão a respeito dos Colégios da Polícia Militar, procuraremos desvendar a tendência pedagógica, entre as elencadas por Libâneo, na qual os Colégios da Polícia Militar se vinculam.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista a metodologia e os procedimentos metodológicos empregados para a realização dessa pesquisa, considerando-se as características específicas dos colégios militares, sua forma de inserção no sistema estadual de educação e a escassez de estudos anteriores a este respeito, essa pesquisa pode ser entendida como um estudo de caso, que tem o objetivo de investigar a implementação do Colégio da Polícia Militar - unidade Ayrton Senna, buscando compreender o seu significado para a comunidade escolar.

Para André (2005), o estudo de caso é um procedimento metodológico, que vem sendo utilizado há tempos e em diversas áreas, tendo aplicabilidade tanto nas ciências humanas quanto nas biológicas.

Segundo essa autora, a origem do estudo de caso, para a Sociologia e Antropologia, se dá no final do século XIX e início do XX, na França e nos Estados Unidos, o qual tem por escopo ilustrar certos procedimentos buscando provocar a discussão e a reflexão sobre temas específicos. No que concerne à educação, afirma André (2005, p. 14):

Em educação, os estudos de caso aparecem em manuais de metodologia de pesquisa das décadas de 60 e 70, mas com um sentido muito estrito: estudo descritivo de uma unidade seja ela uma escola, um professor, um grupo de alunos, uma sala de aula. (...) Essa visão de estudo de caso, como uma fase preparatória para um trabalho posterior de pesquisa, mais completo, parece ter inspirado muitos pesquisadores da área de educação, que classificam seus trabalhos como estudos de um caso, e não estudos de caso. São estudos pontuais, que tomam porções reduzidas da realidade e se limitam a retratar superficialmente essa realidade. Muitos utilizam instrumentos de coleta, apresentam dados empíricos, mas há pouca exploração dos dados em termos de suas relações com o contexto em que foram produzidos e dos significados a eles atribuídos pelos sujeitos envolvidos.

Nesse contexto, ao investigarmos uma unidade escolar específica, por meio de documentos e questionários respondidos por alunos, pais e/ou responsáveis e, ao considerar o Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna no contexto dos colégios da PM em Goiás e no Brasil, esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso e não o estudo de um caso. Essa metodologia mostra-se mais adequada para nortear essa pesquisa, tendo em vista a capacidade de demonstrar aspectos vivenciais e situacionais. Aspectos esses que passariam despercebidos em uma análise puramente estatística pautada apenas em números. Sendo assim, como propõe

André (2005), verificamos que o estudo de caso é algo concreto, encontrando reflexo em nossas experiências fáticas.

A referida autora especifica que o estudo de caso qualitativo apresenta quatro características imprescindíveis, a saber: a) particular – significa que o estudo de caso focaliza uma situação, um programa, um fenômeno particular; b) descrição – consiste em proceder a uma “descrição densa”<sup>3</sup> do fenômeno em estudo; c) heurística – é uma maneira de iluminar a compreensão do leitor sobre o fenômeno estudado; d) indução – descoberta de novas relações, conceitos e compreensão e normalmente, se baseia na lógica indutiva.

Na definição de Rampazzo (*apud* ANDRÉ, 2005), o estudo de caso se divide em três tipos específicos: a) estudo de caso intrínseco; b) estudo de caso instrumental; c) estudo de caso coletivo, sendo que o estudo de caso coletivo se dá quando o pesquisador não se concentra num só caso, mas em vários aspectos do objeto estudado, objetivando ampliar as reflexões de forma holística sobre o objeto de estudo.

Da análise efetuada, verificamos que o enquadramento metodológico para a presente dissertação seria o de um estudo de caso coletivo. Os procedimentos metodológicos empregados neste estudo são a pesquisa bibliográfica sobre temas relacionados à dissertação e que venham contribuir para a fundamentação e compreensão da temática objeto deste estudo; pesquisa documental nos sítios das Secretarias de Estado da Educação e Cultura, de Segurança Pública e Justiça e da Polícia Militar, para realização de um mapeamento das ações que norteiam a implantação de colégios da Polícia Militar; pesquisa de campo realizada no Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna, por meio de questionários respondidos por alunos e pais de alunos; levantamento e análise dos documentos de criação e implantação do Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna, como os Decretos governamentais de Instauração da unidade escolar, os Termos de Convênio entre a Polícia Militar e a Secretaria de Educação, os Regulamentos Pedagógicos e Disciplinares da unidade escolar.

Busca-se com este mapeamento da legislação pertinente, o estudo das bases legais que fundamentam a implantação dessas unidades escolares. Nesse contexto, se constata que tanto a pesquisa documental quanto a pesquisa bibliográfica têm o documento como objeto particular de investigação. Contudo, o conceito de documento ultrapassa a ideia de textos escritos e/ou impressos, guardando, assim, uma concepção mais genérica e abrangente.

---

<sup>3</sup> “Descrição densa”: descrição detalhada dos sujeitos, das relações que mantêm entre si, de seus comportamentos e das situações em que ocorrem, com essa descrição densa, decidirá se as interpretações e hipóteses apresentados naquele estudo podem ser aplicados ao caso de seu interesse.

Dessa forma, o documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como leis, filmes, vídeos, fotografias ou pôsteres. Esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões, fundamentar análises e servir de prova, de acordo com o interesse do pesquisador (FIGUEIREDO, 2007).

A pesquisa documental, segundo Oliveira (2007), se caracteriza pela busca de informações em documentos que não receberam tratamento científico, como relatórios, entrevistas, publicações na internet, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação. Sendo assim, devido a esse fato, evidencia-se que “na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico” (OLIVEIRA, 2007).

Verificamos, assim, que a pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica, já que o elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias.

As fontes primárias são dados originais, a partir dos quais se tem uma relação direta com os fatos a serem analisados. Já as fontes secundárias, compreendem a pesquisa de dados de segunda mão, informações que foram analisadas por outros estudiosos sendo um produto científico, o chamado estado da arte do conhecimento (OLIVEIRA, 2007).

Nesse sentido, tendo por escopo as fontes primárias, evidenciando-se com a aplicação de questionários, respondidos pelos alunos, seus pais e/ou responsáveis, e objetivando analisar a percepção dos mesmos sobre o Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna buscando, a partir dessa análise verificar o impacto dessa unidade escolar na vida dessas pessoas.

O questionário foi aplicado aos alunos do CPMG Ayrton Senna, para as turmas componentes do 3º Ano do Ensino Médio, por serem essas turmas formadas por alunos supostamente com maior vivência da unidade escolar e que estão prestes a terminar seu vínculo acadêmico com a mesma.

O questionário para coleta de dados dos alunos foi aplicado para as 10 (dez) turmas do ensino médio do CPMG Ayrton Senna: 05 (cinco) turmas do período matutino e 05 (cinco) turmas do período noturno. Responderam ao questionário 185 alunos do período matutino e 164 no noturno, perfazendo, assim, um total de 284 (duzentos e oitenta e quatro) questionários.

O questionário foi aplicado pela Coordenação Disciplinar do CPMG Ayrton Senna, que é, composto pelos militares que se responsabilizam pela fiscalização disciplinar do corpo discente. Para garantir uma melhor fidedignidade dos dados não foi solicitado aos alunos que se identificassem. Antes da aplicação do questionário, foi encaminhado ao comando da unidade Tem de Autorização, para aplicação do questionário à comunidade escolar, conforme consta do Apêndice A.

Este questionário teve por objetivo mapear fatores como idade, nível de renda, motivação para ingresso no Colégio da Polícia Militar, visão dos alunos com relação à estrutura física e a estrutura pedagógica da unidade, a percepção sobre a estrutura de administração ser militarizada e a conduta disciplinar imposta aos alunos. Objetivou-se por meio deste questionário identificar e caracterizar a percepção que a instituição de ensino tem para esses alunos. O questionário respondido pelos alunos consta no Apêndice B.

O questionário de coleta dos dados de pais e/ou responsáveis foi aplicado aos pais e/ou responsáveis pelos alunos que cursavam do 3º ano do Ensino Médio. Tal decisão fundamenta-se no fato de que os mesmos assim como seus filhos, têm, também, um longo período de convivência com o CPMG Ayrton Senna. O questionário foi respondido por 126 (cento e vinte e seis) pais e/ou responsáveis, constando esse questionário no Apêndice C.

O questionário foi aplicado pela Coordenação Pedagógica, a qual ficou responsável por sua distribuição aos alunos e aos pais e/ou responsáveis, sendo que, no caso dos pais, a Coordenação repassou o questionário para os alunos, com o objetivo de que eles os entregassem a seus pais e/ou responsáveis. Nesta pesquisa não foi solicitada a identificação da pessoa que preencheu o questionário.

O questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis, é composto de 24 (vinte e quatro) questões de natureza objetiva, sendo que em 10 (dez) dessas questões, foi possibilitado a respondesse colocasse informações não relacionadas na parte objetiva, isso para que a resposta fosse a mais próxima possível da visão que o pai e/ou responsável tivesse da escola.

Buscando uma melhor compreensão da comunidade onde o colégio se insere e na qual vivem a maioria dos alunos que frequentam essa unidade escolar, foi feita, uma caracterização da região Noroeste de Goiânia, região na qual o CPMAS se localiza.

Após a tabulação das respostas dadas aos questionários estes foram organizados em núcleos de sentido: o contexto familiar; o ingresso no CPMG Ayrton Senna; a organização funcional; a infraestrutura do colégio; o relacionamento na escola; o estudo e o estudar; a sala de aula; os professores, os militares; o Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna e as demais escolas; a escola e o futuro pessoal.

### 3 OS COLÉGIOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

Os Colégios da Polícia Militar oferecem educação básica vinculadas, por força de convênio firmado com a Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte (Seduce), o que pode gerar uma série de situações políticas, que requerem, no mínimo, uma compreensão da existência e do papel destas instituições no interior do sistema estadual de educação (GOIÁS, 2013).

O oferecimento de educação básica – anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio no Estado de Goiás inicia-se em julho de 1976 quando o Governador do Estado de Goiás, Irapuan Costa Júnior, sancionou a Lei 8.125 que dispõe sobre a Organização Básica da Polícia Militar do Estado de Goiás, e que em seu artigo 23, inciso I, letra “b”, cria o Colégio da Polícia Militar de Goiás o qual, no entanto, foi implantado apenas em 1998 (GOIÁS, 1976).

Assim do ponto de vista legal, foi durante a ditadura militar que o Estado de Goiás abriu as portas para a criação de escolas geridas pela Polícia Militar.

O objetivo desta seção é apresentar as políticas de implantação de Colégios da Polícia Militar a partir da caracterização e análise da legislação pertinente que fundamenta a implantação dessas unidades escolares. São, também, caracterizadas nesta seção a organização, estrutura e modos de funcionamento destas unidades escolares. O Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna (CPMAS) enquanto objeto deste estudo faz parte deste sistema.

Para tanto, foi feito, como explicado antes, uma pesquisa documental nos sítios das Secretarias de Estado da Educação e Cultura, de Segurança Pública e Justiça e da Polícia Militar. Com esta pesquisa procurou-se a tendência pedagógica predominante nos Colégios da Polícia Militar, entre eles, o CPMAS, objeto deste estudo.

#### 3.1 A implantação dos Colégios Militares no Brasil

A chegada dos militares ao Brasil teve seu início no século XVII, momento em que surgiu a necessidade de se formar militares, que iriam compor as forças de defesa territorial da Colônia. A educação, até então fornecida pelos Jesuítas, passa a ser considerada incompatível com os objetivos de defesa territorial, pois em um contexto de formação cristã, os militares seriam menos propensos a envolver-se em batalhas, devido ao medo do pecado capital e à



condenação eterna ao inferno. Fato este que, segundo Saviani (2008), propiciou a criação das primeiras escolas militares no Brasil Colônia, as quais possuíam regras específicas para a formação militar.

Em 1500, o Brasil entrou para o contexto historiográfico ocidental, com a chegada das expedições exploratórias portuguesas e, em 1549, chegaram os primeiros padres jesuítas no território, que foram responsáveis pela introdução dos sistemas educacionais objetivando tanto o ensino formal quanto a evangelização das pessoas.

Em um contexto no qual, na Europa, a Igreja Católica se via envolta nas ações inerentes à contrarreforma, buscando afirmar seu poderio econômico e social, os novos territórios, dentre eles o Brasil, passam a serem vistos como uma nova fonte de recursos e um novo campo de luta pela alma dos fiéis, contribuindo para o domínio do catolicismo e a implantação no Brasil Colônia da educação jesuítica (SAVIANI, 2008).

A educação jesuítica se desenvolveu no primeiro período de colonização norteadada pelo plano de instrução do Padre Manoel de Nóbrega, fundamentado no ensino dos princípios da doutrina cristã e da língua portuguesa, o qual era ministrado tanto para os colonos quanto para a população nativa. O objetivo destes colégios cujo principal público-alvo eram as crianças, era o de contribuir para a imposição da cultura europeia. O modelo educacional em vigor nesses colégios aliava ao ensino religioso e linguístico o ensinamento de técnicas agrícolas, para os que permanecerão na Colônia, e estudos de gramática latina para os que estudarão na Europa. Nesses colégios, além dos ensinamentos de caráter pedagógico, programas e currículos eram impostos de modo rígido, primando, também, pelo disciplinamento do aluno.

A ordem dos Jesuítas, os quais eram considerados soldados de Cristo, foi enviada ao Brasil para converter os ameríndios em cristãos, objetivando, assim, um fim político e econômico, os quais para sua consecução possuíam propósitos disciplinadores e regulamentadores, mostrando que a educação brasileira já em seus primórdios possuía regras rígidas, programas, currículos e bibliografias as quais deviam ser seguidas de forma impositiva (LACOUTURE, 1994, p. 124).

As primeiras instituições de ensino no Brasil surgiram, assim, sob a tutela da Igreja Católica, sendo geridas e administradas por padres jesuítas, objetivando a doutrinação religiosa e a formação de cristãos submissos, dóceis, disciplinados, obedientes e úteis à Igreja Católica Apostólica Romana e ao Reino de Portugal. Entretanto, esse plano de ensino teve uma aplicação débil no território brasileiro, sendo implementado apenas em regiões esparsas do território.

O modo jesuítico de ensino vigorou até o ano de 1759, momento em que o Marquês de Pombal adota a política de expulsar a Companhia de Jesus do Brasil, passando a destruir todas as missões que haviam sido construídas no território nacional (AZEVEDO, 1976, p. 61). Foi por meio do Alvará Régio, de 28 de junho de 1759, que o Marquês de Pombal extinguiu as escolas ligadas à Companhia de Jesus, tanto de Portugal quanto de todas as Colônias e, ao mesmo tempo, criou as aulas régias ou avulsas de Latim, Grego, Filosofia e Retórica, que deveriam suprir as disciplinas antes oferecidas nos extintos colégios da ordem católica.

Seguindo nesta direção, Portugal assumiu, de forma definitiva o controle da educação no Brasil. Foi criado o cargo do Diretor Geral de Estudos (cargo equivalente ao de Ministro da Educação) e verificou-se a intenção do governo português de uniformizar a educação e fiscalizar o trabalho dos professores e o material didático, de maneira que não houvesse choque de interesses entre o governo e o modelo educacional, algo que não existia na época das escolas dos jesuítas (AZEVEDO, 1976, p. 61).

Porém, antes mesmo da expulsão dos jesuítas, esta educação fundada na doutrina jesuítica foi questionada, fato esse que decorre da necessidade da Coroa Portuguesa em defender os novos territórios conquistados. A chegada dos militares acarreta uma série de medidas que tinham por objetivo eliminar a influência do modelo educacional religioso. Segundo Tavares (2008), a Academia Militar tinha dois objetivos específicos bem definidos, que eram: formar oficiais de infantaria e de cavalaria, sendo esses combatentes formados especificamente para as operações de guerra, e para formar oficiais de artilharia e oficiais engenheiros incluindo geógrafos e topógrafos, aptos para direção de construção de estradas, pontes, portos, etc.

Em 1795, no Rio de Janeiro, foi criada uma Academia Militar denominada de Nova Academia de Aritmética, Geometria Prática, Fortificação, Desenho e Língua Francesa, destinada exclusivamente a formar oficiais da Arma de Infantaria. Esta criação se deu pela não adaptação dos alunos infantis às aulas ministradas na Real Academia da Artilharia, Fortificações e Desenho, sendo que o ensino nessa nova academia, assumia contornos mais atuais e adequados às práticas desenvolvidas pelos principais exércitos da época (LUCHETTI, 2006, p. 67).

Apesar do grande avanço que representou para o ensino militar a criação da Real Academia, as dificuldades encontradas para a administração da Academia foram inúmeras.

O primeiro núcleo de formação de ensino militar no Brasil foi o Curso Prático de Fortificação instalado na cidade do Rio de Janeiro, sendo que a falta de professores, de livros, reprovações significativas, número reduzido de formandos e o crescente

sentimento da sua inadequada prática pedagógica pelo teorismo exagerado e pela pouca atividade prática militar (LUCHETTI, 2006, p. 67).

Além do que como disse Luchetti, (2006, p. 67): “As aulas eram ministradas de forma avulsa e descentralizadas”. D. João VI, ao transferir a sede do império para o território brasileiro, inicia uma série de medidas de modernização do país, dentre elas, a criação de instituições de ensino superior como as Escolas de Direito e de Medicina, a Biblioteca Real, o Jardim Botânico e as Academias Militares, promovendo profundas alterações no ambiente político e cultural, as quais culminaram com a abertura da imprensa Régia (MAGALHÃES, 1968 p. 34).

O Imperial Colégio Militar da Corte, uma das academias militares criadas durante o reinado de D. João VI, em conformidade com o proposto por Duque de Caxias e Marquês de Herval, destinava-se aos órfãos de militares tombados nos campos de batalha da Guerra do Paraguai. Essa academia deu origem a outros estabelecimentos similares por todo o país, sendo inclusive, como diz Mesquida (2006, p. 4) “origem da atual estrutura de ensino do Exército Brasileiro, a qual contém o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB)”.

De acordo com Tavares (2008, p. 50), a história da educação militar no Brasil está intimamente ligada ao desenvolvimento do Exército Brasileiro e à criação das Forças Armadas, que remontam à chegada da Família Real ao Brasil, em 1808. “[...] o Exército, na concepção moderna da palavra, é um acontecimento do século XIX, que no Brasil começa a ser efetivamente pensado a partir da chegada da família Real”.

Desde os primeiros tempos do Brasil independente, os militares pleiteavam a criação de uma instituição de ensino. Em 1840, no período regencial, com Araújo Lima, surgiu a proposta de criar o "Colégio Militar do Imperador". Contudo, a ideia só se torna uma realidade, em 1889, quando é instituído o "Colégio Militar do Imperador", com o objetivo de formar os órfãos, filhos de militares do Exército e da Armada, que participaram na luta pela Independência do país, Colégio este que foi fechado e reaberto em diversos momentos de sua história (TAVARES, 2008, p. 52).

A Reforma de Benjamin Constant no âmbito educacional, ocorrida na Primeira República (1889 – 1929), tinha como princípios orientadores da educação brasileira a liberdade e laicidade do ensino, como também a gratuidade da escola primária. Estes princípios seguiam a orientação do que estava estipulado na Constituição brasileira, sendo aplicada a todo o sistema educacional nacional.

Um dos propósitos desta reforma era preparar os alunos para os cursos superiores. Outra intenção era substituir a predominância literária pela científica, retomar os estudos

preparatórios de 3 anos e a profissionalização de 5, 6 e 7 anos para infantess e cavalarianos, artilheiros e oficiais do Estado-Maior, respectivamente.

Porém, essa reforma implicou na perda de relevância do ensino prático militar pela amplitude dada aos estudos das ciências gerais. O Regulamento de 1890 continuou oferecendo aos oficiais uma formação excessivamente teórica, faltando instrução militar adequada (MOTTA, 2006, p. 76).

Esta Reforma foi bastante criticada. Primeiro, pelos positivistas, já que não respeitava os princípios pedagógicos de Hugo Comte; segundo, pelos que defendiam a predominância literária, já que o que ocorreu foi o acréscimo de conteúdo científico às matérias tradicionais, tornando o ensino mais enciclopédico (MOTTA, 2006, p. 76).

No histórico do sistema educacional brasileiro, o grande marco da educação republicana foi o surgimento dos grupos escolares, na última década do século XIX, que traziam como proposta reunir escolas isoladas, que seriam agrupadas de acordo com a proximidade entre elas.

Esse modelo instituiu uma nova organização das escolas brasileiras, com turmas seriadas, classificação dos alunos pelo nível de conhecimento, a racionalização curricular, controle e distribuição ordenada dos conteúdos e do tempo, introdução de um sistema de avaliação, a organização das turmas tendo um professor por série. Era, no entanto, um fenômeno urbano, já que no meio rural ainda predominaram, por muito tempo, as escolas isoladas (MOTTA, 2006, p. 76).

No Brasil republicano ocorreram diversas reformas educacionais, porém nenhuma delas conseguiu dar conta de dois grandes problemas da educação no país: o alto índice de analfabetos e a universalização do ensino primário. O percentual de analfabetos no, ano de 1900, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, era de 75% (BRASIL, 2008).

A primeira Lei de Ensino Militar data de 1928. Em consonância com a Lei de 1919, essa Lei dispunha sobre o ensino militar que vigorava na área de engenharia em 12 Escolas de Formação do Exército Brasileiro.

É recriada a Escola de Engenharia Militar, Instituto Militar de Engenharia (IME), órgão anexo ao Sistema Militar do Exército com especializações em várias modalidades de Engenharia: engenheiro-artilheiro, engenheiro-eletrotécnico, engenheiro-químico e engenheiro de construção (LUCHETTI, 2006, p. 89).

A partir de 1930, o ensino militar adquiriu novos contornos, caracterizado pelo enriquecimento, pela complexidade das Forças Armadas e pela crescente especialização, mecanização e avanços tecnológicos (LUCHETTI, 2006, p. 89).

Em 1955, o General Teixeira Lott, ao assumir o Ministério da Guerra implementou a criação de doze novas unidades de Colégios Militares, além da criação da Fundação Osório, fundação criada pelo Exército Brasileiro com o objetivo de prestar auxílio educacional aos filhos dos militares, instituições essas regidas por uma estrutura formal, regulamentadora, hierárquica e disciplinada pautada, por uma pedagogia tradicional (LUCHETTI, 2006, p. 89).

A partir da década de 1980 até os dias atuais, vive-se um período que se caracteriza por mudanças, ditas modernizantes, com a finalidade de adequar o ensino militar aos requisitos da conjuntura nacional e mundial.

Atualmente, o Exército possui uma formação exclusiva para a carreira militar, escalonada da seguinte forma: Escolas de Sargentos (que têm um nível de ensino equivalente ao Nível Médio); Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) equivalente ao 3º ano do Nível Médio; Escolas de Formação de Oficiais (AMAN), Bacharelado em Ciências Militares, reconhecido pelo MEC, equivalente aos cursos de graduação de nível superior; Escolas de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO), que poderia ser considerado equivalente aos cursos de Mestrado, não reconhecido pelo MEC; Escola Comando Estado Maior do Exército (ESCEME), que poderia ser considerado equivalente aos cursos de Nível Doutorado (não reconhecido pelo MEC). Entretanto, destaca-se que a equivalência aos cursos de mestrado e doutoramento não existe, pois o reconhecimento deste nível de ensino obedece à legislação específica e é responsabilidade da Capes e não do MEC.

O Exército, mantém, também várias Escolas de Formação, como o Instituto Militar de Engenharia (IME), centro de referência no campo da Engenharia brasileira; as Escolas de Saúde do Exército (EsSEEx), destinadas à formação de Médicos, Dentistas, Farmacêuticos, Veterinários do Quadro de Saúde; a Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEEx), destinada aos quadros do magistério militar, advogados, enfermeiros militares, psicólogos. Desenvolvendo assim uma formação tanto acadêmica, a qual tem por base o desenvolvimento do conhecimento científico, quanto a formação de natureza militar, ou seja, a preparação para ações de defesa nacional e preservação da ordem pública.

### 3.2 Os Colégios Militares do Exército

O Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) é um subsistema de ensino do Exército Brasileiro. Seu objetivo é promover a Educação Básica (Ensino Fundamental II e Médio). No entanto, destacamos aqui, os Colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás, objeto deste estudo, não estão vinculados ao SCMB, dada a proximidade de propostas para a educação básica oferecida no SCMB e os CPMGs, e ao fato de que os colégios vinculados ao SCMB são anteriores aos da Polícia Militar do Estado de Goiás, os Colégios Militares do Exército são descritos neste item.

O SCMB é formado por treze colégios militares, localizados em vários Estados do Brasil, que oferecem o Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano) e o Ensino Médio a aproximadamente 16 mil jovens, sendo que do total de alunos, no ano de 2015, as alunas representavam 47% (BRASIL, 2016). Em 1989, o SCMB passou a permitir o ingresso de meninas em seu quadro de alunos.

A implementação dos Colégios Militares se deu por meio de Duque de Caxias, que ao deixar o comando do Exército e eleger-se Senador do Império, em 1853, apresentou um projeto ao Senado, criando um Colégio Militar (CM) na Corte, inicialmente, destinado à formação de jovens rapazes, dependentes de militares. Sua expansão, entretanto, se efetiva apenas nos anos 50 do século XX.

Porém, se inicialmente estas unidades escolares eram destinadas a filhos de militares, gradualmente, foram abrindo vagas aos filhos de civis da comunidade que ingressariam no colégio, a partir da 5ª série do Ensino Fundamental, por meio de seleção. A seleção se constituía em uma prova que era realizada anualmente para o 6º ano do Ensino Fundamental e para a 1ª série do Ensino Médio.

A cada ano, concorrem, em média, 25 mil candidatos, entre dependentes de militares e civis. Os objetivos do colégio para os filhos dos militares é reduzir possíveis danos à educação tendo em vista que seus pais, muitas vezes, são deslocados para regiões remotas do país ou até mesmo para outros países.

O Quadro 1 relaciona os Colégios Militares em funcionamento no Brasil.

**Quadro 1 - Relação dos CM existentes e em funcionamento no Brasil**

<b>Colégio Militar</b>	<b>Ano de fundação</b>	<b>Número de aluno</b>	<b>Nível de ensino</b>
CMB Salvador	1957	848	Fundamental II e Médio
CMB de Curitiba	1959	961	Fundamental II e Médio
CMB Fortaleza	1962	852	Fundamental II e Médio
CMB de Recife	1962	867	Fundamental II e Médio
CMB Porto Alegre <sup>4</sup>	1962	1077	Fundamental II e Médio
CMB de Manaus	1971	909	Fundamental II e Médio
CMB Brasília	1978	2.849	Fundamental II e Médio
CMB Belo Horizonte	1988	661	Fundamental II e Médio
CMB do Rio de Janeiro	1989	2025	Fundamental II e Médio
CMB Juiz de fora	1993	866	Fundamental II e Médio
CMB Campo Grande	1993	824	Fundamental II e Médio
CMB de Santa Maria	1994	786	Fundamental II e Médio
CMB de Belém	2015	994	Fundamental II e Médio

Fonte: ENCONTRO DE ITAIPAVA, 7. (2015).

O Sistema Colégio Militar do Brasil atende atualmente a cerca de 14.500 alunos de ambos os sexos. Em maio de 2011, o SCMB contava com um efetivo de 1.374 docentes; desses, 756 eram civis, a maioria concursados e alguns contratados, além de 618 militares. Em 2015, esses dados não são muito diferentes, sendo que o número de docentes militares supera os civis, como mostra o Quadro 2.

**Quadro 2 – Número de docentes e discentes dos Colégios Militares do Brasil.**

Número Total de Alunos	14.515 alunos
Número Total de Professores	1.362 professores
Professores Civis	661 professores
Professores Militares	701 Professores
Servidores Militares do Exército	3.342 Militares
Servidores Militares de outras Forças	179 Militares

Fonte: ENCONTRO DE ITAIPAVA, 7. (2015).

O corpo docente permanente dos Colégios Militares é composto por professores civis e militares que juntos integram o Magistério do Exército. Os militares fazem parte do Quadro Complementar de Oficiais do Magistério (QCO). São profissionais licenciados por universidades civis que, após a conclusão da graduação, prestaram concurso público para ingressarem como oficiais de carreira do Exército Brasileiro (BRASIL, 2008).

<sup>4</sup> A Criação do Colégio Militar de Porto Alegre foi em 1912. Foi extinto em 1925 e reaberto em 1962. Em 1988, fechamento dos Colégios Militares de Salvador, Belo Horizonte, Curitiba e Recife. Em 1993 foram reabertos os Colégios Militares de Salvador, Belo Horizonte e Recife.

Há, ainda, professores temporários que ministram aula nos Colégios Militares. Estes profissionais são divididos em dois grupos principais: Os Oficiais Técnico-Temporários (OTT) e os Prestadores de Tarefa por Tempo Certo (PTTC).

O Sistema dos Colégios Militares do Brasil é subordinado à Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial (DEPA), criada em 1973 (Decreto n. 71.823), com a missão de coordenar as atividades de planejamento e condução do ensino desses Colégios. A DEPA, por sua vez, está subordinada ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), órgão responsável pela condução do ensino básico no âmbito do Exército Brasileiro (SOUZA, 2002). Em 2008, a Câmara de Educação Básica (CEB) reorganizou a Educação Profissional Técnica do ensino Médio por Eixos Tecnológicos, autorizando a inclusão do Eixo Militar, como um dos eixos de educação profissional (BRASIL, 2008).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN): “todos os estabelecimentos de ensino do País devem possuir uma proposta pedagógica própria, verdadeira síntese dos objetivos e da orientação que imprimem à ação educacional, o que é válido também para os colégios militares.

Entre outras características, a proposta pedagógica dos Colégios Militares, prioriza princípios e práticas de um ensino moderno e atual, como se lê em seus documentos, ensino esse que é compatível com as práticas pedagógicas contemporâneas e que oferecem uma condição favorável à materialização da relação ensino aprendizagem (BRASIL, 2008).

Os Colégios do SCMB têm como meta levar seus alunos à descoberta das próprias potencialidades, à autorrealização, à qualificação para o trabalho e prepará-los para a vida como cidadãos, educados conforme os valores, costumes e tradições do Exército Brasileiro, possibilitando ao educando o desenvolvimento simultâneo das áreas cognitiva, afetiva e psicomotora (BRASIL, 1996).

Os Colégios Militares visam influir na conduta do aluno (a) dentro e fora do universo escolar, criando, “condições para que o desenvolvimento de sua personalidade se processe em consonância com os padrões éticos da sociedade brasileira incorporando-lhe os atributos indispensáveis ao seu crescimento social” (BRASIL, 2008).

Os currículos formais praticados no SCMB são nacionalizados. Sendo que o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) periodicamente, realiza reuniões de revisão curricular das áreas de conhecimento (Códigos, Linguagens e suas Tecnologias; Matemática, Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias), por meio das quais são atualizadas as correspondentes matrizes de competências e habilidades



e os objetos de conhecimento, bem como discutidos e solucionados os problemas específicos de cada disciplina.

A partir deste evento nacional,

É produzido um currículo que esteja conforme os objetivos nacionais do SCMB e atenda às especificidades das unidades escolares. Essas reuniões periódicas consistem em um processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, em um trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar em si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos (BRASIL, 2007. p. 48).

A proposta pedagógica destes Colégios se pauta pela busca da interdisciplinaridade, pela adoção do ensino por competência e pelo ensino contextualizado, na medida em que se ancora em situações-problema como método de ensino. Sendo assim, os conteúdos devem ser justificados por seu emprego o que os remove da dimensão unicamente teórica apontando para a dimensão da prática (BRASIL, 2007. p. 48).

### **3.2 Os Colégios Militares**

Possuem seu regime disciplinar em consonância com os preceitos do Exército Brasileiro. As normas disciplinares são encaradas como um instrumento a serviço da formação integral do aluno, não sendo tolerável o rigor excessivo, que as desvirtua e tampouco a benevolência que as corrompe e degenera (BRASIL, 2008).

Como se viu pela discussão acima, no Brasil os Colégios Militares administrados pelo Exército Brasileiro, fazem parte do Sistema de Colégios Militares do Brasil (SCMB). Estes Colégios, entretanto, não têm, nenhuma relação administrativa, acadêmica, funcional, hierárquica, ou institucional com os Colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Os Colégios da Polícia Militar de Goiás não estão vinculados ao Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), mas estes serviram como modelo de proposta pedagógica para a criação de colégios de educação básica sob responsabilidade da Polícia Militar do Estado de Goiás, o que será tratado na próxima seção.

A única relação, que pode ser identificada, atualmente, entre estas duas instituições é que os Colégios Militares, implantados por parte do Exército Brasileiro serviram de fonte de inspiração para que a Polícia Militar do Estado de Goiás replicasse esse modelo educacional dentro da corporação.

Sendo assim, o estudo do histórico de implantação dos Colégios Militares no Brasil revela que o Estado de Goiás não inovou no universo pedagógico ao implantar Colégios da Polícia Militar. Muito pelo contrário, a PMGO utilizou-se de uma fórmula pronta, testada e aprovada pelo Exército Brasileiro, e a replicou em Goiás e em outras corporações como a Polícia Militar do Estado de São Paulo e a Polícia Militar do Distrito Federal.

### **3.3 Os Colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás**

Os Colégios da Polícia Militar em Goiás surgem com a finalidade de atender os filhos de militares proporcionando um ensino de qualidade ao nível da educação básica. No estado, a primeira unidade do CPMG foi instalada provisoriamente na Academia de Polícia Militar, situada no Setor Leste Universitário, na cidade de Goiânia, no ano de 1998, recebendo o nome de Colégio da Polícia Militar de Goiás Coronel Cícero Bueno Brandão, atual Colégio Hugo de Carvalho Ramos.

Contudo, em função das demandas da população, sem vínculo direto com a instituição policial militar para que seus filhos pudessem se matricular nessas unidades, hoje os colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás como os demais colégios militares atende à população civil, sendo que os alunos ingressam nele por meio de um processo seletivo. O processo seletivo para o ingresso de novos alunos no CPMG, que anteriormente, se dava por meio de provas, sofreu mudanças recentemente. Hoje, a disputa pelas vagas disponíveis nos colégios ocorre por meio de um sorteio com data e hora marcadas.

A implantação e a ampliação dos CPMG, ou seja, a proposta de entregar a gestão de escolas públicas estaduais para a Polícia Militar, tem tido apoio do governo goiano e da sociedade. Esse fato propiciou a expansão dessas unidades escolares. A abertura dos colégios da PM à população civil levou à implantação de novas unidades do CPMG o que possibilitou a ampliação do número de vagas para a sociedade civil, ocasionando, assim, o início da expansão dessas unidades educacionais pelo Estado, que culminou com a edição da Lei n. 18.324, de 30 de dezembro de 2013, Anexo A.

Esta Lei instituiu um total de 26 unidades dos CPMGs, sendo que este número foi ampliado, conforme dados do Comando de Ensino Policial Militar/ Seção de Ensino Civil (CEPM/2), para um total de 34 unidades. Essa expansão, em 2014, privilegiou o interior do

Estado, onde vários colégios foram transferidos para a gestão da Polícia Militar, conforme mostrado no Quadro 3 a seguir.

**Quadro 3 - Relação total dos alunos matriculados nos CPMGs/ 2º Semestre – 2016**

Nº	CPMG	Ano de fundação	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	1ª Série	2ª Série	3ª Série	Total	Turno
01	<i>Hugo de Carvalho Ramos/Goiânia</i>	2000	238	268	314	365	645	608	575	<b>3.013</b>	<b>03</b>
02	<i>Ayrton Senna/Goiânia</i>	2001	140	148	171	155	394	433	354	<b>1.795</b>	<b>03</b>
03	<i>Polivalente M. Vasco dos Reis/Goiânia</i>	2007	126	280	317	290	314	333	318	<b>1.978</b>	<b>02</b>
04	<i>Jardim Guanabara/Goiânia</i>	2013	--	247	142	112	299	203	165	<b>1.168</b>	<b>03</b>
05	<i>Miriam Benchimol Ferreira/Goiânia</i>	2013	--	--	--	--	384	270	275	<b>929</b>	<b>03</b>
06	<i>Waldemar Mundim/Goiânia</i>	2013	128	204	159	200	431	340	256	<b>1.718</b>	<b>03</b>
07	<i>Sgt Nader Alves dos Santos/Ap. de Goiânia</i>	2013	140	138	138	140	75	78	119	<b>828</b>	<b>02</b>
08	<i>Madre Germana/Ap. de Goiânia</i>	2013	209	206	204	250	308	183	111	<b>1.471</b>	<b>03</b>
09	<i>Colina Azul/Ap. de Goiânia</i>	2013	209	235	220	187	305	242	192	<b>1.590</b>	<b>03</b>
10	<i>Dr. César Toledo/Anápolis</i>	2013	162	210	188	194	397	405	401	<b>1.957</b>	<b>03</b>
11	<i>Carlos Cunha Filho/Rio Verde</i>	2013	92	132	152	176	234	190	210	<b>1.186</b>	<b>02</b>
12	<i>Dionária Rocha/Itumbiara</i>	2013	163	172	256	172	121	108	109	<b>1.101</b>	<b>02</b>
13	<i>José de Alencar/Novo Gama</i>	2013	256	223	225	208	222	128	107	<b>1.369</b>	<b>02</b>
14	<i>Polivalente Gabriel Issa/Anápolis</i>	2013	253	261	219	223	223	265	150	<b>1.594</b>	<b>02</b>
15	<i>Fernando Pessoa/Valparaíso</i>	2013	215	147	201	175	165	169	187	<b>1.259</b>	<b>02</b>
16	<i>José Carrilho/Goianésia</i>	2013	126	158	117	124	195	179	180	<b>1.079</b>	<b>03</b>
17	<i>João Augusto Perillo/Goiás</i>	2013	105	104	140	106	73	95	70	<b>693</b>	<b>02</b>
18	<i>Tomaz Martins da Cunha/Porangatu</i>	2013	84	100	89	96	62	68	64	<b>563</b>	<b>02</b>
19	<i>Manoel Vilaverde/Inhumas</i>	2013	117	126	---	---	221	286	287	<b>1.037</b>	<b>03</b>
20	<i>Nestório Ribeiro/Jataí</i>	2013	169	204	154	111	148	119	139	<b>1.044</b>	<b>02</b>
21	<i>Dr. Pedro Ludovico/Quirinópolis</i>	2013	68	71	84	70	106	68	48	<b>515</b>	<b>02</b>
22	<i>Maria Tereza Garcia Neta Bento/Jussara</i>	2013	91	119	158	123	100	97	--	<b>688</b>	<b>02</b>
23	<i>Cb Edmilson de Sousa Lemos/Palmeiras</i>	2013	87	149	145	102	206	205	192	<b>1.086</b>	<b>03</b>
24	<i>Domingos de Oliveira/Formosa</i>	2013	97	95	100	97	98	90	86	<b>663</b>	<b>02</b>
25	<i>Pedro Xavier Teixeira/Senador Canedo</i>	2013	42	42	40	42	695	511	422	<b>1.794</b>	<b>03</b>
26	<i>Maria Heleny Perillo/Itaberaí</i>	2013	105	138	104	103	101	--	--	<b>551</b>	<b>02</b>
27	<i>Mansões Paraíso/Ap. de Goiânia</i>	2013	102	72	72	64	109	--	--	<b>419</b>	<b>03</b>
28	<i>Goiatuba/Goiatuba</i>	2013	115	194	172	200	192	155	121	<b>1.149</b>	<b>03</b>

29	<i>Nivo das Neves/ Caldas Novas</i>	2013	114	154	155	115	336	240	131	<b>1.245</b>	<b>03</b>
30	<i>CEPIPMG Polivalente Dr. Tharsis Campos/ Catalão</i>	2013	---	---	---	---	95	53	26	174	Integral
31	<i>Itauçu/ Itauçu</i>	2013	95	86	100	102	72	63	73	<b>591</b>	<b>03</b>
32	<i>Dom Prudêncio/Posse</i>	2013	34	53	64	84	112	90	78	<b>515</b>	<b>03</b>
33	<i>Hélio Veloso/Ceres</i>	2013	--	--	--	--	--	--	--	<b>578</b>	<b>02</b>
34	<i>Major Oscar Alvelos/ Goiânia</i>	2013	Início em 2017								
	<b>TOTAL</b>	2013	3.882	4.736	4.600	4.376	7.438	6.274	5.446	<b>37.340</b>	

Fonte: Comando de Ensino Policial Militar/ Seção de Ensino Civil (CEPM/2)<sup>5</sup>.

Assim, em Goiás, com a implantação dos Colégios da Polícia Militar (CPMG), nos confrontamos com uma nova estrutura pedagógica, que passa a compor o sistema estadual de educação na medida em que esses colégios estão vinculados à Secretaria de Segurança Pública e à Secretaria de Educação. O Colégio da Polícia Militar do Estado de Goiás (CPMG) é subordinado ao Comandante Geral da Polícia Militar e a um Coronel que ocupa a função de Comandante de Ensino da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), estando vinculado também à Secretaria de Estado da Educação.

Art. 1º. O Colégio da Polícia Militar do Estado de Goiás, neste Regimento identificado também como “CPMG”, foi previsto na Lei 8.125, de julho de 1976 que discorre sobre a organização básica da PMGO em seu artigo 23, item I, letra b. Está subordinado à Secretaria da Segurança Pública por meio da Polícia Militar do Estado de Goiás, através do Comando de Ensino Policial Militar - unidade gestora de grande comando - no qual se encontram inseridos os Colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás, tendo como parceira a Secretaria Estadual de Educação - SEE, por meio do Termo de Cooperação Técnico pedagógico 009/12 em vigor (GOIÁS, 2017).

O quadro docente é composto por professores da Secretária de Estado da Educação, salvo para as disciplinas consideradas tipicamente militares sendo essas: Ordem Unida e Noções de Cidadania, cujas cadeiras são ocupadas por policiais militares.

Os CPMG fazem parte do Sistema Estadual de Educação de Goiás, mas são administrados com base em princípios e procedimentos inerentes ao sistema educacional da estrutura militar. Talvez por isso, em manifestações vemos que os Colégios Militares são identificados pela população como locais em que os alunos estão seguros, protegidos da

<sup>5</sup> A unidade Mansões Paraíso atende do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental I (1ª fase), pois a unidade já trabalhava com esta modalidade de ensino e o município, que é responsável por estas séries, está se adequando para recepcionar alunos novatos. A 1ª fase nesta unidade será extinta gradativamente.

marginalidade e das drogas, e onde aprenderão não somente aquilo que é próprio do ensinamento escolar, mas também ou principalmente, a disciplina, a obediência, o respeito à hierarquia (GOIÁS, 2016).

As escolas militarizadas ou sob responsabilidade da PM são bem estruturadas fisicamente, organizadas, e com todo suporte necessário, tanto em relação aos ambientes escolares e materiais didáticos quanto à quantidade de pessoas para desempenharem as atividades de coordenação, fiscalização, acompanhamento disciplinar, psicopedagógico e psicológico oferecendo assim condições aos professores de poderem trabalhar sem se preocuparem com questões disciplinares, tendo toda uma equipe a dar sustentação à sua prática docente (GOIÁS, 2016).

Do mesmo modo como os colégios militares do país, os Colégios da Polícia Militar em Goiás têm obtido bons resultados em avaliações externas. Para ilustrar esse fato temos como exemplo o Colégio da Polícia Militar de Anápolis (Dr. Cezar Toledo), que liderou a lista de escolas estaduais goianas no *ranking* do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) no ensino fundamental. A unidade conseguiu 7,0 pontos, relativos aos chamados anos finais (6º ao 9º ano). No ano de 2013, os Colégios da Polícia Militar Carlos Cunha Filho (Rio Verde) e Hugo de Carvalho Ramos (Goiânia) atingiram a 2ª e 3ª melhores notas (6,7 e 6,3) relativas ao Ensino Fundamental, sendo superados apenas pelo Colégio Estadual Gilvan Sampaio, de Rubiataba, que obteve média 7,1.

Procurando compreender um pouco mais estas unidades de ensino, apresenta-se, a seguir, alguns indicadores da unidade frente aos sistemas de avaliação do ensino brasileiro: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino, mostra que, em geral, essas unidades têm tido um bom desempenho.

O IDEB funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos. Para tanto, o IDEB é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente.

As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas dos municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País,

realizados a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo IDEB são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos, até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos.

Conforme o Quadro 4, o IDEB mostra que a escola CPMAS alcançou, no ano de 2009, nota 4,8 e no ano de 2011 nota 5,5; estando em patamar acima da meta estabelecida, para o período avaliado, fato esse observado em outras unidades escolares do CPMGs.

**Quadro 4 – Resultado das metas, estabelecidas e alcançadas, no Ideb por algumas unidades do CPMG**

Escola	IDEB OBSERVADO					METAS PROJETADAS							
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
COLEGIO DA POLICIA MILITAR DE GOIAS UNIDADE AYRTON SENNA	4.5	4.5	4.8	5.5	5.0	4.6	4.7	5.0	5.4	5.7	5.9	6.2	6.4
COLEGIO DA POLICIA MILITAR DE GOIAS UNIDADE HUGO DE CARVALHO RAMOS	5.1	5.4	6.3	5.8	6.3	5.1	5.2	5.5	5.8	6.2	6.4	6.6	6.8
COLEGIO DA POLICIA MILITAR DE GOIAS UNIDADE POLIVALENTE MODELO VASCO DOS REIS	3.4	4.8	5.2	5.8	5.7	3.5	3.6	3.9	4.3	4.7	4.9	5.2	5.4

Fonte: BRASIL (2016)

No campo do IDEB observado, conforme o Quadro 4, no período entre 2007 a 2013, constata-se que as unidades escolares chegaram a atingir ou superar as metas estabelecidas, ficando a unidade Ayrton Senna, no ano de 2013, abaixo da meta prevista. Contudo, nos anos subsequentes até 2016, a unidade apresentou resultados superiores às metas projetadas para o período, com base nos dados do MEC.

Conforme indica o *ranking* das notas do IDEB dos CPMGs, nos anos de 2013 e 2015, houve um aumento das notas do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) em todas as unidades escolares administradas pela Polícia Militar destacando-se nesse contexto no ano de 2015 o Colégio da Polícia Militar – Unidade Dr. Cezar Toledo que teve a nota 7.2, sendo, assim, o primeiro colocado no Estado de Goiás e o segundo do Brasil.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é outro sistema de avaliação das escolas. Nas áreas de Matemática e suas tecnologias, Linguagens, Códigos e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e suas tecnologias, exceto a redação, foram estabelecidas escalas de proficiência, sendo que nas avaliações educacionais, a proficiência é uma medida que representa um determinado traço latente (aptidão) de um aluno.

Assim sendo, podemos dizer que o conhecimento de um aluno em determinada disciplina é um traço latente que pode ser medido por meio de instrumentos compostos por itens elaborados a partir de uma matriz de habilidades. Essas escalas consideram que cada conhecimento adquirido é necessário para avançar naquela área, ou seja, para aprender o conteúdo B é necessário conhecer o conteúdo A, e para aprender o conteúdo C é necessário ter aprendido o B (BRASIL, 2015).

As notas de cada área variam de 0 a 1.000 pontos. A partir do desempenho dos participantes, o Inep constroi uma escala de notas máximas e mínimas que permite ao aluno comparar seu desempenho com o dos demais estudantes. A escala é divulgada posteriormente pelo Instituto. Mas, em 2010, por exemplo, as notas máximas dos candidatos foram: Matemática: 973,2 pontos; Ciências Humanas: 883,7 pontos; Ciências da Natureza: 844,7 pontos; e Linguagens e Códigos: 810,1 pontos. A média simples é encontrada ao somar as notas das quatro provas mais a redação e dividir o montante obtido por cinco. O cálculo pode se tornar um pouco mais complexo quando se tem um determinado peso para cada uma das provas do Enem, de acordo com o que for estabelecido pela Instituição de Ensino Superior. Desta forma, a média será obtida somando as cinco notas e dividindo-as com os seus respectivos pesos.

A média nacional do maior exame educacional do país é cerca de 500 pontos, ou seja, para ter chances de conseguir uma vaga em universidade pública por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), uma bolsa do Programa Universidade para Todos (ProUni) ou financiamento pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é recomendável uma média acima desse índice

O Quadro 5 mostra a colocação atingida pelo CPMG Ayrton Senna no *ranking* entre as outras unidades do Colégio da Polícia Militar no Exame do ENEM, no ano de 2012.

**Quadro 5 - Ranking CPMG Ayrton Senna no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2012.**

Escola	Nº de Participantes no Enem 2012	Taxa de Participação	MÉDIAS					Posição
			Linguagens, Códigos	Matemática	Ciências Humanas	Ciências da Natureza	Redação	
CPMG AYRTON SENNA	291	72%	488,39	496,45	512,89	467,98	476,08	<b>18º Lugar</b>

Fonte: BRASIL (2012).

Posteriormente, no ano de 2015, segundo dados, apresentados no portal do MEC, analisando todas as escolas do país, verificamos que a pontuação na avaliação de Linguagem e Códigos, que era de 488,39; subiu para 516; a pontuação de Ciências Naturais foi pra 484 pontos, Ciências Humanas aumentou para 585 pontos; redação passou para 508 pontos. Fazendo assim com que CPMG Ayrton Senna ocupasse a posição de 6.677º lugar, entre todas as escolas do país, sendo que sua posição tradicional era de 7.283º (BRASIL, 2015).

O Colégio Militar Ayrton Senna, funciona no mesmo local onde existia anteriormente uma unidade do Centro de Assistência Integral à Criança e Adolescente (CAIC). Os CAICs, construídos na época do governo do presidente Fernando Collor de Melo, tinham como proposta, oferecer ensino regular em período integral, proporcionando atividades para complementar a formação da criança e do adolescente.

A política pública dos CAICs, contudo, não chegou a funcionar da forma como foi planejada, passando então, sua administração para o Governo Estadual, o qual incorporou essas unidades à Rede Estadual de Ensino, subordinando-as à Secretaria Estadual da Educação. Essa unidade escolar passa posteriormente, pela Lei n. 14.050 de 21/12/2001, aprovada no governo de Marconi Ferreira Perillo Junior, a ser administrada pela Polícia Militar, fato que se efetiva em fevereiro de 2002.

A Foto 1, mostra o pátio externo e da estrutura de salas de aula do CPMG Ayrton Senna.

**Foto 1 – Imagem do Colégio da Polícia Militar CPMG Ayrton Senna.**



Fonte: CPMG/PMGO.



Esta Unidade oferece a 2ª fase do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) e Ensino Médio (1º ao 3º anos), em regime seriado anual nos turnos matutino, vespertino e noturno. O CPMG Ayrton Senna é uma escola de porte 1, com média de 2.200 alunos regularmente matriculados e frequentes.

Conforme dados fornecidos pela Secretaria do Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna a evasão escolar desses alunos é mínima, com o registro no sistema da unidade escolar de 5 (cinco) alunos evadidos no ano de 2016; sendo 01 (um) no ensino fundamental e 04 (quatro) no ensino médio. Essa evasão, segundo informação da secretaria da escola, tem entre as maiores motivações alunas que engravidam e questões relativas ao trabalho.

O quadro docente da unidade escolar é composto, no ano de 2017, por 57 (cinquenta e sete) professores da Secretaria de Educação, sendo que esses professores, segundo dados da secretaria da escola, cumprem carga horária total de 42 (quarenta e duas) horas/aula semanais, ministrando aulas para o turno matutino, vespertino e noturno.

Para efetivação das atividades, o Colégio Militar Ayrton Senna dispõe dos seguintes ambientes:

- 17 salas de aulas;
- Biblioteca;
- Laboratório de Ciências Naturais;
- Laboratório de Informática com 20 microcomputadores;
- Sala individual para o Comandante e Diretor e com banheiro privativo;
- Sala individual para o Subcomandante e Subdiretor;
- Recepção;
- Sala individual para Coordenação Pedagógica, com 2 ambientes;
- Sala individual para Divisão Disciplinar;
- Sala individual para Subseção de Projetos e Eventos;
- Sala individual para a Divisão de Ensino;
- Sala para Seção de Finanças, climatizada e com dois ambientes;
- Secretaria Geral, com três ambientes;
- Sala de Professores;
- Sala para Assistência ao Estudante;
- Sala para administração da Seção de Educação Física e Desportos, com dois ambientes;
- Banheiro feminino, com quatorze sanitários;
- Banheiro masculino, com sete sanitários e cinco mictórios;

- Ampla cozinha;
- Vinte e um bebedouros para alunos, com água filtrada e gelada no bebedouros instalados, totalizando 22 torneiras;
- Sala para a equipe de Serviços Gerais, com banheiro privativo;
- Sala para a Coordenação da Merenda, Aproveitamento e Almojarifado para Serviços Gerais.

A exemplo dos Colégios da Polícia Militar, a determinação de resolver as demandas do público interno, como a de oferecer educação de qualidade aos filhos de militares, que faz parte da cultura institucional da atividade militar e se encontra presente até hoje com a implantação da Fundação Tiradentes dentro da Polícia Militar do Estado de Goiás (FT), órgão de assistência social para a corporação miliciana goiana. A preocupação com a educação de qualidade é recorrente de modo que se busca além da educação básica o oferecimento de cursos superiores.

A Fundação Tiradentes é responsável, no âmbito da Polícia Militar do Estado de Goiás, pela criação da Faculdade da Polícia Militar (FPM), a qual já teve aprovação para sua abertura pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), e terá o início de suas atividades nas instalações onde funcionam, hoje, o CPMG Polivalente Modelo, funcionando no contra turno dessa unidade escolar.

A Faculdade da Polícia Militar tem previsão inicial de oferecer os seguintes cursos: Educação Física, Gestão de Segurança Pública e Direito, com a previsão, até 2018, de oferecer mais 20 graduações como Medicina, Odontologia, Psicologia, Fisioterapia, Farmácia, Fonoaudiologia, Nutrição, Arquitetura e Urbanismo, Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharias Civil, Florestal e Eletrônica, cursos tecnológicos em Gastronomia, Gestão Hospitalar, Design de Interiores, Química Industrial e Radiologia, além de pós-graduações e mestrados.

### 3.3.1 A proposta pedagógica dos Colégios da Polícia Militar

Todos os Colégios da Polícia Militar de Goiás, inclusive o Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna (CPMAS), objeto deste estudo, são regidos pelas mesmas normas que organizam a estrutura e funcionamento de todas as unidades escolares. Estas normas estão contidas no

Regimento Interno dos Colégios da Polícia Militar que consta no Anexo A dessa dissertação. Isto porque, a PMGO utilizou-se de um modelo pedagógico já existente e posto em funcionamento pelas Forças Armadas e corporações, como a Polícia Militar do Estado de São Paulo e a Polícia Militar do Distrito Federal.

Os Colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás têm como objetivo no Ensino Fundamental a formação básica do cidadão, mediante:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio do raciocínio lógico (leitura, escrita e cálculo);
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores éticos e morais em que se fundamentam a sociedade;
- III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (GOIÁS, 2016).

O Ensino Médio, etapa final da educação básica, tem como finalidade:

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições socioeducativas;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico através do diálogo e do respeito à diversidade cultural.
- IV – a compreensão dos fundamentos científico–tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, promovendo a interdisciplinaridade (GOIÁS, 2016).

Além dos princípios, fins e objetivos da educação básica desenvolvida, o CPMG Ayrton Senna e as outras unidades do Colégio da Polícia Militar têm, ainda, por finalidade, conforme o § 3º, do art. 4º, Capítulo II, do RI/CPMG: proporcionar ao educando formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto realização e preparo para o exercício da cidadania, resgatando o civismo, patriotismo, urbanidade e a cooperação mútua que é implementada no contexto das aulas de Civismo e Cidadania dentro da unidade escolar.

A unidade, também, tem como meta desenvolver de forma sólida e harmônica a personalidade dos alunos, promovendo a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão brasileiro, da família e da comunidade.

O objetivo do CPMG é educar, repassando ao discente valores de civismo e cidadania, visando a formar, dentro dos padrões da sociedade na qual se insere. Assim, os CPMG têm a

mesma finalidade das escolas civis, mas seguem normas militares o que os difere dos colégios controlados pela sociedade civil.

A Proposta Pedagógica do ensino nos Colégios da Polícia Militar visa, de uma forma geral, colocar o aluno como elemento ativo do processo ensino-aprendizagem, com foco no desenvolvimento de atitudes que visam à incorporação de valores e atributos inerentes ao *ethos* militar, assegurando a formação de um cidadão patriota, cômico de seus deveres, direitos e responsabilidades, que valoriza o convívio familiar, social assegurando um futuro de cidadão, em qualquer que seja sua opção profissional e social.

A proposta pedagógica enfatiza, ainda, a importância de despertar no aluno o estudo continuado com o intuito de aprimorar a sua visão crítica das áreas sociais em geral (políticas, econômicas, históricas e sociais) e na sua vida profissional. Procura, também, desenvolver a prática de atividade física habitual de forma saudável e orientada.

A matrizes curriculares do Ensino Médio e Ensino Fundamental vigente são as mesmas implantadas no CPMG. O Currículo tem como eixos norteadores os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Currículo Mínimo da Secretaria de Estado da Educação e os Temas Transversais, necessários à atualização do ensino mediante o acompanhamento dos problemas e/ou fatos surgidos durante o processo ensino-aprendizagem.

Para realizar essas ações o CPMG Ayrton Senna conta com um corpo docente composto por professores do quadro da educação estadual, profissionais que passaram por concurso público junto à Secretaria de Educação e que ocupam cargo de provimento efetivo, sendo que os mesmos, após avaliação junto a Coordenação Pedagógica, passam a integrar o corpo de professores civis da unidade escolar.

Temos, também, a composição desse quadro de docentes, nas matérias de cunho militar, como Civismo e Cidadania e Ordem Unida, sendo composto por professores militares, os quais exercem tanto essa função pedagógica, quanto as outras funções de natureza militar dentro da unidade escolar, como fiscalizar a disciplina dos alunos.

Os docentes deverão dinamizar suas ações com propostas de atividades extraclasse, fazendo, para tanto, pré-projetos e encaminhando-os à Coordenação Pedagógica e gestões administrativas para avaliação. Os Pré-projetos são descritos em ordens de serviços, com antecedência necessária para alocação de recursos e adequada preparação das pessoas envolvidas, para conhecimento e autorização da Direção ou a quem seja delegada tal atribuição. Os projetos consistem em maratonas para as provas do ENEN; monitorias para se dirimirem dúvidas no desenvolvimento do conteúdo do ano letivo; visitas a museus e universidades;

desenvolvimento de ações solidárias; educação ambiental; reciclagem de lixo e treinamento desportivo, entre outros.

No colégio CPMG Ayrton Senna tem-se como atividade extracurricular o desenvolvimento dos Jogos Internos do Colégio, atividade desportiva que incentiva a prática de esporte e a integração entre a comunidade escolar. Esses jogos são desenvolvidos na unidade escolar e objetivam o estímulo à prática desportiva. A Banda Marcial do colégio, além da formação musical, procura estimular o desenvolvimento da aprendizagem. A banda participa de solenidades militares, tanto em âmbito da unidade escolar ou em solenidades de desfiles cívico-militares em datas comemorativas como da Independência e do aniversário de Goiânia, como ilustra a Foto 2.

**Foto 2 – Desfile do dia 7 de setembro e apresentação da Banda Marcial do CPMG Ayrton Senna**



Fonte: CPMG Ayrton Senna (2016).

Promove-se também Mostras Culturais e Científicas, evento esse que movimenta toda a comunidade escolar em todos os turnos, buscando despertar e desenvolver no aluno o conhecimento de expressões artísticas e o gosto pela ciência. Nesta linha de ação temos a participação em atividades externas como a Feira Estadual de Robótica.

Além dessas ações são desenvolvidas visitas a Organizações Policiais Militares, como o Batalhão Ambiental, unidade que cuida do policiamento e de ações de preservação ambiental, dentre outras; visitas a cidades históricas, como Cidade de Goiás e Pirenópolis, atividades essas que buscam o desenvolvimento amplo do aluno, integrando o mesmo à

comunidade e criando condições favoráveis para que a relação ensino aprendizagem possa ocorrer de forma efetiva.

As atividades extraclasse interdisciplinares e sob orientação do professor regente entram no cômputo geral de aulas regulares, tendo por base os conteúdos ministrados em sala de aula, tendo, também, a devida avaliação no respectivos diários de classe.

Obedecendo à Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o calendário escolar dos CPMGs contempla um número de dias letivos superior ao exigido, em razão da matriz curricular ter carga horária mais extensa que a exigida nas escolas públicas da rede estadual. O total de dias letivos são 202 dias, assim distribuídos: 1º Semestre com, 101 dias e 2º Semestre com 101 dias. Também, são trabalhadas aulas específicas para o 3º ano do Ensino Médio, aos sábados. Diariamente, cada turma, nos turnos matutino, vespertino e noturno, tem no máximo, 06 (seis) aulas de 45 minutos cada, com intervalo para recreação de 15 minutos entre a 3ª e 4ª aula.

O planejamento geral das atividades pedagógicas é realizado durante a Semana Pedagógica, antes do início das aulas, sendo que o corpo docente deve, no decorrer do ano, sob a orientação da equipe pedagógica, fazer os seus respectivos planejamentos, considerando, porém, as necessidades que surgem. Este planejamento é disponibilizado aos interessados.

Os alunos regularmente matriculados têm à disposição, no contra turno ou em dia não letivo, aulas intensivas ou plantões de dúvidas com professores, regularmente habilitados, conforme calendário pré-fixado pela Coordenação Pedagógica. Estas aulas têm por objetivo reforçar os conteúdos repassados em salas de aulas, sendo opcional a frequência do aluno.

Nos colégios, como o CPMAS, são ainda desenvolvidos projetos de iniciação científica em parceria com o CNPq, Secretaria de Tecnologia e Secretaria Estadual de Educação, objetivando oportunizar à comunidade acadêmica incentivos à iniciação científica, orientação profissional e aperfeiçoamento dos conhecimentos nas áreas de afinidade, servindo de base para a orientação profissional dos alunos.

Os instrumentos de medida de aprendizagem, ou seja, as avaliações dos processos de ensino e aprendizagem são relatórios de pesquisas, simulados (testes elaboradas para preparar os alunos para vestibulares ou para a prova do Enem), avaliações ou provas escritas com questões subjetivas e objetivas, avaliações orais, teórica ou prática, observação direta pelo docente do desempenho do aluno e autoavaliação do discente.

Há, também, um sistema de premiar os alunos que obtiveram as melhores notas pela aposição de símbolos honoríficos, como pode ser exemplificado no uso do alamar, o qual serve para identificar os alunos com média acima de nove para que, em uma solenidade em que estejam presentes todos os integrantes da comunidade escolar, eles possam ser agraciados com

o Alamar Legião de Honra<sup>6</sup> Essa é uma forma que os Colégios da Polícia Militar de Goiás utilizam para valorizar aqueles que se dedicam mais aos estudos e estimular todos os demais alunos a melhorarem suas notas ao longo do ano.

### 3.3.2 Organização, estrutura e funcionamento dos Colégios da Polícia Militar de Goiás

Os Colégios da Polícia Militar de Goiás funcionam, como foi dito antes, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação, tendo por objetivo formar bons alunos, bons filhos e bons cidadãos. O Colégio, subordinado à Secretaria de Estado da Educação e à Polícia Militar do Estado de Goiás, mediante parceria, é considerado integrante da rede pública de ensino, encontrando-se, assim, no rol de escolas públicas, devido à gestão compartilhada de dois entes integrantes da administração pública e por receber verbas públicas.

Em 1998, a Polícia Militar de Goiás recebeu do governo do Estado, uma verba para que iniciasse suas atividades escolares de Educação Básica. Fato esse que se deu por dotação orçamentária específica, dentro do Tesouro Estadual, para as ações de implementação das unidades escolares, podendo, assim, haver projetos e subseqüente empenhos para a execução das medidas necessárias à instalação das referidas unidades escolares.

Os Colégios Militares, embora sejam públicos, cobram de seus alunos uma contribuição mensal, a qual não possui um valor fixo, para todas as unidades do CPMG, sendo estabelecida mediante a realidade da unidade escolar, por meio da Associação de Pais e Mestres, que recebe os depósitos em conta bancária aberta para esse fim.

No caso específico do CPMG Ayrton Sena esse valor é de: R\$ 55,00 (cinquenta e cinco reais) para o Ensino Fundamental; R\$ 60,00 (sessenta reais) para o 1º e 2º anos do Ensino Médio; R\$ 65,00 (sessenta e cinco Reais) para o 3º ano do Ensino Médio. Esta contribuição, segundo informações do Comando de Ensino da Polícia Militar (CEPM), é revertida integralmente em melhorias para a própria escola. Os recursos financeiros arrecadados na unidade escolar são investidos diretamente na promoção de viagens, aquisição de recursos tecnológicos, livros e manutenção de uma estrutura para atendimento psicológico e de assistência social aos alunos daquela unidade escolar. Esse fato tem por objetivo melhorar a

---

<sup>6</sup> Alamar “Legião de Honra” é composto de cinco cordões, sendo três na cor amarelo canário e dois na cor marrom, confeccionado em polipropileno, arranjado de forma que os dois cordões laterais e o cordão central sejam na cor amarelo canário; devendo ser usada a passadeira do ombro esquerdo, com os cordões soltos em volta do braço. O aluno poderá ostentar esse alamar enquanto permanecer com a média acima mencionada.

condição material de ensino, buscando atingir indicadores educacionais positivos, os quais possam em certa medida romper o ciclo de desenvolvimento educacional deficitário

O Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna dispõe, além das Contribuições Comunitárias Voluntárias, efetivadas pelos pais e/ou responsáveis, de recursos advindos da Polícia Militar de Goiás e de verbas repassadas pela Secretaria Estadual de Educação, como os Fundos da Educação Básica e verbas para aquisição da merenda escolar. Esses recursos que possibilitam, além da realização das atividades básicas da unidade escolar, a aquisição de bens para a unidade escolar, como: sete veículos oficiais (Kombi, Besta, Corsa, Palio, 2 motocicletas e 2 ônibus), destinados aos serviços da Escola e transporte dos alunos e demais servidores; quatro linhas telefônicas fixas e uma linha de celular; VOIP; um aparelho *Datashow* e *notebook*; três câmeras digitais e uma filmadora.

Além disso, os custos para os pais e/ou responsáveis envolvem a compra de uniformes para os alunos (fardas e uniformes de educação física, que somam aproximadamente um valor de R\$ 350,00) e de calçados, que, também, são padronizados: tênis preto e sapato social que são fornecido em lojas que trabalham com artigos militares.

Os Colégios da Polícia Militar, como já indicamos, subordinam-se à Secretaria da Segurança Pública por meio da Polícia Militar do Estado de Goiás e do Comando de Ensino Policial Militar (CEPM), além da Secretaria Estadual de Educação, conforme Termo de Cooperação Técnico-pedagógica celebrado entre si.

Por ser um colégio da Polícia Militar, a administração da unidade escolar é composta por funcionários civis e policiais militares, que desenvolvem atividades de cunho educacional, na esfera de suas habilitações profissionais. O quadro de docentes é organizado pela Divisão de Ensino e Coordenação Pedagógica, sob a orientação do Comandante e Diretor, primando pelo aproveitamento de professores que tenham habilitação na disciplina e demonstrem notório saber na sua área de atuação.

A evasão é, também, uma questão que embora bastante pequena no CPMAS, preocupa os CPMGs que procuraram minimizar este índice com a comunicação com a família por meio da Agenda Escolar onde os recados são informados, e por contato telefônico na residência do aluno, diariamente, ao comprovar sua falta, sendo notificado ao Conselho Tutelar e Ministério Público sempre que a situação exigir.

Além do Regimento Interno do CPMG, o Regulamento Disciplinar do Colégio da Polícia Militar de Goiás, o Regulamento de Uniformes do Colégio da Polícia Militar de Goiás e o Regulamento de Continências do CPMG pautam, também, o comportamento do aluno. Esses regulamentos que fazem parte dos modos de organização da Polícia Militar do Estado de



Goiás são reproduzidos nos CPMG. As instituições de ensino de responsabilidade da PM utilizam-se de forma análoga o Decreto n. 2.243, de 3 de junho de 1997, que dispõe sobre o Regulamento de Continência, Honra e Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas. Esses regulamentos são disponibilizados aos alunos na agenda, para que possam estudar e praticar.

Dentro de um contexto, no qual constatamos a administração militar dirigindo essa unidade escolar, verifica-se que esse regulamento coaduna com o regulamento disciplinar, na busca de uma estrutura na qual a disciplina possa ser mantida, pois o reconhecimento da autoridade é entendido como um fator fundamental para o cumprimento e fiscalização de normas e regulação de condutas.

### 3.3.2.1 O Regulamento Disciplinar

No CPMG Ayrton Senna, assim como nas outras unidades de ensino que empregam uma sistemática militarizada, os pilares da hierarquia e da disciplina são considerados base para o desenvolvimento das ações pedagógicas. Contudo, hierarquia e disciplina sem parâmetros de razoabilidade, proporcionalidade e positividade constituem-se em meros instrumentos de autoritarismo. Sendo assim, a norma empregada dentro da unidade escolar, guarda proporcionalidade com a condição especial da criança e do adolescente, como ser humano em desenvolvimento em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

É nesse contexto que, assim como na Polícia Militar mantenedora e comandante dos CPMGs, o Regulamento Disciplinar dos colégios de educação básica sob responsabilidade da PM tem uma estrutura análoga ao regulamento Disciplinar da Polícia Militar do Estado de Goiás (RDPM-GO) (GOIÁS, 1996).

Quanto à estrutura do Regulamento Disciplinar, verificamos formalmente que possui a mesma técnica de redação legislativa, a qual foi desenvolvida pelo RI/CPMG, sendo que esse RD/CPMG é composto por seis títulos, subdivididos em capítulos, artigos e incisos.

Contudo, como esse Regulamento visa regular as relações disciplinares inerentes ao corpo acadêmico de uma unidade escolar, possui princípios próprios, o qual estão descritos no Título I, Capítulo I:

Art. 1º. Com base nos princípios de justiça e equidade, bem como visando a pessoa humana em desenvolvimento, o Regulamento Disciplinar do Colégio da Polícia Militar de Goiás - CPMG tem por finalidade especificar e classificar as transgressões disciplinares praticadas pelos alunos, enumerando as causas e circunstâncias que

influem em seu julgamento, bem como enunciar as punições disciplinares estabelecendo uniformidade do critério utilizado em sua aplicação.

Art. 2º As normas disciplinares devem ser encaradas como um instrumento a serviço da formação integral do aluno, não sendo toleráveis nem o rigor excessivo, que desvirtua ou deforma, nem a benevolência paternalista, que a desfibra e degenera (GOIÁS, 2016).

O *Título I* trata das disposições gerais e dos princípios adotados pela unidade escolar, sendo composto por apenas um capítulo, que tem por objeto delimitar as competências para sua aplicação.

O RD/CPMG tem como princípio norteador a noção presente, também, no Art. 6º da Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente, de que a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento, deve ser respeitada. Por isso, no trato com eles são observados os princípios de justiça, equidade e proporcionalidade.

Os alunos sujeitos a esse regulamento são informados da existência de sanção e responsabilização de suas ações transgressivas à norma, de que terão suas condutas comparadas às disposições contidas no regulamento e em sendo compatíveis à descrição propostas os mesmos serão responsabilizados.

Contudo, se, de um lado, tal formulação do RD/CPMG permite que este seja compreendido como um dispositivo limitador e punitivo e está na gênese de críticas a esse modelo de ensino, como a que podemos verificar no manifesto de repúdio à prática de militarização da educação pública goiana, por outro lado, tanto na forma quanto na essência, o documento apresenta uma visão jurídica para esse ato normativo e nesse contexto aplica-se de forma efetiva o princípio da legalidade, de acordo com o art. 5º, inciso II, da Constituição Federal “ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei”.

O que se extrai do dispositivo é um comando geral e abstrato, do qual concluímos que somente a lei poderá criar direitos, deveres e vedações, ficando os indivíduos vinculados aos comandos legais, disciplinadores de suas atividades. Decorre desse princípio legal, dentro da estrutura do CPMG a ideia de que as ações desenvolvidas na unidade escolar devem ser devidamente regulamentadas, para serem devidamente executadas, fato esse que não abre margem para a ação desvinculada da norma.

O princípio da legalidade é uma verdadeira garantia constitucional. Por meio deste princípio, procura-se proteger os indivíduos contra os arbítrios cometidos pelo Estado e até

mesmo contra os arbítrios cometidos por outros particulares. Assim, os indivíduos têm ampla liberdade para fazerem o que quiserem, desde que não seja um ato, um comportamento ou uma atividade proibida por lei. Sendo assim, as disposições contidas no RD/CPMG possuem o objetivo de delimitar as condutas e sua subsequente responsabilização, fato esse que é marcante e esperado dentro de um contexto de ensino militar.

O *Título II* classifica as transgressões disciplinares que podem ser consideradas leves, médias e/ou graves, sendo atribuída a cada nível de transgressão uma punição correspondente.

O Capítulo II, define 82 incisos reguladores e disciplinadores e especifica as transgressões disciplinares em seus níveis. Entende-se por transgressões disciplinares:

Art. 9º [...] quaisquer violações dos preceitos de ética, dos deveres e obrigações escolares, das regras de convivência social e dos padrões de comportamento impostos aos alunos, em função do sistema de ensino peculiar do CPMG (GOIÁS, 2016).

No Capítulo III é definido como as transgressões devem ser julgadas, sendo que o julgador, ao julgar o aluno deve levar em conta: “A pessoa e o comportamento anterior do transgressor; as causas que o determinaram; a natureza dos fatos ou atos que a envolvem; as consequências que dela possam advir” (GOIÁS, 1996).

Nesse contexto, verificamos que a análise comportamental não tem por objetivo apenas a punição, mas uma análise valorativa e axiológica da mesma, sendo que a cada aplicação de uma punição são, também, previstos meios de reanálise, como os recursos previstos no Art. 37 do RD/CPMG, fazendo, assim, com que a punição não seja absoluta e imutável.

O *Título III* descreve as punições disciplinares que podem implicar em Advertência, Repreensão, Suspensão e/ou Exclusão. Dessa forma, o discente pode ser somente admoestado por um ato transgressivo ou ter, em conformidade com a dosimetria da sanção, o rompimento do vínculo com a instituição escolar.

Nesse contexto, podemos ter, transgressões de natureza leve, média e grave as seguintes ações:

De natureza Leve: usar indevidamente distintivos ou insígnias; sair da sala de aula sem permissão da autoridade competente; perturbar o estudo do (s) colega (s), com ruídos ou brincadeiras; comparecer aos trabalhos escolares sem levar o material necessário; marcar as peças do uniforme em locais não apropriados; deixar objetos ou peças do uniforme em locais não apropriados; transitar ou fazer uso de vias de acesso não permitidas ao corpo discente; ingressar nas salas de coordenação ou dos professores quando para isso não estiver autorizado; etc. (GOIÁS, 2016).

De natureza Média: ter em seu poder, introduzir, ler ou distribuir, dentro do Colégio, publicações, estampas ou jornais que atentem contra a disciplina, a moral e a ordem pública; tomar parte em jogos proibidos ou em apostas no Colégio ou, quando uniformizados, fora dele; propor ou aceitar transações pecuniárias de qualquer natureza, no interior do Colégio ou fora dele; deixar de cumprimentar regularmente os oficiais, praças e professores civis; deixar de cortar o cabelo na forma regulamentar e nos prazos previstos; comparecer a qualquer evento escolar com uniforme diferente do determinado pelo comando do CPMG; usar as instalações ou equipamentos esportivos do CPMG, sem uniformes adequados, ou sem autorização devida; etc. (GOIÁS, 2016).

De natureza Grave: comunicar-se com outro aluno ou utilizar-se de qualquer meio não permitido durante as verificações; utilizar-se do anonimato; deixar de zelar pelo bom nome do Colégio, omitindo-se quando se faça necessária sua atuação; guiar veículo sem estar devidamente habilitado pelo órgão competente; causar ou contribuir para a ocorrência de acidentes, por imperícia, imprudência ou negligência; denegrir o nome do CPMG através de um procedimento desrespeitoso; utilizar-se indevidamente de materiais pertencentes ao CPMG, retirar ou tentar retirar ou deles servir-se, sem ordem do comando ou responsável; portar-se de maneira desrespeitosa ou inconveniente nos eventos sociais ou esportivos, promovidos no CPMG ou fora dele, desrespeitar em público as convenções sociais; etc. (GOIÁS, 2016).

Essas ações, por serem consideradas lesivas à convivência no âmbito do CPMG, passaram a ser descritas e punidas, como forma de desestimular a sua prática entre os alunos.

O documento diz que o discurso dos alunos deve ser medido e controlado. Ao controlar a fala dos alunos, o Regimento Interno do CPMG tem como objetivo alcançar a disciplina. Reforçando a concepção de que o objetivo da educação escolar se centra na formação de um cidadão (militar) patriota o regimento diz quem pode dizer o quê e quando, por exemplo, ao proibir o aluno de conversar enquanto está em forma.

*Título IV* define as normas relativas à classificação do comportamento do corpo discente, tendo esse, em conformidade com o Art. 32 do Capítulo I, o comportamento classificado em grau numérico seguindo a seguinte estipulação: Excepcional: grau 10,00; Ótimo: grau 9,0 a 9,99; Bom: grau 7,0 a 8,99; Regular grau: 5,0 a 6,99; Insuficiente grau: 2,0 a 4,99; Incompatível: grau abaixo de 2,0. Além disso apresenta as formas de interposição de recursos, possibilitando, assim, a modificação e reanálise de fatos pelos encarregados de aplicar a punição. Como se percebe os comportamentos são regidos por normas rígidas, embora caiba recursos a sanções.

No documento aqui analisado, podemos perceber que o discurso escolar se insere na ordem do discurso militar, o qual busca a concretização de suas disposições por meio das regras.

### 3.3.2.2 O Regulamento de Uniformes

O Regulamento de Uniforme do CPMG (RU/CPMG), o qual, também, implica na normatização das condutas, é apresentado conforme uma estrutura legislativa. Está organizado em quatro *Títulos*, que se distribuem em seis capítulos, os quais tratam dos seguintes temas: Classificação Composição e Uso dos Uniformes; Descrição e Uso dos Distintivos e Insígnias; Prescrições Diversas.

No *Título I*, tem-se o detalhamento acerca dos uniformes utilizados dentro do CPMG, sendo que esses guardam íntima relação em sua modelagem com os uniformes administrativos e de cerimonial utilizados pelos militares da PMGO inclusive o corte de cabelo é regulamentado, como ilustra a Foto 3.

Foto 3 – Uniformes e apresentação pessoal no CPMG



Fonte: CPMG/GO.

Somente o uso da farda não teria sentido algum se não fosse o comportamento disciplinado exigido na Instituição. Tal comportamento pode ser notado por meio da maneira respeitosa com que o subordinado, entendido como aquele que ocupa uma posição hierarquicamente inferior a de outro militar dentro da corporação, se reporta ao seu superior hierárquico, utilizando-se do pronome de tratamento “Senhor (a)”, usado para com todos os militares, servidores e professores da Instituição, pela demonstração de respeito ao nível hierárquico superior ao seu.

Dessa forma, constatamos que a educação desenvolvida nos CPMGs e, de forma específica no, CPMG Ayrton Senna, apresenta uma estrutura formal e regulamentar, que busca a padronização de suas condutas, realizando, assim, não só a estruturação do comportamento acadêmico, mas, também, de condutas que são aceitáveis pela Instituição, como o uso de uniformes e o sistema de continências.

### 3.3.2.3 O Regulamento de Continências

As manifestações de hierarquia e disciplina no Colégio da Polícia Militar podem ser vistas a todo momento, desde a entrada da escola, onde o aluno saúda o militar que está fiscalizando a entrada com uma continência (saudação usada pelos militares como sinal de respeito e efetuada levando-se a mão direita a parte superior lateral da cabeça), conforme demonstrado na Foto 4.

**Foto 4 – Continência para apresentação de tropa**



Fonte: CPMG/GO.

A Continência é, também, empregada quando o aluno se apresenta aos professores civis e até mesmo a outros alunos, considerados hierarquicamente superiores a ele. A Continência é entendida como uma manifestação de respeito sendo, um cumprimento militar utilizado diariamente no Colégio, tanto entre os pares e subordinados, quanto em relação ao superior hierárquico.

Art. 14 – A continência é a saudação prestada pelo militar e pode ser individual ou da tropa. PARÁGRAFO I – A continência é impessoal; visa à autoridade e não à pessoa. PARÁGRAFO II – A continência parte sempre do militar de menor precedência hierárquica; em igualdade de posto ou graduação, quando ocorrer dúvida sobre qual seja o de menor precedência, deve ser executada simultaneamente.

PARÁGRAFO III - Todo militar deve, obrigatoriamente, retribuir a continência que lhe é prestada; se uniformizado, procede da forma regulamentar; se em trajes civis, a responde com um movimento de cabeça, com um cumprimento verbal ou descobrindo-se, caso esteja de chapéu. A continência não pode ser dispensada, é devida a qualquer hora do dia ou da noite, é prestada mesmo em trajes civis de acordo com a devida regulamentação, estando o militar coberto ou descoberto. Ao prestar a continência, o militar ou aluno do colégio militar deve observar três elementos essenciais: a atitude (comportamento marcial e respeitoso), o gesto (conjunto de movimentos de corpo, braço e mãos); e duração (tempo necessário para a execução dos movimentos) (GOIÁS, 2016).

De acordo com o Regulamento de Continências do CPMG capítulo I e II, existe hierarquia entre os alunos do Colégio Militar, onde o sexto ano da segunda fase do Ensino Fundamental, possui nível hierárquico inferior ao aluno do sétimo ano, o nono ano possui nível hierárquico superior ao aluno do oitavo ano, isso, é claro, para efeito de honras e sinais militares, como continência e desfiles militares e participação em solenidades cívico-militares.

As funções hierárquicas e de comando, também, acontecem nas salas de aula. Segundo o Manual do Aluno do CPMG, existem funções de comando, como Chefe de Turma. É chefe de turma um aluno ou aluna que tem autoridade sobre os demais na sua sala, sendo responsável pela disciplina de classe. Além deste, há o aluno considerado Subchefe sendo responsável pela limpeza da sala e pelo estoque de giz que deve providenciar junto à escola para o professor. O Chefe Geral, é outro aluno que comanda todo o corpo de alunos do seu respectivo turno, e é o auxiliar da Coordenação Disciplinar e responsável pela chamada geral dos alunos. Este Chefe geral é superior hierarquicamente a todos os outros anteriormente citados.

A função de Chefe de Turma segue uma escala na qual a Coordenação Disciplinar, tendo por base a lista de chamada da classe, inicia a escalação dos alunos pelo primeiro nome da turma, seguindo, assim, essa relação até o final, consecutivamente. Essa escala é constantemente renovada, correndo essa listagem até o final do ano letivo.

A disciplina pode ser observada no modo como o aluno se relaciona com o professor, dentro e fora da sala de aula. Segundo o artigo 7º do Regulamento de Continências do CPMG, “para falar a um militar, professor, funcionário civil e autoridades em geral, o aluno sempre emprega o tratamento Senhor ou Senhora”.

O Regulamento de Continências do CPMG, o qual possui a mesma técnica de redação jurídica apresentada nos regulamentos anteriores, encontra-se estruturado em três *Títulos*, sendo que o *Título I*, descreve sua finalidade e regula normas de apresentação e de procedimentos que os alunos devem obedecer, bem como as formas de tratamento e precedência, forma de se definir nível de antiguidade e superioridade hierárquica, entre os membros do CPMG.

As prescrições deste Regulamento aplicam-se às situações diárias da vida do aluno, estando o mesmo nas dependências do Colégio Militar ou em outros espaços sociais nas cerimônias e solenidades de natureza militar ou cívica, isso em conformidade com o Regulamento de Continências do CPMG, da Polícia Militar do Estado de Goiás.

O *Título II*, desenvolvido em sete capítulos e duas seções dá as especificações e descrições dos sinais de respeito os quais vão desde o uso do pronome de tratamento utilizado “Senhor” ou “Senhora”. Para falar a um militar, professor, funcionário civil e autoridade em geral, o aluno sempre emprega o tratamento “Senhor” ou “Senhora”, sendo permitido o uso do pronome de tratamento “Você”, entre os alunos, respeitando o nível hierárquico de cada um. Passando pela especificação dos sinais de respeito, definição das formas de apresentação pessoal dentro da estrutura militar, a forma de se efetuar as continências de tropa e a maneira de se efetuar a passagem de serviço, cargo ou funções, momento em que o aluno recebe e entrega uma função dentro do CPMG, após o término de sua execução.

O nível disciplinar é observado, ainda, pela recompensa e punição, em que atitudes, gestos e comportamentos indesejados são proibidos à luz do Regimento Interno do CPMG, com promessas de punição; e, ao contrário, comportamentos desejáveis são reforçados, estimulados e até recompensados por meio de premiação, elogios e condecorações.

### **3.4 A Gestão dos Colégios da Polícia Militar de Goiás**

O modelo de gestão do CPMG Ayrton Sena está formalizado no documento intitulado Regimento Interno dos Colégios da Polícia Militar (RI/CPMG), conforme consta no Anexo B,



que alicerça a estrutura e o funcionamento de todos os Colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás, ou seja, são seguidas não só pelo CPMG Ayrton Senna, mas por todas as unidades dos Colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás.

A proposta de Gestão Escolar é que esta seja democrática e colegiada, entendendo-se, por isso, que o funcionamento do Colégio implica em tomada de decisão conjunta sobre questões pedagógicas e administrativas. Nesse sentido, efetivam-se reuniões com a comunidade escolar, reuniões essas que podem ser direcionadas a toda a comunidade escolar, para transmitir informações ou buscar a solução colegiada de uma demanda, ou podem ser realizadas com órgãos representativos, como Associação de Pais e Mestres ou os Conselhos de Segurança, objetivando não só a identificação de problemas, mas também a obtenção de soluções aplicáveis aos mesmos.

A gestão escolar democrática e colegiada é entendida como o processo que rege o funcionamento do CPMG, compreendendo tomada de decisão conjunta no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões pedagógicas e administrativas com a participação do Comando de Ensino Policial Militar (CEPM), como unidade gestora dos CPMG e de toda a comunidade escolar (GOIÁS, 2016).

Procura-se, com isso, a participação de toda a comunidade escolar. Porém, isto implica que podemos nos deparar com uma questão bastante peculiar, pois se, de um lado, a unidade escolar é estruturada no âmbito de uma administração eminentemente militar, a qual é pautada na hierarquia e disciplina, há, por outro lado, na estrutura legal do RI/CPMG, a preocupação com uma “gestão escolar democrática e colegiada”.

Contudo, destacamos que essa gestão democrática, estipulada pelo Regimento Interno dos Colégios da Polícia Militar (RI/CPMG), é limitada, não podendo ser compreendida em um escopo amplo, pois, em que pese a possibilidade de discussão, de levantamento de linhas de ação e de objetivos a serem alcançados de modo conjunto, a natureza militar da administração impõe um ponto de inflexão, no qual a regulamentação, estabelecida pela direção da unidade escolar, tem poder decisório e resolutivo.

Fatos esses que podem ser evidenciados constantemente nessas unidades escolares, quando por exemplo da fiscalização de um simples corte de cabelo, ou da cor de esmalte usado por algumas alunas momento esse em que temos o choque direto da norma e padrões de apresentação do CPMG, com o desejo do adolescente em demonstrar seus gostos pessoais.

Outro exemplo se dá no que se entende por participação de alunos e pais, na gestão dos colégios com o estabelecimento no item: “Das Contribuições e Encargos dos Pais ou Responsáveis”. Neste item dentro do RI/CPMG se especifica as formas de contribuição

financeira a cargo dos pais ou responsáveis, as quais comportam tanto pagamento de taxas e mensalidades e aquisição de uniformes e agendas escolares.

Os pais ou responsáveis são, também, instigados a acompanhar as atividades escolares dos alunos, seja se fazendo presente na unidade escolar, seja quando são convidados para reuniões periódicas de acompanhamento das atividades escolares, para participar de solenidades de natureza cívico militar, e na formação e composição dos Conselhos de Pais e Mestres.

O Conselho de Pais e Mestres é formado por eleição entre os pais e/ou responsáveis por alunos da unidade escolar, sendo que o mandato é de um ano, devendo no final desse período o Comandante e Diretor convocar a equipe escolar, o subcomandante, o coordenador pedagógico, o pessoal administrativo, os pais e alunos com mais de dezoito anos para participar de assembleia geral, que é presidida pelo Comandante, para eleger a nova composição do conselho.

Compete ao Conselho de Pais e Mestres eleger o Conselho Deliberativo, que possui a função consultiva e deliberativa, com relação a situações fáticas, evidenciadas na unidade escolar e o Conselho Fiscal, o qual tem por atribuição aprovar a prestação de contas da unidade.

O aluno chefe de turma é chamado à participação ativa na unidade escolar, porém esta participação consiste em controlar a presença de outros alunos e na apresentação da sala de aula.

Os alunos participam dentro de sua esfera de atribuição tanto da fiscalização das condutas desenvolvidas dentro da unidade escolar quanto da comunicação direta de suas necessidades, sejam elas acadêmicas ou pessoais. Assim, a participação de pais e/ou responsáveis e alunos, são restritas na medida em que estão limitadas ao funcionamento dos colégios.

Por isso, uma certa dicotomia, muitas vezes irá nortear as relações na unidade escolar, a qual deverá buscar uma forma legal, institucional, pedagógica e comportamental para articular esses dois princípios de gestão de Colégios da Polícia Militar: o militar hierarquizado e o democrático.

A resolução dessa dicotomia, assim acreditamos, somente será atingida pelo diálogo e pelo entendimento da condição especial do aluno, como ser humano em formação, buscando a conciliação entre o diálogo democrático e a hierarquia, visando a integração da norma à conduta pessoal.

A estrutura administrava, conforme o Regimento Interno define que as áreas de gestão do CPMG são Comando e Direção; Subcomando; Divisão Disciplinar do Corpo Discente e Divisão de Ensino.

O Comando e Direção é exercido pelo Comandante e Diretor do CPMG, que se constitui em um núcleo executivo, cabendo-lhe organizar, superintender, coordenar e controlar todas as atividades desenvolvidas no âmbito da Unidade Escolar. Esta função é exercida por um Oficial do serviço ativo da PMGO, do posto de Tenente Coronel, preferencialmente, pertencente ao Quadro de Oficiais Policiais Militares (QOPM). O comandante e diretor deve ser um oficial formado pela Academia de Polícia Militar no Curso de Formação de Oficiais (CFO), e que, preferencialmente, possua o Curso de Especialização em Educação ou equivalente.

O Comandante é responsável perante o órgão competente do Comando Geral da PMGO e Secretaria de Estado da Educação pela política administrativa de ensino em vigor na sua Unidade Escolar, porém, dada a parceria com a Secretaria de Educação, o Comandante e Diretor, deve submeter seus planejamentos à supervisão e controle da Secretaria de Estado da Educação (GOIÁS, 2016).

A função de Subcomandante é exercida por um major, preferencialmente, do serviço ativo da Polícia Militar de Goiás, do Quadro de Oficiais Policiais Militares com Curso de Especialização em Educação, ou equivalente. Cabe ao subcomandante ser o substituto eventual do Comandante e Diretor nas suas ausências. Suas atribuições são:

- I – assegurar a integração e harmonia de todas as seções que compõem a Unidade Escolar;
- I – zelar pelo fiel cumprimento das instruções e ordens baixadas pelo Comandante e Diretor;
- III – supervisionar as questões relativas às atividades administrativas;
- IV – secundar o Comandante e Diretor em seus impedimentos, ou quando delegado;
- V – zelar pela rigorosa disciplina da comunidade escolar;
- VI – tomar providências de caráter urgente na ausência do Comandante e Diretor, dando-lhe conhecimento na primeira oportunidade;
- VII – participar da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico.
- VIII – providenciar a elaboração de normas gerais de ação específicas para cada seção;
- IX – supervisionar as atividades de todas as seções que integram o CPMG, e exercer uma atuação efetiva na coordenação da disciplina da comunidade escolar (GOIÁS, 2016).

A Divisão Disciplinar do Corpo Discente é exercida por um Oficial Subalterno do serviço ativo da Polícia Militar de Goiás, pertencente ao Quadro de Oficiais da Polícia Militar, possuidor de Curso Superior e Curso de Especialização em Educação, ou equivalente.

São atribuições da Divisão Disciplinar do Corpo Discente, em conformidade com o RI/CPMG, cobrar dos alunos do colégio o respeito às normas disciplinares, que devem haver

em uma instituição militar. Cabe a ele fiscalizar se o regimento interno é cumprido, assegurar o hasteamento e arreamento das bandeiras diariamente e por ocasião das formaturas cívico-militares, motivando e incentivando a participação do corpo discente nesta cerimônia aplicando medidas disciplinares conforme estabelecidas no Regulamento Disciplinar.

O referido Regulamento Disciplinar estipula transgressões que variam entre as naturezas: leve, médias e graves, indo desde uma transgressão leve, como usar um distintivo de forma indevida; passando por uma média, como sair de forma sem a autorização da autoridade competente, ou uma transgressão grave, como faltar com a verdade ou utilizar-se do anonimato.

Tais transgressões podem ser punidas após a devida avaliação de proporcionalidade entre o ato praticado e a punição aplicada, com uma advertência, repreensão, suspensão ou exclusão.

Como se vê, é a Divisão Disciplinar quem, efetivamente mantém e impõe para a comunidade escolar o modelo de atuação de uma unidade militar. Destaca-se entretanto que as medidas disciplinares são feitas com observância às leis, especificamente, as do Estatuto da Criança e Adolescente.

Essa divisão, também, realiza o acompanhamento individual do aluno, responsabilizando-se por encaminhar à Seção de Assistência Psicossocial ao Estudante, mediante relatório circunstanciado, os discentes que apresentam comportamentos contrários às normas do CPMG, com vistas à uma orientação especializada ao corpo docente, quanto à forma de trabalhar os mesmos.

A estrutura formada pelo Comando, Subcomando e Divisão Disciplinar exercidas pelos quadros da Polícia Militar é fundamentada em alguns princípios estipulados pelo Regimento Interno do CPMG, em seu Capítulo II, art. 04, sendo assim descritos 09 (nove) princípios.

Art. 4º. O ensino ministrado será baseado nos seguintes princípios, fins e objetivos: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, dentro das normas previstas neste Regimento; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; V - valorização do profissional da educação escolar; VI - garantia de padrão de qualidade; VII - valorização da experiência extraescolar; VIII - vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; IX - gestão democrática do ensino público, na forma da lei e da legislação do ensino deste CPMG (GOIÁS, 2016).

A Coordenação Pedagógica, que tem a atribuição de coordenar, fiscalizar e planejar a prática do ensino dentro da unidade do CPMG, deve ter sua chefia exercida por um oficial subalterno, sendo esse um 2º Tenente ou um 1º Tenente, possuidor preferencialmente do Curso

de Especialização de Educação, ou equivalente, sendo que o mesmo será auxiliado por servidores disponibilizados pela Secretaria de Educação, além dos militares lotados na unidade.

Nesse contexto, todos os atos inerentes à relação ensino e aprendizagem são desenvolvidos pela Coordenação Pedagógica, ações que englobam a formulação de horários de aula, verificação de frequência de alunos e professores, coordenar a aplicação de provas, verificar as condições das salas de aula e a sua disponibilidade para as aulas.

É nesse sentido que verificamos no Regimento Interno que:

Art. 22. A função do chefe da Coordenação Pedagógica será exercida por um oficial subalterno, devendo ser possuidor do Curso de Especialização em Educação ou equivalente e será auxiliado pela equipe de coordenadores pedagógicos disponibilizados pela Secretaria da Educação (GOIÁS, 2016).

Porém, a gestão de colégios de educação básica por militares não é um consenso na sociedade. Se, por um lado, há uma demanda pela sociedade civil que estas sejam abertas a todos que nela queiram ou possam estudar, há, também, movimentos de resistência a elas.

### **3.5 A resistência à implantação dos Colégios da Polícia Militares do Estado de Goiás**

A crescente entrega da gestão de escolas públicas à Polícia Militar em diferentes estados do país, entre eles, Goiás, tem provocado manifestações da sociedade e de pesquisadores da área de Educação contra a chamada "militarização" das escolas.

As manifestações contra os CPMGs começaram a se intensificar a partir de 2014 e 2015, período no qual mais se registraram movimentos contra a sua implantação. Em 2014, a Faculdade de Educação da UFG publicou uma nota de repúdio à militarização da escola pública.

Na referida nota, a Faculdade manifesta publicamente seu repúdio a toda e qualquer prática de militarização da educação pública goiana e afirma a preocupação com a ampliação do número de escolas públicas sob a responsabilidade da Secretaria da Segurança Pública/Polícia Militar (SSP/PM).

Segundo a nota de repúdio, transferir a administração das escolas para outra Secretaria seria assumir a incapacidade da Secretaria de Educação em cumprir com as tarefas que justificam sua existência. Além disso, a nota afirma que a Secretaria de Segurança Pública tem a competência de manter a segurança da população e não de gerir instituições educacionais.

Para os redatores da nota, a militarização das escolas é um equívoco grave, podendo as consequências representar um retrocesso em questão de consciência política da sociedade goiana, já que o ensino militar é centrado no controle e não na busca de resolução de conflitos presentes na sociedade. Assim, a opção militar para as escolas públicas afastaria a sociedade do ideal republicano.

No ano de 2015, mais uma vez a UFG se manifestou a respeito da militarização das escolas. A Faculdade de Educação se declarou contra esse processo e, também, contra a proposta do governo do Estado de Goiás de entregar as escolas públicas para a gestão das Organizações Sociais (OS). E o repúdio se dá por entender que não é por este caminho que o Estado alcançará o objetivo de construir escolas estaduais verdadeiramente públicas, laicas, gratuitas e de qualidade.

Em uma assembleia, no dia 26 de novembro de 2015, a Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC), também publicou nota de repúdio à administração das escolas estaduais pela PM e à instalação das OS, durante o Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, ocorrido na cidade de Águas de Lindóia (Estado de São Paulo). A Associação é contra a militarização e a implantação das OS porque considera que isso pode provocar hierarquização da escola pública, diminuindo a noção de educação como um sistema integrado.

A proposta do Governo de Goiás de aumentar o Ideb das escolas estaduais fez a Associação temer o estreitamento curricular e da formação dos educandos, pois, como se justifica na moção, os processos educativos se reduzirão a treinamentos para o melhor desempenho dos alunos nas avaliações, sendo que nessa esteira a Associação acredita que a escola é espaço de aprendizagem, de formação de cidadania, de construção de valores e atitudes, e para que ela possa se efetivar como tal, não é necessário que seja militarizada, bastando que sejam destinados a ela os mesmos recursos encaminhados às escolas militares, tanto financeiros quanto de pessoal.

### **3.6 Tendência Pedagógica seguida pelos Colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás**

Frente ao exposto e considerando que um dos objetivos deste estudo é o de identificar a tendência pedagógica dos CPMG o subitem a seguir destaca estas conclusões.

Tendo por base as tendências pedagógicas, apresentadas na obra do professor Libâneo (1999), fica evidente que ao efetuarmos a comparação entre a prática pedagógica desenvolvida nos Colégios Militares, sejam eles das Forças Armadas (Exército, Marinha, Aeronáutica) ou da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar, todas essas instituições se vinculam a uma tendência liberal tradicional.

É fato que, em um ou outro momento, possa haver, dentro das relações desenvolvidas nessas unidades de ensino, uma interseção entre uma ou outra tendência pedagógica apresentada, fazendo com que possamos identificar alguns fatores diferentes da tendência tradicional.

Contudo, a maioria dos elementos apresentados nos Colégios Militares os colocam como representantes da escola tradicional, elementos caracterizadores desse que são:

- preparação moral e intelectual dos alunos para assumirem posição na sociedade;
- compromisso da escola com a cultura formal;
- as matérias de estudo visam a preparar o aluno para a vida; são determinadas pela sociedade e ordenadas pela legislação;
- predominância da autoridade dos militares, professores e servidores da educação;
- existência de ações coercitivas, na relação ensino aprendizagem;
- existência de processos avaliativos, sejam eles de curto prazo (exercícios de casa) ou de longo prazo (provas);
- reforços negativos (punição, notas baixas, apelos aos pais);
- reforços positivos (Alamar de Honra, classificação).

É fato que a influência da tendência pedagógica liberal tradicional é bastante comum, não só em nosso passado histórico, mas também na atualidade das escolas brasileiras, sendo encontrada, também, nas escolas religiosas ou leigas que adotam a orientação clássico-humanista ou uma orientação humano-científica.

Quanto aos Colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás, de forma específica, vemos que os mesmos ao se filiarem à tendência tradicional, o fazem seguindo o currículo básico desenvolvidos pelas outras unidades escolares ligadas à Secretaria de Educação e Cultura (Seduc), contudo apresentam algumas peculiaridades.

Primeiramente, verificamos que são acrescentadas disciplinas de cunho militar como Civismo e Cidadania, matéria essa que é responsável por repassar condutas militares (saudações militares, cuidados com a apresentação pessoal e com o uniforme, regulamento disciplinar, explicações sobre a estruturação das organizações militares), valores patrióticos.

Outro aspecto é que além do currículo acadêmico, o aluno é exposto a toda uma série de vivências do universo militar, pois no âmbito do Colégio Militar, como uma Organização Policial Militar (OPM), o aluno passa a viver e a ser cobrado dentro desse contexto de experiência de vida.

Tal fato faz com que haja, também, além de uma aparência interna, legal e institucional, a qual define a unidade como militar, uma aparência externa que comunica essa realidade com a sociedade de forma ampla, fazendo com que a mesma identifique a particularidade dessas instituições de ensino no contexto das outras unidades de ensino no Estado, conforme podemos constatar na Foto 5, na qual vemos uma Formatura Geral<sup>7</sup>, que é realizada todos os dias no início das aulas dos alunos, em cada turno do CPMG.

**Foto 5 – Formatura Geral para início das aulas**



Fonte: CPMG/PMGO (2017).

Na próxima seção serão apresentados e discutidos os dados obtidos na pesquisa de campo com alunos pais e responsáveis pertencentes a comunidade escolar do CPMAS.

---

<sup>7</sup> A Formatura Geral é uma solenidade militar realizada diariamente nos CPMGs. Tendo vários objetivos: diariamente ocorre para a conferência de efetivo de alunos; serve como forma de treinamento e aprimoramento do espírito de corpo, comemorações diversas ou para receber visitantes, autoridades; entrega de condecorações, etc.



## **4 A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS, SEUS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS, SOBRE O CPMG AYRTON SENNA**

Este capítulo, tem por objetivo analisar a percepção de alunos, seus pais e/ou responsáveis sobre o Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna. Buscando-se a partir dessa informações verificar o impacto da mesma na vida dessas pessoas. Esse capítulo tem por base os questionários respondidos pelos alunos seus pais e/ou responsáveis, os dados como dito antes, foram tabulados e organizados em núcleos temáticos.

Antes mesmo de analisar os dados coletados, buscando uma melhor compreensão da comunidade onde o colégio se insere e na qual vivem a maioria dos alunos que frequentam essa unidade escolar será feita, inicialmente, uma caracterização da Região Noroeste de Goiânia.

### **4.1 Caracterização da região, onde o colégio da Polícia Militar Ayrton Senna se localiza**

Goiânia, capital do Estado de Goiás, reunindo as funções políticas e administrativas, localiza-se na região central do Estado.

Frente ao contexto de crescimento populacional do país, Goiânia constitui-se em um polo de atração populacional. Tal fato decorreu diretamente dos seguintes fatores: construção da ferrovia Estrada de Ferro Goiás, iniciada em 1951, que ligava Araguari no Estado de Minas a Goiânia, posteriormente incorporada à Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA); a vizinha construção de Brasília nos anos de 1954-1960 e a conseqüente abertura de estradas; a pavimentação da BR 153 que ligou a capital federal às regiões Sul e Sudeste; a abertura da rodovia Belém Brasília; a inauguração da hidrelétrica de Cachoeira Dourada (CAMPOS JUNIOR, 2003).

Na década de 1960, Goiânia passou a atrair um grande contingente populacional, o qual vinha de todas as regiões do país, apresentando, assim, um dos maiores crescimentos demográficos da época, fato esse que gerou diversos problemas urbanísticos para os quais a cidade planejada por Atílio Correia Lima não havia se preparado para enfrentar. No ano de 2016, Goiânia tem uma população, segundo estimativa do Censo do IBGE, de 1.448.639 habitantes (BRASIL, 2016).

O Município de Goiânia encontra-se organizado em sete regiões administrativas<sup>8</sup>, a saber: Campinas-Centro, Leste, Oeste, Sudoeste, Sul, Noroeste e Norte, a Figura 6 apresenta as regiões da capital.

**Figura 6 - As sete regiões administrativas de Goiânia.**



Fonte: GOIÁS (2017).

Em conformidade com os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Sustentável (SEMDUS), a Região Noroeste de Goiânia é formada por 75 bairros, totalizando uma população de 164.895 habitantes, o que representa 12,66% do total da população do Município.

O quadro 6 apresenta os principais bairros da Região Noroeste, que Moysés (2001) denomina como “**núcleo duro da segregação**”, implantados na década de 1980, e os loteamentos dos anos 1990, onde se destaca o complexo “Fazenda São Domingos”.

<sup>8</sup> A divisão administrativa adotada nesse estudo é a divisão mais recente (2016) adotada pela Prefeitura de Goiânia.

**Quadro 6 - Bairros que compõem o “núcleo duro da segregação” da região Noroeste de Goiânia**

<b>BAIRROS (Territórios Segregados)</b>	<b>População 1996</b>	<b>População Estimada 2000</b>	<b>População Estimada 2010</b>
Vila Finsocial	16.797	18.000	16.071
Vila Mutirão (I, II, III)	13.921	15.000	6.558
Jardim Curitiba (I, II, III, IV)	18.333	25.000	17.355
Complexo “Fazenda São Domingos” (Bairros Vitória; São Carlos; Floresta; Boa Vista; São Domingos)	22.026	35.000	25.727
Conjunto Jardim Primavera	5.462	7.000	7.229
Sítios de Recreio Estrela Dalva	1.083	5.000	7.086
Parque Tremendão	2.745	10.000	13.110
Sítios de Recreio Morada do Sol	5.081	7.000	11.246
<b>TOTAL</b>	<b>85.448</b>	<b>122.000</b>	<b>104.382</b>

Fonte: GOIÂNIA (2016).

A Região Noroeste de Goiânia consiste em uma região localizada na periferia da cidade que foi invadida pela população pobre em função do déficit de moradia. A ocupação da Região Noroeste de Goiânia iniciou-se na década de 1980, com a ocupação da Fazenda Caveiras.

O fenômeno da ocupação de terras urbanas na periferia de Goiânia surgiu no final da década de 1970. Neste período, a falta de uma estrutura político-administrativa para resolver questões de como e onde morar conduziam diversas famílias a ocupar as terras ociosas nas cidades. Deve-se levar em consideração que [...], de 1970 a 1980, Goiânia se torna uma metrópole regional, com uma forte densidade demográfica e que enfrentava a necessidade de abrigar e inserir novas famílias (JESUS JÚNIOR, 2005, p. 59).

De acordo com Jesus Júnior (2005, p. 63), identificam-se três fases distintas para esse processo, sendo que a “primeira fase ocorreu em julho de 1979, e pode ser considerada a mais importante, pois deu origem ao bairro denominado Jardim Nova Esperança”. Quando da autorização, por parte do Estado, para que a Prefeitura doasse o terreno referente ao Jardim Nova Esperança, o noticiário do Semanário Cinco de Março, de agosto de 1979, citado por Jesus Júnior (2005, p. 64), declara: “os que pretendem residir naquelas terras, em sua grande maioria, são pessoas de baixo poder aquisitivo e muitas estão desempregadas e vivendo sem condições de pagar aluguel”.

A segunda fase consistiu em uma reorganização ou reestruturação daqueles que não se instalaram no Jardim Nova Esperança. Essa segunda ocupação, também, de uma área da Fazenda Caveiras, ocorreu em abril de 1981, porém, não se consolidou, visto que foi coibida

pelo poder público municipal. Em junho de 1982, teve curso uma terceira fase da ocupação que, também, não se concretizou. Essa ocupação teve como destaque o grande número de famílias, 4.000 no total. O espaço reivindicado por essas famílias pertencia à Fazenda Caveiras e foi denominado Jardim Boa Vista.

É possível perceber que a ocupação da Região Noroeste de Goiânia foi permeada por lutas sociais em busca do direito de morar. Pode-se apontar, também, que o processo de ocupação se deu efetivamente quando o governo estadual da época assentou mais de três mil famílias em uma área próxima à Fazenda Caveiras (MOYSÉS, 2001, p. 1).

Nesse período, havia a predominância de moradias simples e de uma população de baixa renda concentrada no local. A região caracterizou-se por um longo período como uma espécie de “bolsão de miséria”. No processo de metropolização da cidade de Goiânia a população carente se via impossibilitada de residir em bairros mais estruturados e era, de certa forma, concentrada em regiões periféricas, em formação e sem infraestrutura urbana adequada, como a Região Noroeste de Goiânia. Essa realidade, embora perdure na cidade, transferiu-se em grande medida para municípios da Região Metropolitana de Goiânia, a exemplo do Município de Goianira.

A Vila Mutirão, conforme se observa na Foto 7, teve seu início com o projeto de construção de mil casas em um dia, pelo regime de mutirão<sup>8</sup>, que visava a beneficiar a população cuja renda estava abaixo três salários mínimos e que não era contemplada pelas políticas públicas habitacionais desenvolvidas no Brasil, nesse período (FREITAS, 2007).

**Foto 7 - Imagem da Vila Mutirão, construção de mil casas**



Fonte: Programa Goiás de Norte a Sul Sobre Goiânia, Vila Mutirão (1983).

<sup>8</sup> Mutirão – prática comum no meio rural, onde se reúne um grupo de pessoas com o objetivo de executar tarefas específicas para um determinado vizinho: “auxílio gratuito que presta uns aos outros os lavradores, reunindo-se todos os da redondeza e realizando o trabalho em proveito de um só, que é o beneficiário, mas que nesse dia faz as despesas de uma festa ou função (FERREIRA, 2014).

O surgimento e fortalecimento dos movimentos sociais urbanos foram fatores importantes na luta pelo direito à cidadania, especialmente para os pioneiros do Jardim Nova Esperança, que construíram uma identidade política, para eles, na qualidade de moradores do bairro, e, para o bairro, na qualidade de símbolo de luta e resistência dos movimentos sociais dentro de Goiânia.

De acordo com essa lógica, o movimento social consolidado no Jardim Nova Esperança configurou-se como referência para a criação de outros. A Região Noroeste de Goiânia é fruto do “planejamento urbano desurbanizador” da década de 1980. As políticas urbanas da época tiveram como consequência a segregação socioeconômica de um grande contingente populacional de baixo poder aquisitivo, que não possuía moradia própria na capital.

Em virtude do baixo nível econômico da população e da ausência de políticas públicas de transferência de renda e de subsídios à construção habitacional, tivemos a predominância de moradias simples de pouca infraestrutura, e de uma população de baixa renda concentrada no local. Devido a essas características em sua formação, a região Noroeste de Goiânia ficou marcada, em seus primórdios, como uma área de miséria dentro da capital.

Atualmente, a Região Noroeste de Goiânia, de acordo com os dados do IBGE/2010, é a quinta mais populosa, com cerca de 12,61% da população urbana e densidade de 3,5 habitantes por Km<sup>2</sup>, sendo a terceira mais densa, superada somente pelas regiões Central e Sul, com densidade acima de cinco habitantes por Km<sup>2</sup>.

Hoje, constituída por bairros com um ritmo vertiginoso de crescimento, a Região Noroeste de Goiânia vai se livrando aos poucos do estigma de periferia repleta de problemas e carências estruturais. A área, que no ano 2000 abrigava 39 bairros, passou a contar com 75 bairros apenas dez anos depois. Em um deles, o Setor Morada do Sol, o número de estabelecimentos comerciais cresceu 258% em uma década. O total de moradores da região já é estimado em 350 mil pessoas. Uma verdadeira cidade em contínua expansão dentro de Goiânia, e com perspectiva de mais crescimento, estimulado pela ampliação do comércio local, da construção do Hospital de Urgência de Goiânia (HUGO II), e pela abertura de novas vias de acesso.

Outro fator importante para a região é a rede de coleta de esgoto domiciliar, que está sendo executada em parceria com a Concessionária Saneago de Goiás S/A, substituindo as fossas sépticas que contaminam o lençol freático raso, que, muitas vezes, é utilizado para abastecimento domiciliar e a canalização de esgotos para corpos de água.

O serviço de coleta de lixo na Região Noroeste de Goiânia, de acordo com a Companhia de Urbanização de Goiânia (COMURG), é realizado três vezes por semana, em dias alternados,

sendo que os resíduos são coletados sem a devida separação. Estes são “prensados” nos caminhões coletores, os quais, em algumas ocasiões, deixam extravasar o líquido conhecido como chorume, e posteriormente levados para o aterro sanitário de Goiânia. O serviço de coleta de lixo cobre 100% da Região Noroeste.

O Portal Shopping, construído em 2006, gerou a valorização imobiliária e atraiu novos investimentos para a região Noroeste. Outro exemplo disso é o América Shopping, também, localizado na mesma região, que segue com as obras em andamento na GO-060. Portanto, o surgimento de novas centralidades, como esses centros de compras, promoveu o desenvolvimento do comércio local e valorizou, direta e indiretamente, as áreas situadas próximas a essas regiões.

Pode-se considerar que a população da Região Noroeste na atualidade tem um razoável atendimento à saúde. Existem seis grandes equipamentos: um Centro de Saúde da Família (CSF), três Centros de Atendimento à Saúde Integral (CAIS), uma moderna Maternidade e uma Unidade de Atendimento à Saúde Mental/Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Há também, Unidade de Atendimento Básico à Saúde Familiar (UABSF3), Programa Saúde da Família (PSF), Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e Núcleo de Apoio a Saúde da Família (Nasf).

Na Região Noroeste de Goiânia, foi constatada uma precariedade na qualidade do ensino, de forma geral. Essa precariedade passa por aspectos como falta de estrutura das escolas, má remuneração dos profissionais envolvidos, e falta de perspectiva dos estudantes.

A oferta de cursos técnicos integrados tende a suprir necessidades de formação técnica aos trabalhadores e estabelecimentos da região. A modalidade de Educação Técnica para Jovens e Adultos, por sua vez, poderá contribuir para a melhora educacional na região, visto que há um número significativo de jovens e adultos sem formação.

De acordo com a rede física da Secretaria Municipal de Educação, são 81 Centros Municipais de Educação Infantil, na gestão 2013 a 2016, e estão previstas para inaugurar mais 15 (quinze) Centros Municipais de Educação Infantil, até o ano de 2017 na região Noroeste (PAGES, 2014).

Dos 75 bairros que compõem a Região Noroeste, em 38% não existe escola nem CMEI. Assim, os deslocamentos das famílias com crianças e dos jovens de um bairro para outro em busca da escolarização é constante. Ressalta-se que hoje a região conta com várias escolas particulares que vêm atendendo à população (PAGES, 2014).

Na região, há também um Centro Universitário (ALFA – Alves Faria). Criada no ano 2000, essa instituição de ensino oferece, atualmente, 18 cursos de graduação. A Alfa é

referência para os jovens das regiões Noroeste de Goiânia, visto que esses são fruto de uma população estigmatizada, que veem distante o sonho de se inserirem em universidades públicas.

No que tange à segurança pública, em conformidade com os dados da Delegacia Estadual de Investigações de Homicídios (DIH), em 2011, Goiânia teve o ano mais violento de sua história, superando em mais de 36% da quantidade de homicídios registrados em 2010. No ano de 2016, Goiânia chegou a ter 47 mortes por 100 mil habitantes, sendo que muitos desses homicídios foram registrados na Região Noroeste, segundo dados do Observatório de Segurança Pública da SSP, valor considerado triplamente crítico pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Constatamos a partir dos anos 2000, um aprimoramento das políticas públicas de urbanização que passam a priorizar ações de proteção e desenvolvimento sustentável, buscando reverter os processos de destruição ambiental. É nesse contexto que constatamos a execução de um projeto de proteção e recuperação dos fundos de vale, o qual recebeu o nome de Projeto Urbano-ambiental Macambira-Anicuns.

Dessa forma vemos a possibilidade de uma política pública apontar para o desenvolvimento sustentável para a Região Noroeste, com a criação de parques ao longo do Córrego Macambira e do Ribeirão Anicuns, dados esses fornecidos pela Agência Municipal do Meio Ambiente – AMMA, a qual descreve a implementação de 47 unidades de conservação, totalizando 2.385.919,19 m<sup>2</sup> de áreas preservadas.

As mudanças na região, que deixam para trás sua história de ser um local marcado pela miséria de seus moradores, são visíveis e podem ser notadas em várias facetas. A região Noroeste evoluiu social e economicamente e os seus dez últimos anos foram de prosperidade. De 2004 a 2014, passou por mudanças jamais pensadas. As intervenções urbanas podem ser percebidas, primeiramente, por meio da mudança de sua paisagem e na supervalorização imobiliária.

Nesta região é que foi implantado o Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna que, a partir de agora será denominado CPMG Ayrton Senna e também por CPMGAS. Para conhecer o público atendido por este Colégio, foram aplicados questionários específicos para este tipo de pesquisa, posteriormente analisados e os resultados devidamente tratados. Os mesmos encontram-se nos anexos.

## **4.2 O Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna nos questionários respondidos pelos alunos, pais e/ou responsáveis**

### 4.2.1 O contexto familiar dos alunos

Nos questionários, constata-se que todos esses alunos, pais e/ou responsáveis são moradores da região Noroeste de Goiânia em bairros como: São Carlos, Recanto do Bosque, Parque das Flores, Estrela Dalva, Capuava, Jardim Primavera, Jardim Balneário Meia-ponte, Brisas da Mata, Parque Tremendão e Jardim Curitiba.

Não foram encontradas respostas que indicassem moradores de outras regiões da capital e nem de municípios que fazem divisa com a Região Noroeste de Goiânia e compõe a região metropolitana da capital.

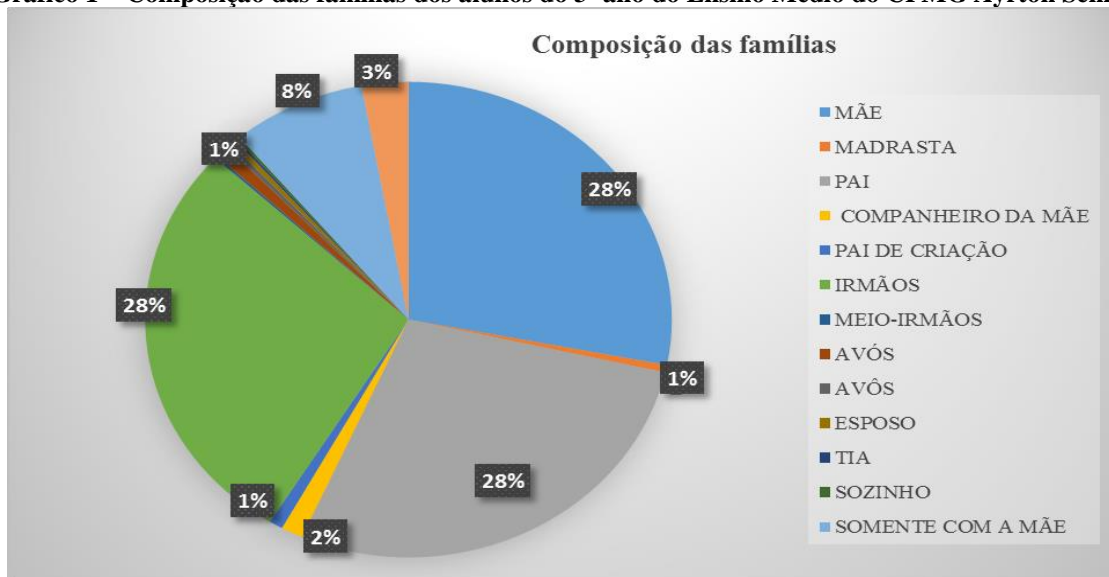
Este fato pode decorrer da existência de uma unidade do CPMG no município de Inhumas e da distância do CPMG Ayrton Senna com esses municípios, além das carências relativas ao transporte público presente na capital.

Quanto à constituição das unidades familiares, tendo por base o questionário respondido pelos alunos, evidencia-se que 167 (cento e sessenta e sete) alunos disseram morar com o pai a mãe e os irmãos; 49 (quarenta e nove) indicaram morarem somente com a mãe, 17 (dezessete) alunos indicaram morarem somente com o pai, 163 (cento e sessenta e três) afirmaram morarem com irmãos, 1 (um) indicou morar com meio-irmão, 5 (cinco) indicaram morar com avó e 2 (dois) alunos afirmaram morar com o avô.

No período noturno 2 (duas) alunas disseram morarem com o esposo e 1 (um) aluno afirmou morar sozinho. Esses dados podem ser verificados em conformidade com o Gráfico 1, exposto na página seguinte.



**Gráfico 1 – Composição das famílias dos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna**



Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

A faixa etária dos alunos que responderam ao questionário é de 16 (dezesseis) a 19 (dezenove) anos de idade, sendo 97 (noventa e sete) alunos e 187 (cento e oitenta e sete) alunas, havendo assim uma maior proporção do gênero feminino no terceiro ano do Ensino Médio. Esta proporção entre os gêneros se mantém nos dois turnos: matutino e noturno.

No período matutino 45 (quarenta e cinco) alunos são do sexo masculino e 104 (cento e quatro) do sexo feminino. No período noturno 52 (cinquenta e dois) são do sexo masculino e 83 (oitenta e três) do sexo feminino.

Dessa forma, analisando o público total do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna, o público feminino corresponde a 65,84% do total de alunos no último ano do Ensino Médio, enquanto o masculino corresponde a 34,16% do total de alunos do 3º ano do ensino médio. O Quadro 7, apresenta a distribuição por faixa etária no CPMG Ayrton Senna.

**Quadro 7 – Distribuição por faixa etária no CPMGAS**

Idade	N. de alunos diurno	N. de alunos Noturno	Total
16	30	14	44
17	91	76	167
18	22	43	65
19	5	3	8

Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna (em anexo)

Observando-se o Quadro 7, verifica-se que a faixa etária predominante dentro dos alunos que integram o 3º ano do CPMGAS, corresponde a de 17 (dezesete) anos de idade, perfazendo um total de 167 (cento e sessenta e sete) alunos, o que corresponde a 58,8% dos alunos pesquisados.

Nesse contexto, com a observação dos questionários respondidos cujos dados estão expostos no quadro que analisa a variação etária, verifica-se uma compatibilidade entre os turnos quanto à idade dos alunos, não havendo assim discrepâncias que causem diferenças significativas entre as turmas, no que diz respeito à composição das mesmas.

Verifica-se assim uma uniformidade, tanto quanto ao momento de desenvolvimento e de experiência de vida, quanto à compatibilidade entre faixa etária e ano escolar. Em outro aspecto temos a distribuição de gêneros, que foi indicada pelos alunos no momento da resposta ao questionário, sendo que a mesma é apresentada no Quadro 8.

**Quadro 8 – Distribuição dos gêneros no CPMGAS**

Gêneros	Diurno	Noturno	Total Diurno e Noturno	Total de alunos
Masculino	45	52	97	284
Feminino	104	83	187	

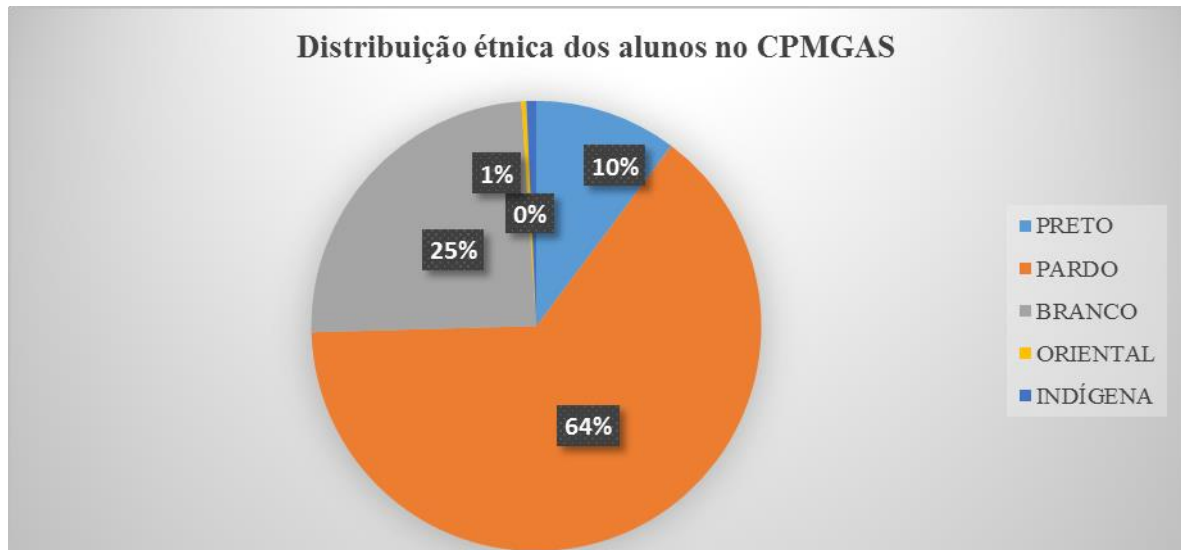
Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

Tendo por base a distribuição dos gêneros, verificadas no Quadro 8, constata-se a predominância do sexo feminino no 3º ano do CPMGAS, permanece superior ao masculino mesmo no período noturno.

Alunos esses que se encontram distribuídos, em conformidade com as categorias definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos seguintes grupos étnicos: preto; pardo; branco; oriental e indígena.

Entre os alunos que responderam ao questionário se declararam pretos 29 (vinte e nove) pretos; 182 (cento e oitenta e dois) pardos; 69 (sessenta e nove) brancos; 1 (um) oriental e 2 (dois) indígenas. Estes resultados são mostrados no Gráfico 2 a seguir.

**Gráfico 2 – Grupos étnicos indicados pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna**

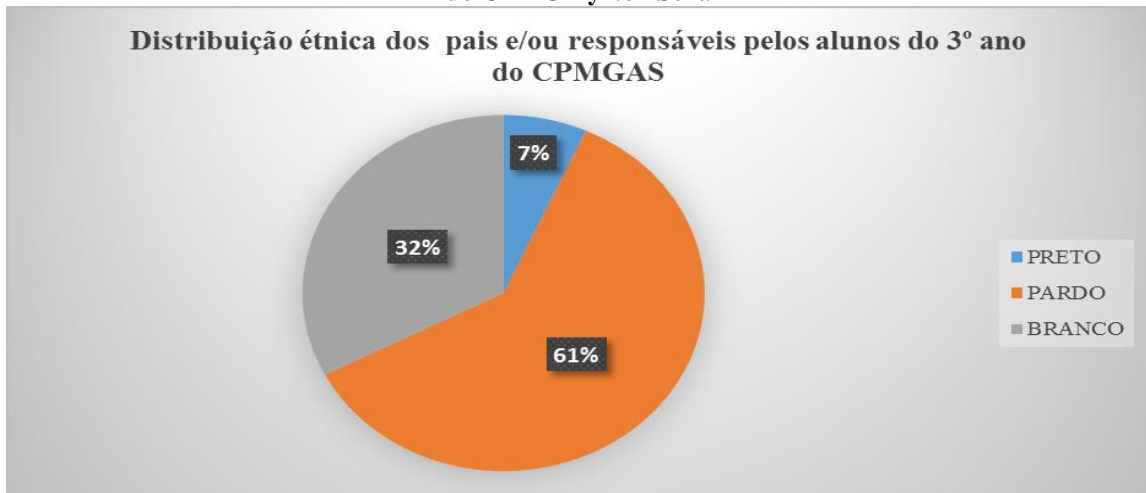


Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

Nesse contexto, tendo por base a distribuição étnica dos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMGAS, verifica-se que o maior quantitativo de alunos encontram-se registrados tendo por base a classificação do IBGE, na cor parda, fato esse que também reproduz a mesma prevalência encontrada em nossa sociedade em um escopo amplo, sendo seguida pela cor branca e posteriormente pela preta. Sendo esses, os grandes grupos étnicos presentes também em nossa sociedade.

Já os pais e/ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMGAS declararam que são preto, pardo e branco. Não há neste grupo referências as etnias oriental e indígena. Entre os pais 54 (cinquenta e quatro) indicações, correspondendo a 61% (sessenta e um por cento) do total das respostas se declararam pardos, brancos 29 (vinte e nove) respostas correspondendo a 32% (trinta e dois por cento) e pretos com 6 (seis) respostas correspondendo a 7% (sete por cento) de indicações, conforme mostra o Gráfico 3 a seguir.

**Gráfico 3 – Grupos étnicos indicados pelos pais e/ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna**



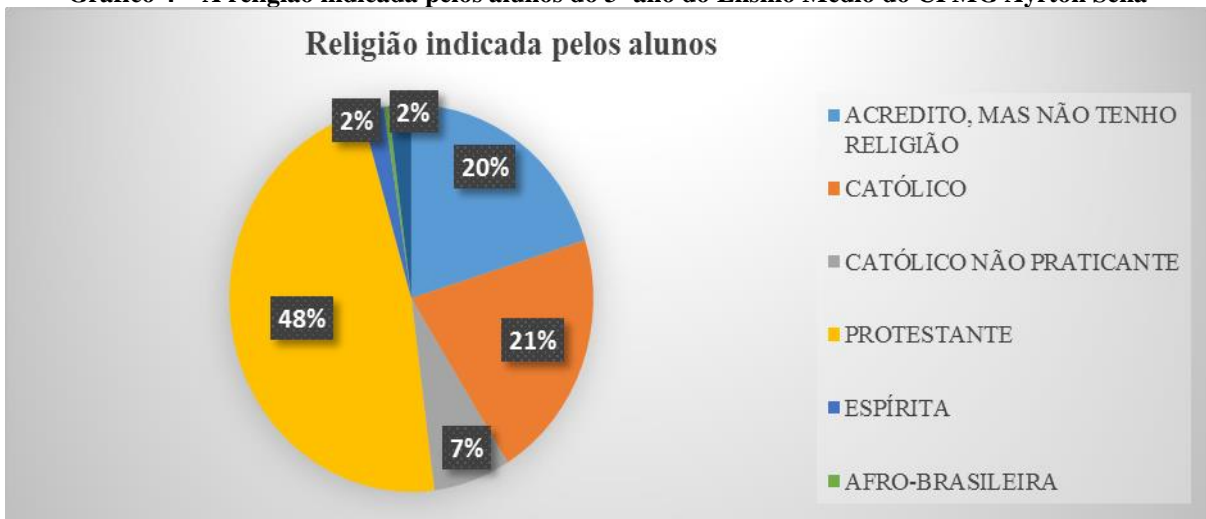
Fonte: Questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis pelos alunos CPMG Ayrton Senna

Nesse contexto, tendo por escopo as distribuições étnicas apresentadas entre os alunos e os pais e/ou responsáveis, verificamos uma compatibilidade lógica entre os resultados apresentados, contudo, alguns grupos étnicos que não apareceram nas respostas dos pais e/ou responsáveis, vieram a ser encontradas nas respostas dos alunos sendo esses especificamente: indígenas e orientais.

Tal fato, que pode decorrer diretamente do maior número de respostas aos questionários respondidos pelos alunos, em relação aos pais e/ou responsáveis, o que resulta em um maior público pesquisado, possibilitando também respostas mais variadas.

No que diz respeito à crença religiosa, os alunos se declararam em sua maioria como protestantes, um total de 118 (cento e dezoito) alunos identificaram-se como tal, seguidos por 52 (cinquenta e dois) católicos; 17 (dezesete) católicos não praticantes, 5 (cinco) espíritas e 1 (um) aluno indicou ser seguidor de Religião afro-brasileira. Outros 50 (cinquenta alunos) declararam acreditar em Deus, mas não seguem nenhuma religião, 5 (cinco) alunos preferiram não declarar sua crença religiosa e 36 (trinta e seis) alunos não responderam. O Gráfico 4 apresenta essa distribuição.

**Gráfico 4 – A religião indicada pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna**



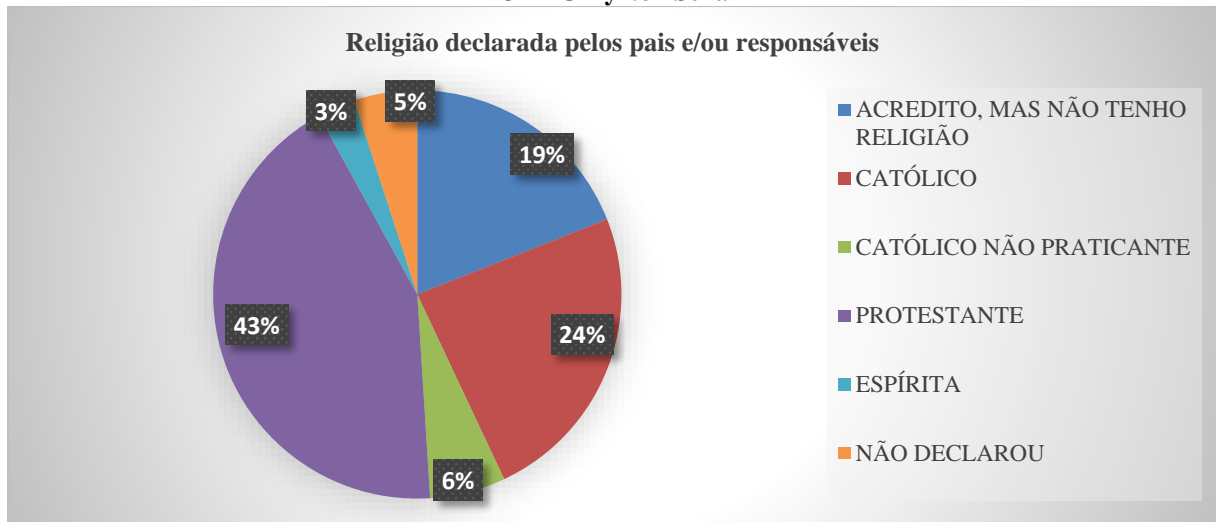
Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

Tendo por base a presente distribuição das crenças religiosas, verificadas nos questionários respondidos pelos alunos, constata-se que guardam uma estreita ligação com a manifestação religiosa apresentada pelos pais e/ou responsáveis, onde podemos constatar também uma predominância de denominações cristãs e em especial do protestantismo.

Nesse sentido, os pais e/ou responsáveis se declararam seguidores de religiões de denominação cristã, não sendo identificadas nenhuma resposta nos campos reservados as denominações Budistas, Judaicas, Muçulmanas ou religiões afro-brasileiras (Umbanda e Candomblé). Do total 19 (dezenove) pais e/ou responsáveis, correspondendo a 19% (dezenove por cento), declararam acreditar em Deus, mas não seguiam a nenhuma religião e 5 (cinco) pais e/ou responsáveis correspondendo a 5% (cinco por cento) preferiram não declarar.

A maioria dos pais e/ou responsáveis se declara protestante ou católica, sendo que, dentro do público que respondeu ao questionário, o maior número de registros está na denominação protestante, perfazendo um total de 43 (quarenta e três) declarações correspondendo a 43% (quarenta e três por cento), das respostas apresentadas, seguidas por 24 (vinte e quatro) respondentes que se declararam católicos, correspondendo a 24% (vinte e quatro por cento), sendo que soma-se a essa porcentagem cerca de 6 (seis) pessoas que se declararam como católicos não praticantes correspondendo a 6% (seis por cento). Distribuição essa apresentada no Gráfico 5.

**Gráfico 5 – Religião declarada pelos pais e/ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna**



Fonte: Questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis pelos alunos CPMG Ayrton Senna

Nesse contexto, podemos afirmar que na orientação moral e ética dos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna, os valores relativos à ética cristã são preponderantes.

Da totalidade, do pais e/ou responsáveis que responderam ao questionário, verificamos uma variação etária que está entre os 28 (vinte e oito) anos de idade, como idade mínima verificada entre as respostas apresentadas e idade máxima de 65 (sessenta e cinco) anos.

Apesar de não haver uma questão direta sobre o vínculo de parentesco entre quem respondeu o questionário, e o aluno do qual o mesmo é responsável, pode-se depreender dentro das respostas que entre os respondentes estavam presentes pais, mães, avós e avós dos alunos. Distribuição etária que é demonstrada no Quadro 9.

**Quadro 9 – Distribuição por faixa etária dos pais e/ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do CPMGAS**

Idade dos pais e/ou responsáveis	Número de respostas
28 – 30	6
32 – 40	57
41 – 50	44
51 – 55	11
56 – 60	7
65	1
Total	126

Fonte: Questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis alunos do CPMG Ayrton Senna

Estas famílias, quanto ao nível de instrução formal conforme declarado pelos alunos nas respostas aos questionários com relação aos seus pais e/ou responsáveis, verifica-se que a maioria desses pais e/ou responsáveis o mais alto grau de escolaridade é o Ensino Fundamental incompleto, seguido pelo Ensino Médio completo. Fato esse que pode ser constatado no Quadro 10, a seguir.

**Quadro 10 - Grau máximo de escolaridade, dos pais segundo as respostas dos alunos**

<b>Escolaridade</b>	<b>Quantidade de declarações</b>
Ensino Fundamental incompleto	87
Ensino Fundamental completo	7
Ensino Médio incompleto	36
Ensino Médio completo	84
Ensino Superior incompleto	10
Ensino Superior completo	25
Especialização	15

Fonte: Questionário aplicado aos alunos CPMG Ayrton Senna

Tendo em vista o quadro, que apresenta o nível de escolaridade declarada pelos alunos, com relação a seus pais, constatamos que 87 (oitenta e sete) alunos declararam que seus pais são possuidores do Ensino Fundamental incompleto; verifica-se também que 84 (oitenta e quatro) alunos indicaram como nível de escolaridade máxima do pai o Ensino Médio completo.

Dos pais que possuem formação superior encontramos, encontra-se 25 (vinte e cinco) com o curso superior completo e 15 (quinze) com especialização, não sendo verificadas declarações de pais possuidores de cursos de mestrado, doutorado ou pós-doutorado.

No que diz respeito ao nível máximo de escolaridade das mães dos alunos, tendo em vista a resposta aos questionários efetuadas pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMGAS, verificamos a seguinte distribuição em conformidade com o Quadro 11.

**Quadro 11 - Grau máximo de escolaridade das mães segundo as respostas dos alunos**

<b>Escolaridade</b>	<b>Quantidade de declarações</b>
Ensino Fundamental incompleto	65
Ensino Fundamental completo	17
Ensino Médio incompleto	41
Ensino Médio completo	105
Ensino Superior incompleto	13
Ensino Superior completo	43
Especialização	9
Mestrado	2

Fonte: Questionário aplicado aos alunos CPMG Ayrton Senna

Verifica-se com base na resposta aos questionários que as mães dos alunos apresentam um grau máximo de escolaridade maior do que a dos pais, pois, maior número de mães tem formação superior. Inclusive duas mães concluíram o mestrado, enquanto que o grau máximo de escolaridade dos pais é o de especialista.

De um total de 503 (quinhentas e três) respostas, as quais tem por objetivo identificar o ramo de atuação laboral dos pais e das mães dos alunos, constata-se que em 462 (quatrocentos e sessenta e duas) respostas indicaram que os pais e mães dos alunos exercem atividades tipicamente ligadas à profissões liberais, enquanto 41 (quarenta e um) alunos identificaram que os pais e mães executam atividades laborais ligadas ao serviço público.

Entre esses servidores públicos, encontra-se apenas 24 (vinte e quatro) respostas que indicam que os pais dos alunos são militares, policiais militares ou bombeiros militares. As respostas a essa questão específica, são copiladas no Quadro 12 e 13.

**Quadro 12 – Atuação profissional dos pais de alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna**

<b>Profissão dos pais</b>	<b>N. de respostas</b>
Açougueiro	1
Advogado	1
Agente Prisional	1
Agropecuário	3
Analista de Licitação	1
Aposentado	7
Autônomo	18
Auxiliar Administrativo	4
Bombeiro Militar	3
Calheiro	1
Caminhoneiro	6
Comerciante	7
Conferente	2
Construtor Civil	2
Contador	1
Corretor de Imóveis	2
Cortador	1
Costureiro	1
Diretor de Vendas	1
Eletricista	1
Empresário	23
Enfermeiro	1
Engenheiro em Robótica	1
Engenheiro Civil	1
Engenheiro de Indústria	1



Entregador	4
Funcionário Público	6
Gerente	5
Gerente de Produção	1
Guarda Civil	1
Jardineiro	1
Lanterneiro	1
Marceneiro	4
Mecânico	5
Mecânico de Manutenção Industrial	1
Mestre de Obras	8
Militar	9
Moleiro	1
Motorista	26
Oficial da Promotoria	1
Operador de Máquinas	1
Pastor	1
Pedreiro	6
Pintor	3
Policial	1
Policial Militar	11
Porteiro	1
Prestador de Serviço	10
Professor	4
Recepcionista	1
Representante Comercial	1
Secretário	1
Segurança	4
Serralheiro	1
Técnico Contábil	1
Técnico de Bomba Injetora	1
Técnico de Informática	1
Técnico de Laboratório	1
Técnico de Radiologia	1
Técnico em Segurança Eletrônica	1
Torneiro Mecânico	2
Trabalhador	4
Vendedor	12
Desempregado	5
Não soube responder	1
Total	241

Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

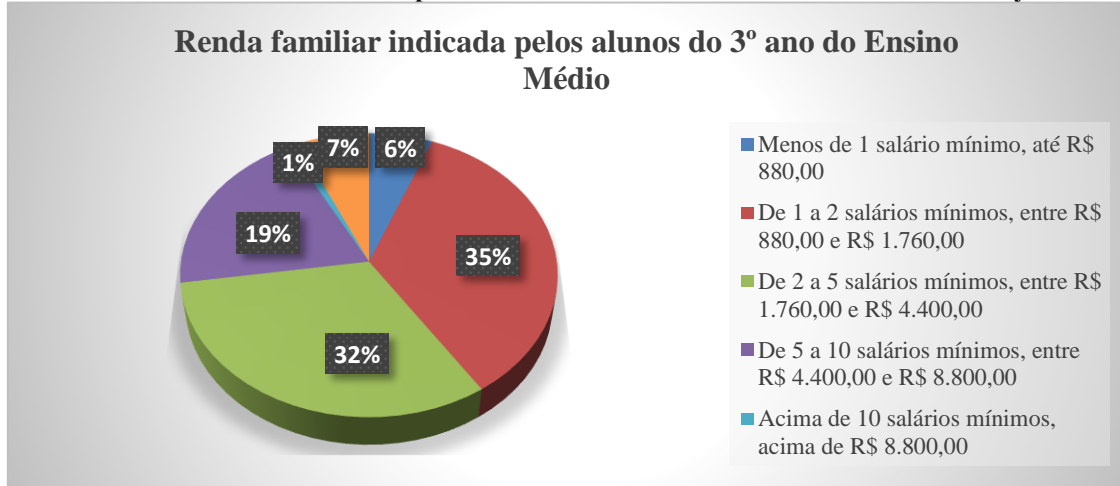
**Quadro 13 – Atuação profissional das mães de alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna**

<b>Profissão das mães</b>	<b>N. de respostas</b>
Aposentada	1
Assistente Social	1
Atendente	1
Autônoma	18
Auxiliar Administrativo	8
Auxiliar de Lavanderia	1
Auxiliar de Produção	2
Auxiliar Educativo	1
Cabeleireira	7
Caixa	3
Comerciante	3
Copeira	2
Costureira	16
Cozinheira	2
Diretora Financeira	1
Doméstica	22
Dona de Casa	49
Empresária	14
Enfermeira	7
Esteticista	3
Estudante	2
Estilista	1
Farmacêutica	2
Feirante	3
Fotógrafa	1
Funcionária Pública	10
Gerente	2
Guarda Civil	1
Manicure e Pedicure	2
Massoterapeuta	1
Militar	1
Operadora de Máquinas	1
Pedagoga	4
Prestadora de Serviço	3
Professora	15
Recepcionista	1
Representante Comercial	1
Sapateira	1
Secretária	8
Técnica de Enfermagem	11
Trabalhadora	4
Vendedora	19
Vigilante	1
Não soube responder	1
Total	262

Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

Quanto às mães, embora seu nível de escolaridade seja maior, a maioria delas não trabalham fora de casa, se declarando Donas de Casa, com 49 (quarenta e nove) respostas nesse sentido, indicando um relevante número de mães que exercem as tarefas de cuidar dos filhos e da casa. O conjunto das respostas sobre as atividades de trabalho exercidas pelos pais, evidencia que a unidade do CPMG Ayrton Senna, hoje se destina a atender à sociedade como um todo, muito mais, do que aos dependentes de militares. Tendo por base as atividades laborais exercidas pelos pais e/ou responsáveis pelos alunos, verifica-se que estão compatíveis com o nível de renda dessas famílias, como mostrado no Gráfico 6.

**Gráfico 6 – Renda familiar indicada pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna**



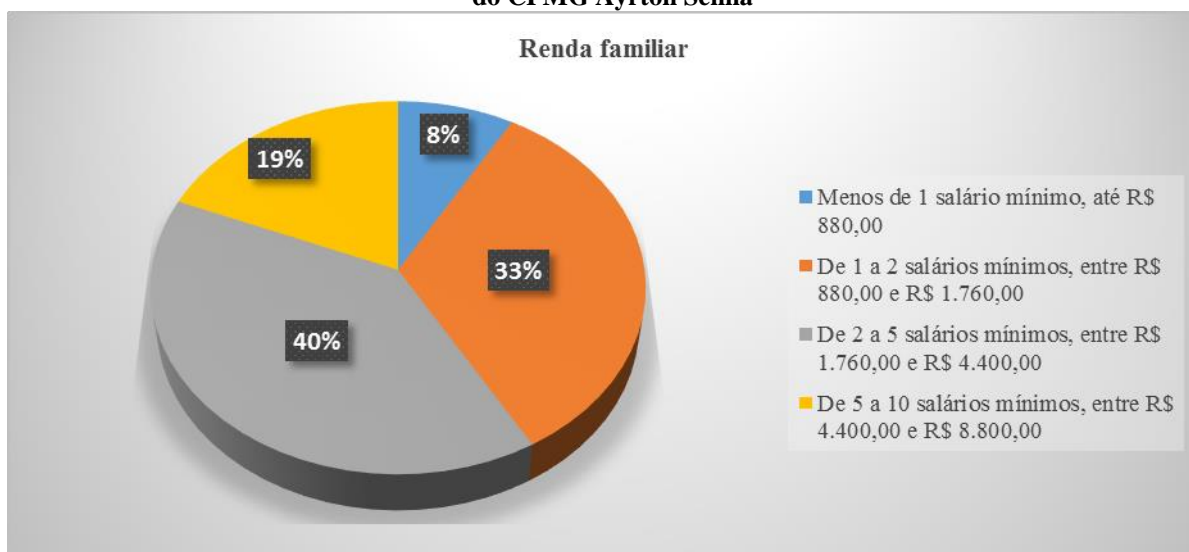
Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

A análise da renda familiar, dos alunos indica que 67% (sessenta e sete por cento) pertencem tem uma renda familiar entre 1 a 5 salários mínimos, o que corresponde a uma variação de renda entre R\$ 880,00 (oitocentos e oitenta reais) e R\$ 4.400,00 (quatro mil e quatrocentos reais). Apenas 8% (oito por cento) do total declararam que a renda familiar é inferior a um salário mínimo.

Os alunos do turno matutino declaram em sua maioria que a renda familiar é de 2 a 10 salários mínimos, enquanto o turno noturno está entre 1 a 5 salários mínimos, evidenciando assim, um maior poder aquisitivo concentrado no período matutino em detrimento do período noturno.

No questionário respondido pelos pais e/ou responsáveis, não foram constatadas declarações de renda acima de dez salários mínimos, correspondendo a valores de renda superior a R\$ 8.800,00 (oito mil e oitocentos) reais. O Gráfico 7 apresenta a resposta dos pais e/ou responsáveis sobre o rendimento familiar.

**Gráfico 7 – Renda familiar declarada pelos pais e/ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna**



Fonte: Questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis pelos alunos CPMG Ayrton Senna

Essa declaração de renda além de compatibilizar com as profissões declaradas, também guarda relação com os bens materiais declarados nos domicílios dessas famílias, pois em todos os questionários as famílias afirmaram possuir bens como: aparelhos de som, televisão, DVD, geladeira, freezer, computador, telefone celulares/smartphone dentre outros. Constata-se também famílias que declararam possuírem três e até cinco automóveis em sua residência.

Quanto à declaração do número de pessoa que vivem da renda, evidencia-se que as famílias são compostas na sua maioria por 4 (quatro) pessoas, 129 (cento e vinte e nove alunos); 62 (sessenta e dois) alunos indicaram que 3 (três) pessoas vivem da renda e 49 (quarenta e nove) alunos que 5 (cinco) pessoa vivem da renda familiar. A distribuição do número de pessoas que vivem da renda familiar é evidenciada no Quadro 14.

**Quadro 14 – Número de pessoas que vivem com a renda familiar no CPMGAS**

Número de pessoas que vivem com a renda da família	Número de respostas presentes no questionário
1 pessoa	7 respostas
2 pessoas	23 respostas
3 pessoas	62 respostas
4 pessoas	129 respostas
5 pessoas	49 respostas
6 pessoas	22 respostas
7 pessoas	6 respostas
9 pessoas	2 respostas

Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

Quanto ao número de pessoas que trabalham para a composição dessa renda constata-se que em 92% (noventa e dois) por cento dos casos, o número de pessoas que trabalham para compor a renda estão entre 1 (uma) a 3 (três) pessoas. Sendo que a distribuição completa do número de pessoas que trabalham para compor a renda familiar se apresenta no Quadro 15.

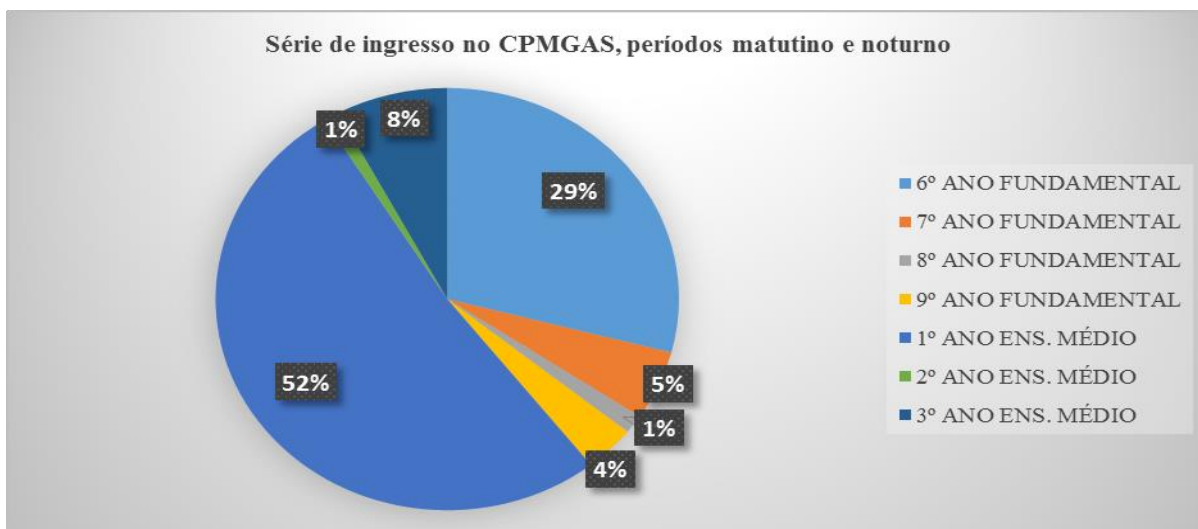
Nesse contexto o CPMG Ayrton Senna, em conformidade com a divisão do IBGE sobre classes sociais, baseada no número de salários mínimos que compõem a renda familiar evidencia que os alunos do CPMGAS integram em sua maioria as classes C e D<sup>9</sup>.

#### 4.2.2 A resposta dos alunos sobre o CPMG Ayrton Senna

##### 4.2.2.1 O ingresso no CPMG Ayrton Senna

Os alunos tanto os matriculados no ensino diurno como no ensino noturno e que responderam ao questionário, em geral, ingressam no CPMGAS no 1º ano do Ensino Médio, como mostra o Gráfico 8.

**Gráfico 8 – Série na qual os alunos do período matutino e noturno, ingressaram no CPMG Ayrton Senna**

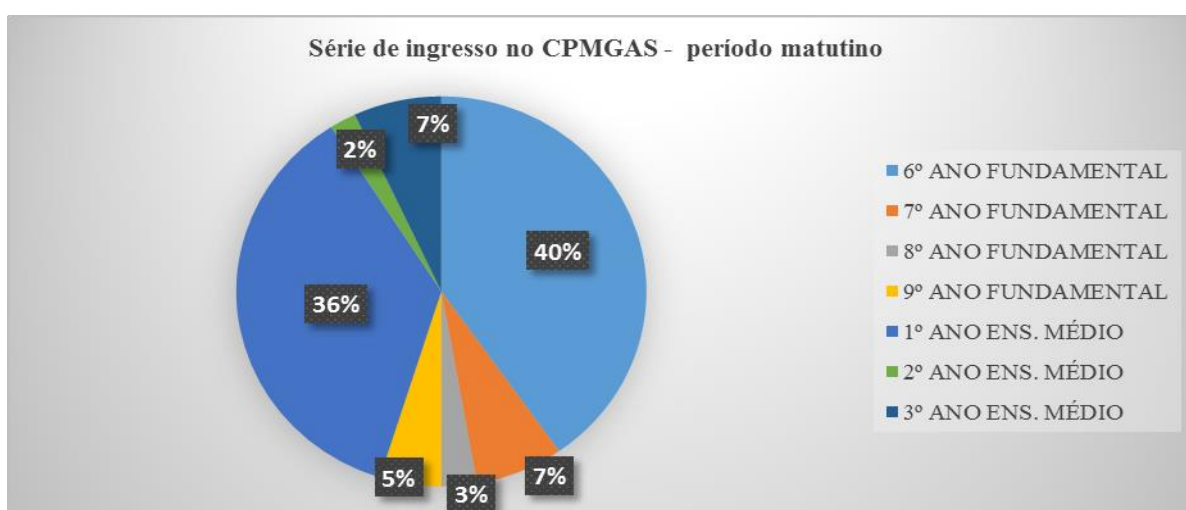


Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

<sup>9</sup> As classes sociais, segundo a metodologia do IBGE são divididas em apenas cinco faixas de renda, fazendo assim a seguinte correlação, classe: A (acima de 10 salários mínimos, acima de R\$ 8.800,00); B (de 5 a 10 salários mínimos, entre R\$ 4.400,00 e R\$ 8.800,00); C (de 2 a 5 salários mínimos, entre R\$ 1.760,00 e R\$ 4.400,00); D (de 1 a 2 salários mínimos, entre R\$ 880,00 e R\$ 1.760,00) e E (menos de 1 salário mínimo, até R\$ 880,00).

O Gráfico 8, apresenta os resultados compilados entre os períodos diurno e noturno, demonstrando de forma ampla uma visão quanto a série de ingresso dos alunos no CPMGAS, sendo dessa forma, registrada a porcentagem de alunos distribuídos entre o 6º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio. Contudo, com a análise separada dos dois turnos, constata-se uma distinção entre a série de ingresso no CPMGAS conforme os alunos estudem nos períodos matutino ou noturno, o Gráfico 9 mostra que os alunos do matutino ingressam, em geral, no 6º ano do Ensino Fundamental seguido pelo 1º ano do Ensino Médio.

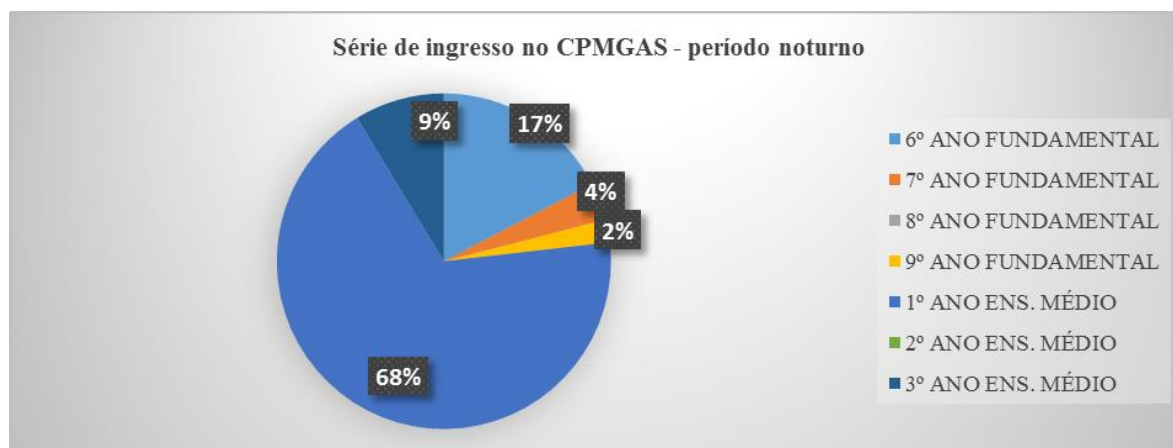
**Gráfico 9 – Série na qual os alunos do período matutino, ingressaram no CPMG Ayrton Senna**



Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

No turno matutino, em 40% (quarenta por cento) dos casos encontram-se os alunos que estão matriculados a mais tempo na unidade escolar. O ingresso dos alunos do turno noturno apresenta a seguinte distribuição em conformidade como mostra o Gráfico 10.

**Gráfico 10 – Série na qual os alunos do período noturno, ingressaram no CPMG Ayrton Senna**



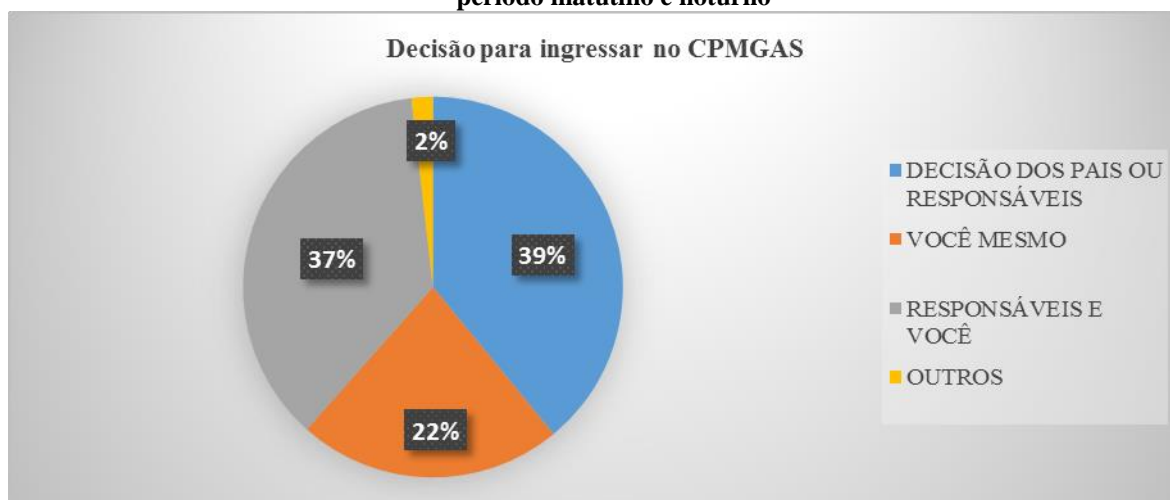
Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

Como mostram os gráficos a maior parte do ingresso no turno noturno se dá no 1º ano do Ensino Médio, correspondendo a 68% (sessenta e oito por cento), o que está conforme ao número de vagas ofertadas pela instituição anualmente. Nos Colégios da Polícia Militar e de forma específica no CPMGAS, os alunos que já estão matriculados na unidade escolar possuem prioridade de matricular-se para o ano seguinte.

As vagas ocupadas pelos alunos novatos são aquelas que não foram inicialmente preenchidas pelos alunos que já veem estudando na unidade escolar. Via de regra, os alunos que já possuem uma trajetória na unidade escolar preferem efetuar sua matrícula no período matutino, restando assim um maior número de vagas no turno noturno, fato esse que pode explicar o maior ingresso dos alunos do período noturno no 1º ano do Ensino Médio.

Os alunos, tanto os matriculados no ensino diurno como no noturno que ingressaram no CPMG Ayrton Senna o fizeram por uma decisão, na maioria das vezes dos pais ou responsáveis, conforme ilustra o Gráfico 11.

**Gráfico 11 – De quem foi a decisão para ingressarem no CPMG Ayrton Senna, dados consolidados período matutino e noturno**



Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

Verifica-se que não houveram ingressos no CPMGAS, que tenham origem em encaminhamento de outras escolas. Em uma análise separada das respostas efetuadas nos dois turnos, encontra-se uma distinção quanto a decisão para ingresso nessa unidade escolar, pois para o período matutino a decisão de ingresso na unidade escolar partiu do pai e/ou responsável sendo verificadas 70 (setenta) respostas nesse sentido.

Já para o turno noturno os alunos em sua maioria disseram que a decisão foi conjunta entre eles e seus pais ou responsáveis, com 75 (setenta e cinco) respostas. A decisão conjunta,

provavelmente se relaciona com o fato dos alunos do período noturno serem mais velhos que os do período diurno.

O motivo apresentado por 150 (cento e cinquenta) alunos para o seu ingresso no CPMG Ayrton Senna, se deve ao fato da unidade escolar, ser considerada por eles uma boa escola, motivo esse que é preponderante tanto no turno matutino, quanto no turno noturno, como indica o Quadro 16.

**Quadro 16 – Motivo da decisão pelo ingresso no CPMG Ayrton Senna**

Motivo de ingresso no CPMGAS	Número de respostas no turno diurno	Número de respostas no turno noturno	Total
Por ser uma boa escola	63	87	150
Pela disciplina	34	51	85
Por imposição de meus pais/responsáveis	21	24	45
Porque quero aprender em uma boa escola	22	27	49
Acredito que posso melhorar de vida	5	30	35
Para ingressar em uma boa faculdade	19	42	61

Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

Os alunos, ao definirem o CPMGAS, como uma boa escola indicaram também que a disciplina é um fator preponderante nessa motivação, contando esse motivo com 85 (oitenta e cinco) respostas que são uma decorrência direta na tendência pedagógica adotada por essa unidade escolar, que por ser militar, baseia suas ações na hierarquia e na disciplina.

Verifica-se também, que os alunos ao se filiarem à estrutura pedagógica do CPMGAS, o fazem acreditando que a unidade escolar oferece condições para que possam ingressar em uma boa faculdade, respostas dada por 61 (sessenta e um) alunos. Para 49 (quarenta e nove) alunos verifica-se o desejo de aprender em uma boa escola, motivação essa que indica que os alunos acreditam que terão qualidade de ensino no CPMGAS. Indicando também em 35 (trinta e cinco) respostas que estudar nessa unidade escolar é o melhor para suas vidas.

Em última análise constata-se que 45 (quarenta e cinco) alunos responderam que a motivação para estudar no CPMGAS, decorre de uma imposição direta dos pais.

#### 4.2.2.2 A organização e o funcionamento do CPMG Ayrton Senna

Considerar o CPMGAS uma boa escola, se relaciona a aspectos como: organização, segurança, regras de convivência, professores, direção, coordenação, funcionários, qualidade de ensino, limpeza, aparência do prédio, espaço escolar (salas de aula/pátio/quadras de



esportes), cantina e refeitório que são avaliados positivamente pelos alunos. Esses aspectos da unidade escolar são apresentados em conformidade com o Quadro 17 e 18.

**Quadro 17 – Avaliação pelos alunos de aspectos do CPMG Ayrton Senna segundo o turno matutino**

Classificação pelos alunos de aspectos do CPMGAS						
Aspectos	Muito bom	Bom	Razoável	Ruim	Muito ruim	Total de respostas
Organização	15	73	48	8	7	151
Segurança	45	61	33	8	3	150
Regras de convivência	18	58	60	16	7	159
Professores	24	83	40	4	3	154
Direção	29	81	30	7	4	151
Coordenação	23	80	38	6	11	158
Funcionários	26	75	42	3	3	149
Qualidade de ensino	28	82	50	3	3	166
Limpeza	25	56	45	7	5	138
Aparência do Prédio	10	49	67	23	14	163
Espaço escolar (salas de aula/pátio/quadras de esportes)	19	63	48	10	1	141
Cantina/refeitório	12	56	56	15	7	146

Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

**Quadro 18 – Avaliação pelos alunos de aspectos do CPMG Ayrton Senna segundo o turno noturno**

Classificação pelos alunos de aspectos do CPMGAS						
Aspectos	Muito bom	Bom	Razoável	Ruim	Muito ruim	Total de respostas
Organização	33	81	45	9	-	168
Segurança	45	90	54	3	-	192
Regras de convivência	36	93	81	-	3	213
Professores	48	93	63	-	-	204
Direção	39	90	63	6	-	198
Coordenação	39	90	54	6	-	189
Funcionários	39	93	63	-	-	195
Qualidade de ensino	45	96	54	-	-	195
Limpeza	42	90	71	3	-	206
Aparência do Prédio	39	90	71	3	6	209
Espaço escolar (salas de aula/pátio/quadras de esportes)	39	90	63	3	3	198
Cantina/refeitório	3	3	63	3	3	75

Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

Itens como segurança, organização, professores, coordenação, funcionários, qualidade do ensino e limpeza tiveram uma avaliação positiva dos alunos isso de forma uniforme em todos os turnos. Contudo, para os alunos o espaço escolar é deficitário, ou seja, alguns alunos indicaram que as instalações físicas do prédio do CPMGAS, não receberiam indicação de serem boas ou muito boas, classificando-as como razoável.

Fato esse que pode decorrer da forma de construção do prédio da escola, o qual foi edificado em uma estrutura pré-moldada, padrão de construção dos Centros Integral de Atenção à Criança e ao Adolescente (CAICs), os quais forma construídos em várias regiões no país durante o governo Fernando Collor de Melo.

#### 4.2.2.3 O relacionamento interpessoal no CPMG Ayrton Senna

Os Quadros 19 e 20, mostram como os alunos do CPMG Ayrton Senna classificam seu relacionamento dentro da unidade escolar com: colegas, professores, direção, coordenação pedagógica, funcionários, coordenação disciplinar e servidores.

**Quadro 19 – Avaliação dos relacionamentos interpessoais no CPMG Ayrton Senna segundo o turno noturno**

<b>Como o aluno classifica o seu relacionamento no CPMGAS</b>						
Aspectos	Muito bom	Bom	Razoável	Ruim	Muito ruim	Total de respostas
Seus colegas	67	62	20	1	1	151
Seus professores	30	82	35	3	1	151
A direção	18	79	37	7	5	146
A coordenação pedagógica	16	69	41	9	7	142
Os funcionários	27	78	36	4	3	148
Coordenação disciplinar	27	73	41	5	2	148
Os servidores militares	26	72	23	7	8	136

Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

**Quadro 20 – Avaliação dos relacionamentos interpessoais no CPMG Ayrton Senna segundo o turno noturno**

<b>Como o aluno classifica o seu relacionamento no CPMGAS</b>						
Aspectos	Muito bom	Bom	Razoável	Ruim	Muito ruim	Total de respostas
Seus colegas	40	80	3	-	-	123
Seus professores	40	80	3	-	-	123
A direção	34	80	12	3	-	129
A coordenação pedagógica	34	80	6	3	-	123
Os funcionários	34	80	6	-	3	123
Coordenação disciplinar	34	80	6	3	3	126
Os servidores militares	26	72	23	7	8	136

Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

Com a análise desse quadro, verifica-se que as respostas que indicam o relacionamento com os colegas apresentam uma concentração nas classificações bom e muito bom, sendo que o relacionamento com os professores apresenta, segundo os alunos dos turnos matutino e noturno a classificação: bom, contando com um total de 162 (cento e sessenta e duas) respostas.

Constata-se que itens como relacionamento com funcionários, direção, servidores militares, coordenação pedagógica e disciplinar também tiveram uma classificação boa por parte dos alunos isso dentro dos dois turnos.

Verifica-se que, no turno matutino, os alunos classificaram como muito bom o relacionamento com os colegas isso para 67 (sessenta e sete) alunos, número de respostas esse superior ao do turno noturno.

Entre os dois turnos observa-se uma distribuição aproximadamente similar das respostas, contudo verifica-se que em aspectos como relacionamento com colegas, professores, direção, coordenação pedagógica e funcionários em muitos casos não tivemos indicação, por parte do turno noturno, de um relacionamento que seja classificado como ruim ou muito ruim.

De forma ampla, os alunos classificam os relacionamentos com os diversos atores envolvidos na unidade escolar como sendo em sua maioria bom ou muito bons. Embora para alguns deles, este relacionamento possa ser classificado como razoáveis, ruins ou muito ruins.

Na medida em que classificam os relacionamentos como bons e muito bons, tal fato pode favorecer um ambiente acadêmico propício ao desenvolvimento das atividades inerentes à relação ensino-aprendizagem.

#### 4.2.2.4 A atuação dos professores no CPMG Ayrton Senna

Nos Quadros 21 e 22 são apresentadas as maneiras pelas quais os alunos do CPMG Ayrton Senna, avaliam a atuação dos professores dessa unidade escolar.

**Quadro 21 – Atuação dos professores do CPMGAS segundo os alunos do turno diurno**

<b>Atuação dos professores, na visão dos alunos do turno diurno do 3º ano do CPMGAS</b>				
	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Total de respostas
Incentivam os alunos a melhorar	15	74	67	156
Estão disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos	3	84	58	145
Relacionam-se bem com os alunos	3	90	49	142
Continuam a explicar até que todos entendam a matéria	9	87	44	140
Mostram interesse pelo aprendizado de todos os alunos	10	84	56	150
Organizam bem a apresentação das matérias	5	90	50	145
Realizam uma avaliação justa	13	83	44	140
Variam a maneira de apresentar/expor as matérias	26	91	28	145
Organizam passeios, projetos, jogos ou outras atividades	82	57	4	143
Corrigem os exercícios que recomendam	17	75	37	129
Utilizam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldade	46	80	20	146
Procuram saber sobre os interesses dos alunos	41	81	24	146
Demonstram domínio da matéria ensinada	3	78	62	143
Cobram as tarefas passadas para casa	1	65	77	143

Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

**Quadro 22 – Atuação dos professores do CPMGAS segundo os alunos do turno noturno**

<b>Atuação dos professores, na visão dos alunos do turno noturno do 3º ano do CPMGAS</b>				
	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Total de respostas
Incentivam os alunos a melhorar	5	40	113	158
Estão disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos	-	48	111	159
Relacionam-se bem com os alunos	-	56	106	162
Continuam a explicar até que todos entendam a matéria	10	90	68	168
Mostram interesse pelo aprendizado de todos os alunos	5	71	85	161
Organizam bem a apresentação das matérias	8	70	75	153
Realizam uma avaliação justa	5	77	72	154
Variam a maneira de apresentar/expor as matérias	15	93	58	166
Organizam passeios, projetos, jogos ou outras atividades	65	71	16	152
Corrigem os exercícios que recomendam	32	88	47	167
Utilizam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldade	26	89	35	150
Procuram saber sobre os interesses dos alunos	27	73	63	163
Demonstram domínio da matéria ensinada	-	58	105	163
Cobram as tarefas passadas para casa	5	57	93	155

Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

Verifica-se em conformidade com os Quadros 21 e 22, que os alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMGAS, em sua maioria, apresentam uma visão positiva sobre a atuação dos professores dessa unidade escolar em aspectos tão distintos quanto: incentivar o aluno a melhorar e preocupar-se com os interesses dos alunos e/ou ter domínio do conteúdo ensinado.

Os alunos afirmam que os professores frequentemente os incentivam a melhorar, ou seja a obter boas notas na escola, esforçando-se na explicação das matérias e buscando que os alunos entendam os conteúdos ministrados.

Dentro das atividades pedagógicas, realizadas pelos professores, os alunos dizem que eles na maioria das vezes corrigem os exercícios que recomendam e utilizam-se de diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades.

Um ponto que apresentou avaliação negativa pelos alunos refere-se àquele que indica a organização de passeios, jogos ou outras atividades o que difere do apresentado na proposta pedagógica onde é afirmado que essas atividades são constantes na escola. Na visão dos alunos essas atividades em sua maioria nunca são realizadas ou se são realizadas, somente o são algumas vezes. Apenas 20 (vinte) alunos afirmaram que atividades extraclasse são organizadas frequentemente, contra 147 (cento e quarenta e sete) que afirmaram nunca haver esse tipo de atividades e 128 (cento e vinte e oito) que afirma que essas atividades são organizadas algumas vezes.

#### 4.2.2.5 A atuação dos militares no CPMG Ayrton Senna

Em outro aspecto, coadunando com a atividade dos professores temos a atuação dos militares, dentro da unidade escolar, o que é característico dos Colégios da Polícia Militar. Os resultados são apresentados nos Quadros 23 e 24, nas próximas páginas.

**Quadro 23 – Atuação dos militares do CPMGAS segundo os alunos do turno diurno**

<b>Atuação dos militares, na visão dos alunos do turno diurno do 3º ano do CPMGAS</b>				
	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Total de respostas
Incentivam os alunos a melhorarem	14	66	60	140
Estão disponíveis para esclarecer as dúvidas dos procedimentos adotados no CPMG Ayrton Senna	12	67	50	129
Dão oportunidade aos alunos para exporem opiniões	54	64	22	140
Relacionam-se bem com os alunos	14	78	37	129
Continuam a explicar até que todos entendam a forma de conduta adotada no CPMG Ayrton Senna	29	68	44	141
Mostram interesse pelo aprendizado de todos os alunos	26	82	38	146
Organizam bem a estrutura disciplinar da unidade	14	65	57	136
Efetuem cobranças justas	21	77	44	142
Variam a maneira de apresentar/expor e cobrar o comportamento dos alunos dentro da unidade escolar	50	57	35	142
Organizam atividades complementares buscando a formação de espírito de corpo	60	64	21	145
Corrigem a postura e o comportamento dos alunos	6	41	95	142
Utilizam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades	41	89	17	147
Procuram saber sobre os interesses dos alunos	44	84	17	145
Cobram os comportamentos de civismo e cidadania dos alunos	4	38	110	152

Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

**Quadro 24 – Atuação dos militares do CPMGAS segundo os alunos do turno noturno**

<b>Atuação dos militares, na visão dos alunos do turno noturno do 3º ano do CPMGAS</b>				
	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Total de respostas
Incentivam os alunos a melhorarem	5	56	102	163
Estão disponíveis para esclarecer as dúvidas dos procedimentos adotados no CPMG Ayrton Senna	8	50	95	153
Dão oportunidade aos alunos para exporem opiniões	50	62	48	160
Relacionam-se bem com os alunos	16	74	58	148
Continuam a explicar até que todos entendam a forma de conduta adotada no CPMG Ayrton Senna	14	80	69	163
Mostram interesse pelo aprendizado de todos os alunos	11	74	64	149
Organizam bem a estrutura disciplinar da unidade	8	68	69	145
Efetuem cobranças justas	18	81	71	170
Variam a maneira de apresentar/expor e cobrar o comportamento dos alunos dentro da unidade escolar	18	95	58	171
Organizam atividades complementares buscando a formação de espírito de corpo	37	77	40	154
Corrigem a postura e o comportamento dos alunos	5	38	113	156
Utilizam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades	24	92	45	161
Procuram saber sobre os interesses dos alunos	44	73	36	153
Cobram os comportamentos de civismo e cidadania dos alunos	5	59	108	172

Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

Em conformidade com as respostas dos alunos do 3º ano do CPMGAS, com relação à atuação dos militares dentro da unidade escolar, verifica-se que os mesmos em sua maioria consideram que esses profissionais com frequência, incentivam os alunos a melhorarem, contando com 162 (cento e sessenta e duas) respostas nesse sentido.

Aliado a esse fato, constata-se também que os alunos dentro da maioria das respostas, consideram que os militares frequentemente estão disponíveis para esclarecer as dúvidas, sobre os procedimentos adotados no CPMG Ayrton Senna. No que tange ao relacionamento entre os militares e os alunos, evidencia-se que para 152 (cento e cinquenta e dois) alunos esse relacionamento algumas vezes é bom, correspondendo ao maior número de respostas relatadas, vindo em segundo lugar a indicação de que frequentemente o relacionamento é bom com 95

(noventa e cinco) resposta e como última indicação de que esse relacionamento nunca é bom com 30 (trinta) respostas.

Sobre a indicação de que algumas vezes o relacionamento entre os militares e os alunos é bom pode-se ver na própria análise do quadro, pois, quando questionados se os militares organizam bem a estrutura disciplinar da unidade, efetuam cobranças justas, corrigem a postura e o comportamento dos alunos, cobram os comportamentos de civismo e cidadania por parte dos alunos, os alunos indicam que essas atividades são realizadas de forma rotineira e frequente pelos militares, e que esta ação que, em outros locais possui um potencial de gerar situações de conflito entre os militares e os alunos, nesta escola, não provoca tais conflitos.

Mesmo as cobranças sobre os comportamentos de civismo e cidadania dos alunos, e a correção da postura e do comportamento, que referem-se às condutas tipicamente militares dos alunos dentro da unidade escolar, como prestar continência, postura em solenidades, apresentação militar, apresentação individual, respeito à hierarquia e sinais de respeito aos símbolos nacionais, não se caracterizam como motivos de conflito. Inclusive tal constatação pode ser associada ao fato de que um dos motivos para a frequência a esta escola é a disciplina, como indicado no Quadro 16.

#### 4.2.2.6 Pontos negativos do CPMG Ayrton Senna segundo os alunos

Também foram avaliados pontos negativos, nos quais os alunos indicavam perceber dentro da unidade escolar. Nesse contexto, foram indicados itens como: disciplina, uso de uniforme, organização militar, a manutenção de apresentação pessoal militarizada, regulamentos rígidos e horários rígidos. O Quadro 25, evidencia estes dados.

**Quadro 25 – Pontos negativos indicados pelos alunos do 3º ano com relação ao CPMGAS**

<b>Pontos negativos do CPMGAS</b>			
Aspectos	Número de respostas do turno Diurno	Número de respostas do turno Noturno	Total de respostas
Disciplina	14	21	35
Uso de uniformes	35	16	51
Organização Militar	29	35	64
Ter de manter uma apresentação militarizada	65	54	119
Seguir os regulamentos do CPMGAS	37	40	77
Horários rígidos	28	38	66
Outros	29	28	57

Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna



Os alunos, ao responderem a essa questão em 119 (cento e dezenove) marcações afirmaram, que um dos pontos negativos que mais os incomodam é o fato de ter de manter uma apresentação pessoal militarizada, sendo que o segundo fator que os alunos indicam ser mais negativo dentro da unidade escolar é o de ter de seguir os regulamentos do CPMG, item esse que contou com 77 (setenta e sete) respostas.

No total das respostas, 57 alunos, dentro do espaço destinado a indicar pontos negativos que não estavam relacionadas no questionário, indicaram como negativos: as instalações físicas; os professores não dão aulas devidamente; ausência de chances de expressão por parte dos alunos e sistema de notas.

Coerente com estas respostas, quando perguntado aos alunos o que os mesmos mudariam no CPMG Ayrton Senna eles indicam itens relacionados a estes aspectos. O Quadro 26 apresenta essas respostas.

**Quadro 26 – O que os alunos do 3º ano mudariam no CPMGAS**

<b>O que os alunos mudariam no CPMGAS</b>			
<b>Aspectos</b>	<b>Número de respostas do turno Diurno</b>	<b>Número de respostas do turno Noturno</b>	<b>Total de respostas</b>
Disciplina	12	16	28
Uso de uniformes	48	26	74
Organização Militar	22	39	61
Ter de manter uma apresentação militarizada	41	38	79
Os regulamentos do CPMGAS	53	50	103
A administração militar	31	43	74
Outros	31	42	73

Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

Nesse contexto, verifica-se que os alunos modificariam os regulamentos da unidade escolar, conforme 103 (cento e três) respostas, sabendo-se que normatização essa que como demonstrado apresenta uma estrutura militarizada. Verifica-se também indicações referentes à modificação de estruturas como, ter de manter uma apresentação militarizada, com 79 (setenta e nove) respostas nesse sentido, além de alterações na administração militar e uso de uniformes, com 74 (setenta e quatro) respostas.

Os discentes, apesar de identificarem uma série de fatores positivos na unidade escolar e de a avaliarem positivamente, ainda assim, guardam um desejo de maior liberdade e flexibilidades na dinâmica administrativa do CPMGAS.

#### 4.2.2.7 O CPMG Ayrton Senna e as demais escolas

O Quadro 27, apresenta a percepção dos alunos sobre o CPMGAS frente as demais escolas.

**Quadro 27 – O ensino no CPMGAS segundo os alunos por turno**

<b>Ensino do CPMGAS comparado a outras escolas</b>			
Aspectos	Número de respostas do turno Diurno	Número de respostas do turno Noturno	Total de respostas
Muito melhor que as outras	35	39	74
Melhor que as outras	65	72	137
Igual as outras	29	20	49
Pior que as outras	18	11	29
Muito pior que as outras	2	-	2

Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

Na avaliação dos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna, em consonância com as afirmações prestadas anteriormente a unidade escolar possui boa qualidade de ensino, sendo melhor que as outras escolas, isso segundo 137 (cento e trinta e sete) alunos.

A avaliação positiva dos alunos do CPMGAS, indicando ser essa escola muito melhor ou melhor que as outras unidades escolares, vem ratificar a escolha dos mesmos em manter seus estudos nessa unidade escolar. Do universo pesquisado 29 (vinte e nove) alunos indicara que a unidade escolar é pior que as outras e somente 2 (dois) alunos responderam que o CPMGAS é muito pior que as outras escolas.

Verifica-se que há uma compatibilidade entre a visão individual dos alunos, com relação à unidade escolar, e o conceito que a mesma possui junto a outras pessoas, visto que uma das questões teve por objetivo avaliar o que os alunos, ouvem das outras pessoas, sobre o CPMGAS.

Sendo que nesse sentido os mesmos avaliariam itens como: o conceito das outras pessoas sobre o CPMGAS e o conceito de seus colegas, que não estudam na unidade escolar tem sobre o CPMGAS. Sendo que nesse contexto o Quadro 28 e 29, apresentam os resultados indicados pelos alunos à essa questão.

**Quadro 28 – O CPMGAS frente a outras escolas, para o turno Diurno**

<b>Com relação ao CPMG Ayrton Senna, para o turno diurno</b>					
	Excelente	Ótima	Boa	Razoável	Ruim
As pessoas dizem que o CPMG Ayrton Senna é uma escola	54	51	34	8	3
Seus colegas que estuda em outras escolas acham que o CPMG Ayrton Senna é uma escola	13	19	60	37	19

Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

**Quadro 29 – O CPMGAS frente a outras escolas, para o turno Noturno**

<b>Com relação ao CPMG Ayrton Senna, para o turno noturno</b>					
	Excelente	Ótima	Boa	Razoável	Ruim
As pessoas dizem que o CPMG Ayrton Senna é uma escola	71	38	40	6	5
Seus colegas que estuda em outras escolas acham que o CPMG Ayrton Senna é uma escola	31	30	63	20	16

Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

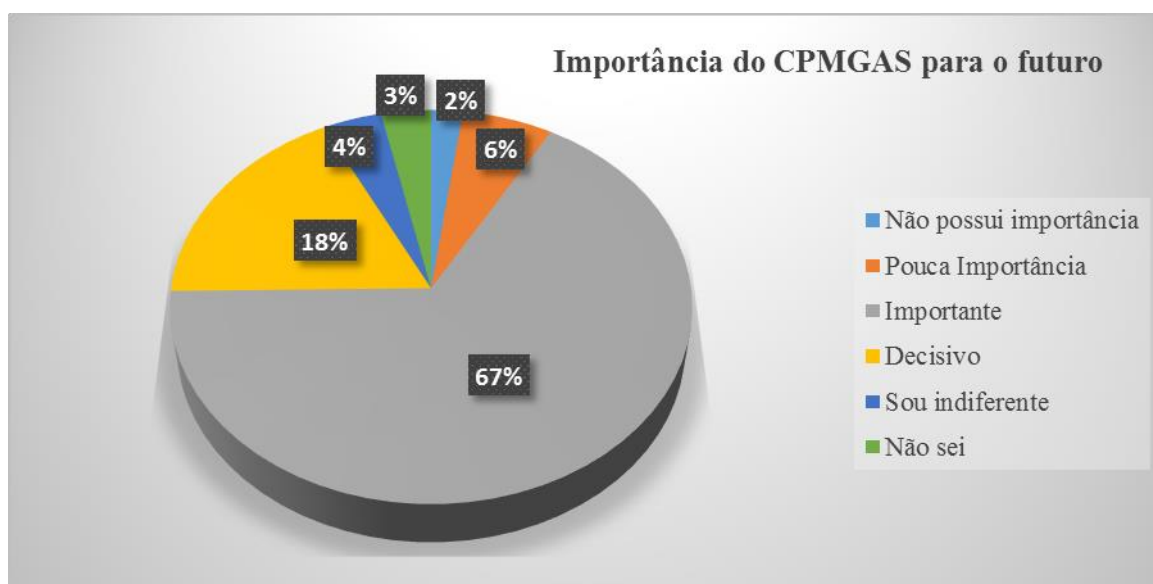
Da análise dos Quadros 28 e 29, verifica-se que tanto na avaliação dos alunos, quanto no que os alunos ouvem sobre o que as pessoas ou seus colegas dizem sobre o CPMGAS, constata-se que a unidade, tendo por base o maior número de respostas, é avaliada como: bom, ótima e excelente.

Em 125 (cento e vinte e cinco) respostas, os alunos afirmam que as pessoas dizem que o CPMGAS seria excelente. Reafirmando assim um conceito positivo da unidade escolar entre os alunos participantes do estudo de campo.

#### 4.2.2.8 O CPMG Ayrton Senna e o futuro pessoal

Buscou-se por fim verificar a importância que os alunos do 3º ano de Ensino Médio atribuem a unidade escolar para sua vida, verifica-se no Gráfico 12 as respostas apresentadas nesse sentido.

Gráfico 12 – Importância do CPMGAS para a vida futura



Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna

Para 67% (sessenta e sete por cento) dos alunos indicam que o CPMG Ayrton Senna, é importante para o seu futuro, sendo esta a resposta que apresentou 216 (duzentas e dezesseis) marcações. Seguida pela afirmação de que a unidade escolar possui importância decisiva para o futuro isso segundo 18% (dezoito por cento) dos alunos, o que corresponde a um total de 58 (cinquenta e oito) respostas a esse item em particular.

Nesse contexto, uma porcentagem total de 85% (oitenta e cinco por cento), perfazendo 274 (duzentas e setenta e quatro) respostas, afirmaram que a unidade escolar é importante ou decisiva para o futuro dos alunos. Evidenciando-se assim, o fato de que os alunos acreditam na instituição de ensino na qual estudam.

Contudo verifica-se que para 20 (vinte) respostas a unidade escolar possui pouca importância para o futuro pessoal, correspondendo à 6% (seis por cento) de respostas, outros 7 (sete) alunos responderam que a unidade não possui importância para o seu futuro, correspondendo a 2% (dois por cento) das respostas.

Alguns alunos indicaram serem indiferentes a essa questão, fato apontado em 13 (treze) respostas, correspondendo a 4% (quatro por cento) das respostas a esse item e 11 (onze) alunos não souberam responder, correspondendo à 3% (três por cento) das respostas.

Sendo assim, os alunos que estudam nessa unidade, em sua maioria, sabem da importância que a mesma representa para seu futuro, e se lá estudam o fazem porque acreditam

que essa é uma boa escola e terão boas chances em aprender, fato esse que pode ser depreendido das respostas dadas por esses alunos ao questionário apresentado nessa dissertação.

Alguns alunos indicaram serem indiferentes a essa questão, fato apontado em 13 (treze) respostas, correspondendo a 4% (quatro) por cento das respostas a esse item e 11 (onze) alunos não souberam responder, correspondendo à 3% (três) por cento das respostas.

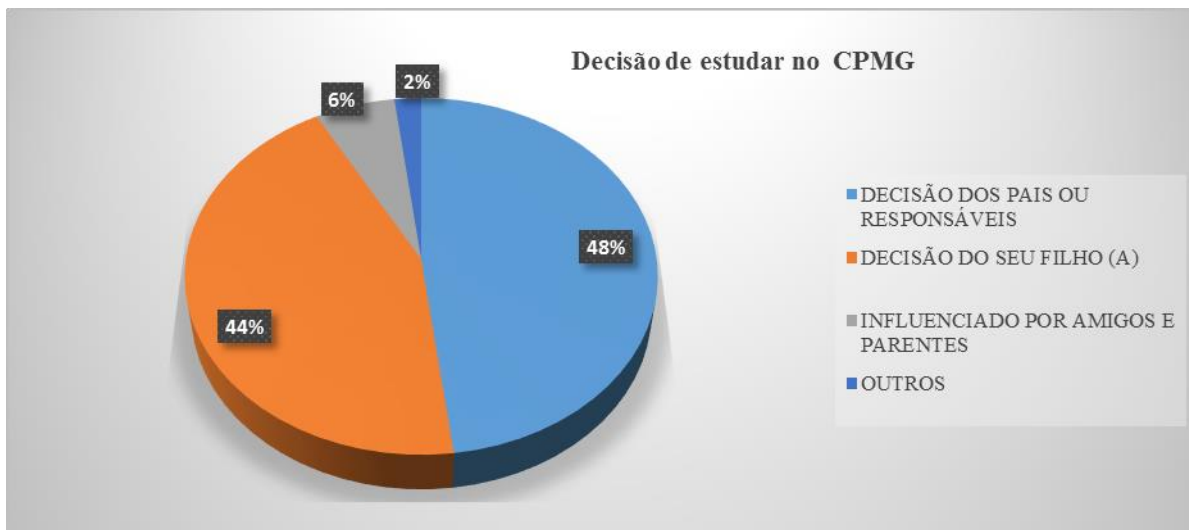
Sendo assim, os alunos que estudam nessa unidade em sua maioria, sabem da importância que a mesma apresenta para seu futuro, e se lá estudam o fazem porque acreditam que essa é uma boa escola e terão boas chances em aprender, fato esse que pode ser depreendido das respostas dadas por esses alunos ao questionário apresentado nessa dissertação.

#### 4.2.3 A resposta dos pais e /ou responsáveis sobre o CPMG Ayrton Senna

##### 4.2.3.1 O ingresso no CPMG Ayrton Senna

Com relação a maneira com que se deu o início da relação entre a instituição de ensino e as famílias, tendo por base a verificação de quem partiu a decisão em estudar no CPMG Ayrton Senna, constata-se um compartilhamento entre pais e alunos nessa decisão, pois os pais e/ou responsáveis ao responderem esse item alegaram em sua maioria que a ideia partiu tanto deles quanto dos filhos, sendo assim uma decisão compartilhada, embora algumas vezes a decisão partiu somente do pai e/ou responsável. Porém, muitas vezes a decisão de estudar neste colégio foi do próprio aluno. No total, 48% (quarenta e oito por cento) das decisões foram tomadas pelos pais e/ou responsáveis e 44% (quarenta e quatro por cento) pelos filhos. Essa distribuição pode ser constatada no gráfico 13, a seguir:

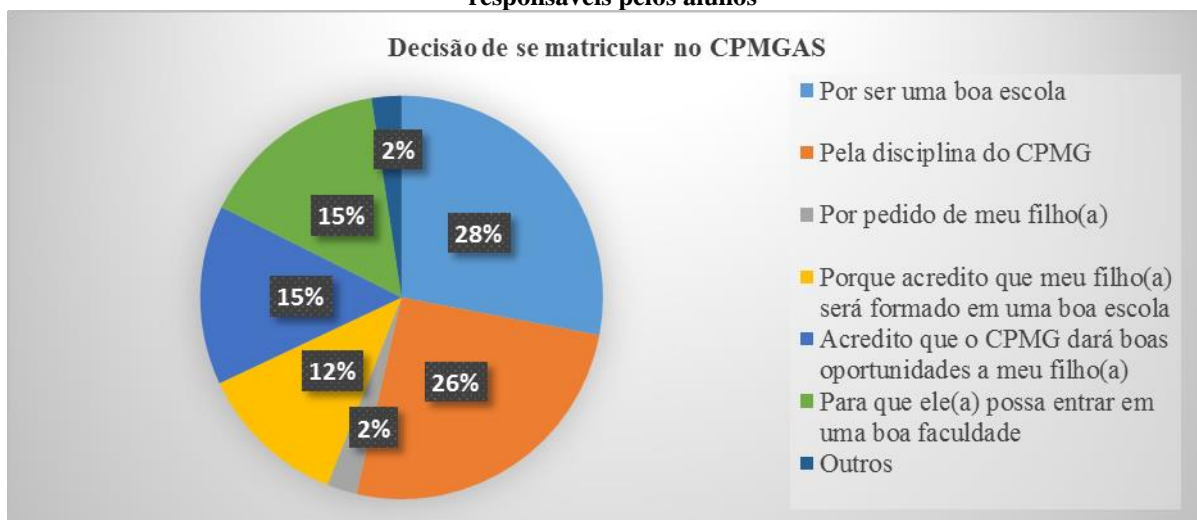
**Gráfico 13 – De quem foi a decisão de matricular no CPMG Ayrton Senna segundo a visão dos pais e/ou responsáveis pelos alunos**



Fonte: Questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis pelos alunos CPMG Ayrton Senna

Os motivos para se tomar a decisão de se matricular, elencados pelos pais foram: ser uma boa escola 35 (trinta e cinco) respostas, a disciplina 32 (trinta e duas) resposta, por solicitação do filho 3 (três) respostas, por acreditar que o filho (a) será formado em uma boa escola 15 (quinze), por acreditar que o CPMG dará boas oportunidades ao filho(a) 18 (dezoito) respostas, para que possa entrar em uma boa faculdade 19 (dezenove) respostas. Os resultados são apresentados no Gráfico 14.

**Gráfico 14 – Motivo da decisão de matricular no CPMG Ayrton Senna segundo a visão dos pais e/ou responsáveis pelos alunos**



Fonte: Questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis pelos alunos CPMG Ayrton Senna

Verifica-se que está presente nas respostas apresentadas pelos pais e/ou responsáveis pelos alunos a definição de que a unidade escolar é uma boa instituição de ensino. Assim, a qualidade atribuída à escola e a disciplina presente na unidade escolar centralizam os motivos pelos quais os pais procuram matricular seus filhos nessa unidade de ensino.

Pelas respostas, verifica-se que os pais e/ou responsáveis, acreditam que o CPMGAS, é uma instituição capaz de orientar, educar e oportunizar condições para o crescimento pessoal e profissional de seus filhos.

#### 4.2.3.2 A organização e o funcionamento do CPMG Ayrton Senna

Também foi apresentado mediante respostas ao questionário, a visão que os pais e/ou responsáveis, apresentaram sobre algumas atividades desenvolvidas pelo CPMG Ayrton Senna. As respostas foram dadas dentro de um campo que discriminava os itens de forma a saber se o pai e/ou responsável discordava totalmente da afirmação ou se ele simplesmente discordava, concordava ou concordava totalmente com o fato apresentado (apêndice B, questão n. 14)

Tendo por base as respostas compiladas, verifica-se que os pais e/ou responsáveis se sentem seguros em deixar seus filhos no CPMG Ayrton Senna, resposta que apresenta um indicativo de mais de 60% (sessenta por cento) dos itens compilados. Eles também dizem relacionar-se bem com professores e militares, acreditar que seu filho terá as melhores oportunidades de aprendizagem. Os pais e/ou responsáveis também demonstraram acreditar que a unidade escolar é capaz de ensinar seus filhos a se organizar, a raciocinar e a escrever textos. Contudo menos de 10% (dez por cento) dos pais e/ou responsáveis indicaram não acreditar que a unidade seja capaz de efetuar esses ensinamentos. Também para alguns pais e ou responsáveis a unidade escolar é um lugar na qual seu filho vai por obrigação 30% (trinta por cento) das respostas. Outros pais afirmaram se sentirem incomodados dentro do CPMG Ayrton Senna. Porém, o questionário aplicado não permitiu entender a especificação desse incômodo.

Esses dados foram compilados no Quadro 30:

**Quadro 30 – Visão dos pais e/ou responsáveis sobre serviços prestado pelo CPMG Ayrton Senna**

<b>O CPMG Ayrton Senna é um lugar onde</b>				
	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
Sinto-me seguro (a) em deixar meu filho(a)	-	3	44	18
Relaciono-me bem com professores e militares	-	3	54	6
Eu ne sinto à vontade	-	5	48	6
Eu me sinto incomodado (a)	8	22	30	5
Onde meu filho terá melhores oportunidades de aprendizagem	-	9	37	6
Meu filho (a) se sente protegido(a)	1	9	40	12
Meu filho (a) vai por obrigação	10	9	35	12
Meu filho (a) é compreendido	8	9	33	10
Meu filho (a) aprende a se organizar nos estudos	1	5	46	7
Meu filho (a) aprende a raciocinar	2	4	46	8
Meu filho (a) aprende a escrever textos	3	5	47	7

Fonte: Questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis pelos alunos CPMG Ayrton Senna

No que tange aos aspectos ligados ao funcionamento da unidade escolar - organização, qualidade do ensino, aparência do prédio, espaços escolares, limpeza e cantina - os pais e/ou responsáveis os avaliam como positivos. Contudo, alguns pais classificaram como muito ruim/ruim a cantina ou o refeitório com 5% (cinco por cento) das respostas.

Foram constatadas algumas indicações “muito ruim” e “ruim” em itens como: organização, segurança, regras de convivência, qualidade do ensino e aparência do prédio, itens que tiveram identificação negativa por parte de alguns pais.

Apesar desses itens negativos, a constatação de elementos tidos como “razoável, bom e muito bom”, dentro da unidade escolar tiveram a maior porcentagem de marcações, correspondendo no total a mais de 80% (oitenta por cento) das respostas verificadas. O Quadro 31, mostra essa avaliação.



**Quadro 31 – Avaliação dos pais e/ou responsáveis sobre aspectos do CPMG Ayrton Senna**

<b>Como você classifica os seguintes fatores do CPMG Ayrton Senna</b>						
Aspectos	Muito bom	Bom	Razoável	Ruim	Muito ruim	Total de respostas
Organização	15	38	12	-	1	66
Segurança	17	37	10	1	1	66
Regras de convivência	14	34	14	4	-	66
Professores	13	36	17	-	-	66
Direção	17	39	10	-	-	66
Coordenação	14	41	10	-	-	65
Funcionários em geral	15	38	13	-	-	66
Qualidade de ensino	14	36	13	3	1	67
Limpeza	15	36	13	-	-	64
Aparência do prédio	13	35	14	2	-	64
Espaço escolar (salas de aula/ pátio/ quadras de esporte)	13	43	10	-	-	66
Cantina refeitório	13	38	14	3	1	69

Fonte: Questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis pelos alunos CPMG Ayrton Senna

Em geral, evidencia-se uma boa avaliação, por parte dos pais e/ou responsáveis em relação à prestação das atividades pedagógicas, por parte da unidade escolar, fato esse que pode confirmar a escolha e a confiança dos pais, em permitir que seus filhos estudem em uma unidade do Colégio da Polícia Militar.

#### 4.2.3.3 O relacionamento interpessoal no CPMG Ayrton Senna

Buscou-se também analisar a forma pela qual o pai e/ou responsável avalia o seu relacionamento com atores educacionais envolvidos no contexto do CPMG, seja ele servidores ou outros pais. As respostas estão sintetizadas no quadro 32.

**Quadro 32 – Classificação do relacionamento, declarada pelos pais e/ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio do CPMG Ayrton Senna**

<b>Como você classifica seu relacionamento nesta escola com</b>						
	Muito bom	Bom	Razoável	Ruim	Muito ruim	Total de respostas
Professores	13	45	21	2	-	81
A direção	15	45	19	2	-	81
A coordenação pedagógica	17	45	17	1	-	80
Os funcionários civis	16	44	17	2	-	79
Coordenação disciplinar	17	45	17	1	-	80
Os servidores militares	15	45	19	1	-	80
Os outros pais	13	45	19	1	-	78

Fonte: Questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis pelos alunos CPMG Ayrton Senna

Sendo assim, conforme o observado, verifica-se que os pais e/ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio, descrevem o relacionamento com servidores da unidade escolar e com outros pais, sendo, na sua maioria bom, muito bom ou razoável.

Tendo por base, o conjunto das respostas, constata-se um ambiente saudável ao relacionamento entre pais e/ou responsáveis e servidores da unidade escolar, fato esse que se não fosse observado traria efetivamente prejuízos ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

#### 4.2.3.4 O CPMG Ayrton Senna e as demais escolas

Os pais e/ou responsáveis, ao comparar o CPMG Ayrton Senna com as outras escolas, alegam que: consideram a unidade escolar muito melhor que as outras escolas isso conforme 28 (vinte e oito) repostas; a consideraram melhor que as outras escolas para 37 (trinta e sete) respostas. O Quadro 33 mostra o que os pais e /ou responsáveis pensam sobre o CPMAS em relação a outras escolas.

**Quadro 33 – Comparação entre o CPMG Ayrton Senna e as outras escolas, declarada pelos pais e/ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio**

Ensino do CPMGAS comparado a outras escolas	
Muito melhor que as outras	28
Melhor que as outras	37
Igual as outras	9
Pior que as outras	8
Muito pior que as outras	-

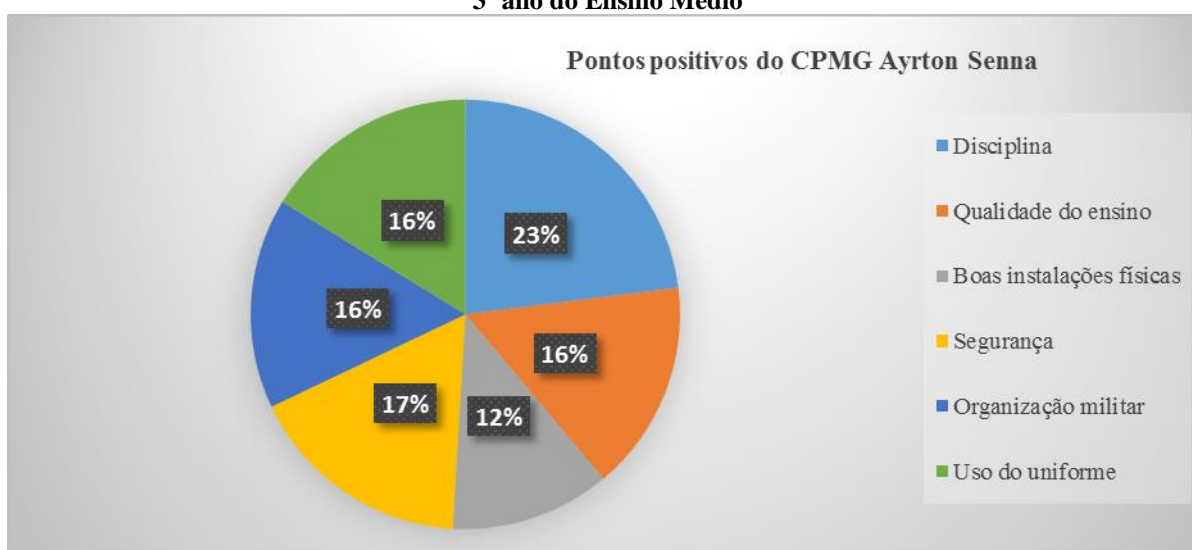
Fonte: Questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis pelos alunos CPMG Ayrton Senna

Nesse sentido, verifica-se que a maioria das respostas efetivadas pelos pais e/ou responsáveis pelos alunos indicam que os mesmos classificam a unidade escolar como sendo melhor ou muito melhor que as outras escolas, fato esse que somado contou com 65 (sessenta e cinco) respostas dos pais e/ou responsáveis, correspondendo a 80% (oitenta por cento) das respostas. Tal percepção corrobora o que foi dito antes sobre a escolha dos filhos estudarem nesta escola.

Contudo, houveram 9 (nove) respostas que indicaram que o CPMGAS, seria igual as outras escolas e para 8 (oito) pais a unidade escolar é classificada como sendo muito pior que as outras escolas.

Os pais e/ou responsáveis avaliaram como pontos positivos da unidade escolar itens como: disciplina, qualidade do ensino, instalações físicas, segurança, organização e uso de uniforme. Os resultados estão compilados no Gráfico 15.

**Gráfico 15 – Pontos positivos do CPMG Ayrton Senna, conforme os pais e/ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio**



Fonte: Questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis pelos alunos CPMG Ayrton Senna

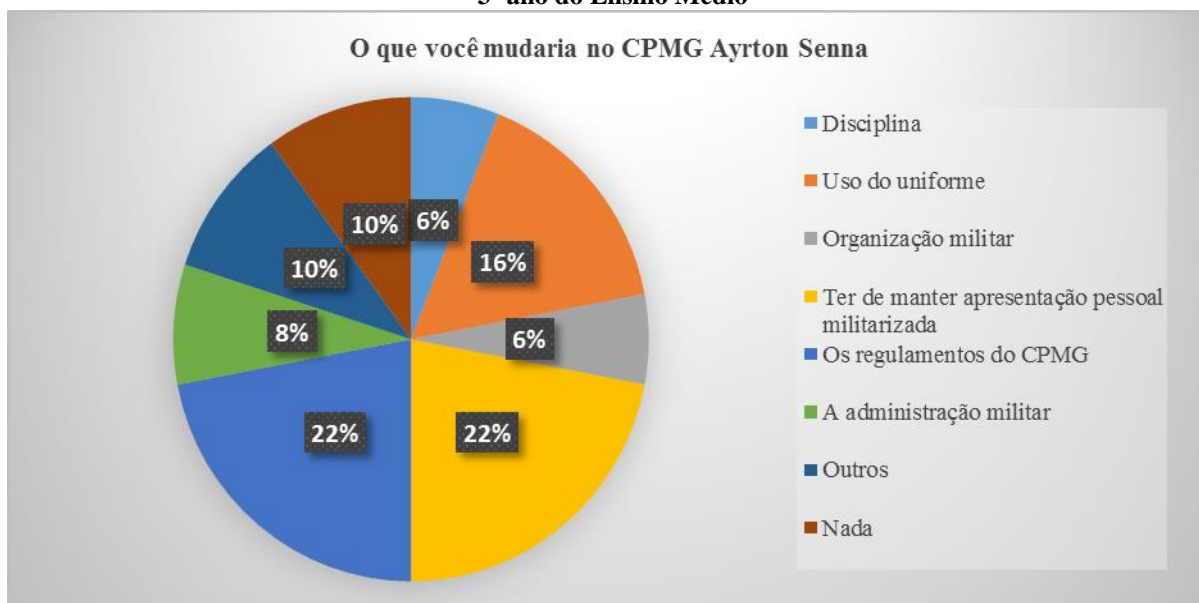
Por estas respostas parece, entretanto, que ser uma escola melhor que as demais se relaciona principalmente ao quesito disciplina e não a qualidade de ensino. A partir do momento que a disciplina é uma característica fundamental das escolas de educação básica militarizadas tal ênfase dos pais confirma os motivos pela escolha de seus filhos estudarem nesse colégio. Tanto é que entre os demais pontos positivos os pais, em suas respostas, dizem que é o fato do colégio ter uma organização militar. A soma dessas duas respostas é superior a importância atribuída a qualidade de ensino.

Contudo ao responderem a indagação: “o que você mudaria no CPMG Ayrton Senna?” Constata-se a prevalência de duas respostas: ter de manter apresentação pessoal militarizada e os regulamentos do CPMG com 44% (quarenta e quatro por cento) de marcações. Fato esse que revela um dado curioso, pois o que mais atrai no colégio, a estrutura militarizada de ensino,

também é o que mais incomoda a muitos pais e/ou responsáveis. Cabe então a pergunta, que não nos é possível de ser respondida neste trabalho, por que então estes pais tomaram a decisão de matricular seus filhos neste colégio?

O gráfico 16 mostra estes dados:

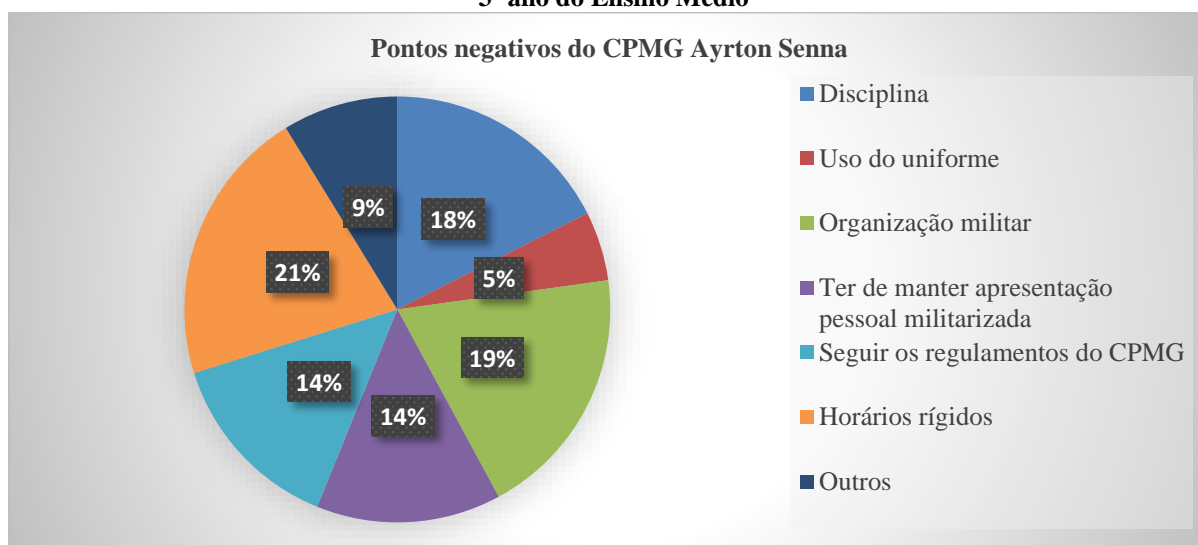
**Gráfico 16 – O que mudaria no CPMG Ayrton Senna, conforme os pais e/ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio**



Fonte: Questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis pelos alunos CPMG Ayrton Senna

A análise dos pontos negativos relacionados pelos pais e/ou responsáveis, referentes a unidade de ensino o que mais se destacou no conjunto das respostas foi a existência de horários rígidos dentro da unidade escolar, fato relacionado por 12 (doze) pais e/ou responsáveis correspondendo a 21% (vinte e um) por cento das respostas, seguido da organização militar com 11 (onze) respostas correspondendo a 19% (dezenove) por cento de indicações. As respostas são apresentada no Gráfico 17.

**Gráfico 17 – Pontos negativos do CPMG Ayrton Senna conforme os pais e/ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio**



Fonte: Questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis pelos alunos CPMG Ayrton Senna

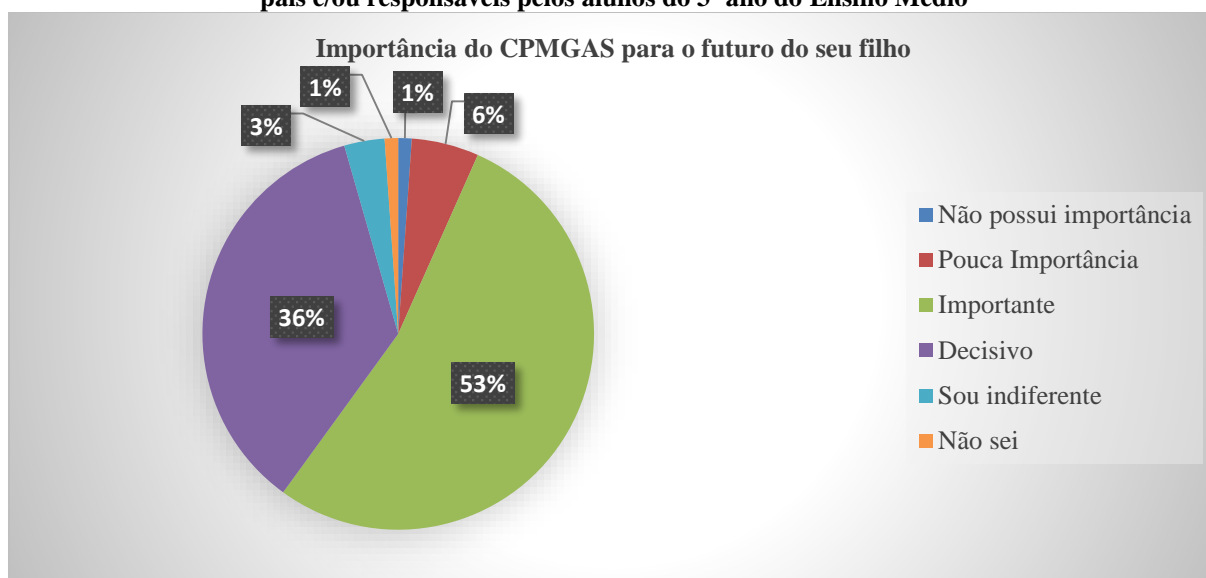
Dentro das respostas, verifica-se além dos itens, horários rígidos e organização militar, são também apontados como pontos negativos: disciplina com 10 (dez) respostas, uso de uniforme 3 (três) respostas e manter apresentação pessoal militarizada 8 (oito) respostas.

Sendo que no campo outros, o qual contou com 9% (nove por cento) de indicações, verificou-se que 2 (dois) pais e/ou responsáveis, que escreveram em suas respostas que não há pontos negativos na unidade escolar, respostas essas que foram efetivadas por escrito, evidenciando uma maior satisfação com relação à unidade escolar, não identificando na mesma aspectos negativos; sendo que 1 (um) pai e/ou responsável relatou que o ponto negativo do CPMGAS, seria as instalações físicas que não oferecem mobilidade.

#### 4.2.3.5 O CPMG Ayrton Senna e o futuro pessoal dos filhos

Verificou-se, que os pais e/ou responsáveis alegam que a escola que seus filhos estudam, quanto ao grau de importância no futuro deles, é classificada como, importante para 48 (quarenta e oito) pais e/ou responsáveis correspondendo a 53% (cinquenta e três) por cento das respostas e decisiva para 32 (trinta e dois) pais e/ou responsáveis correspondendo 36% (trinta e seis) por cento dos mesmos. Essas respostas são compiladas de forma integral mediante a observação do Gráfico 18.

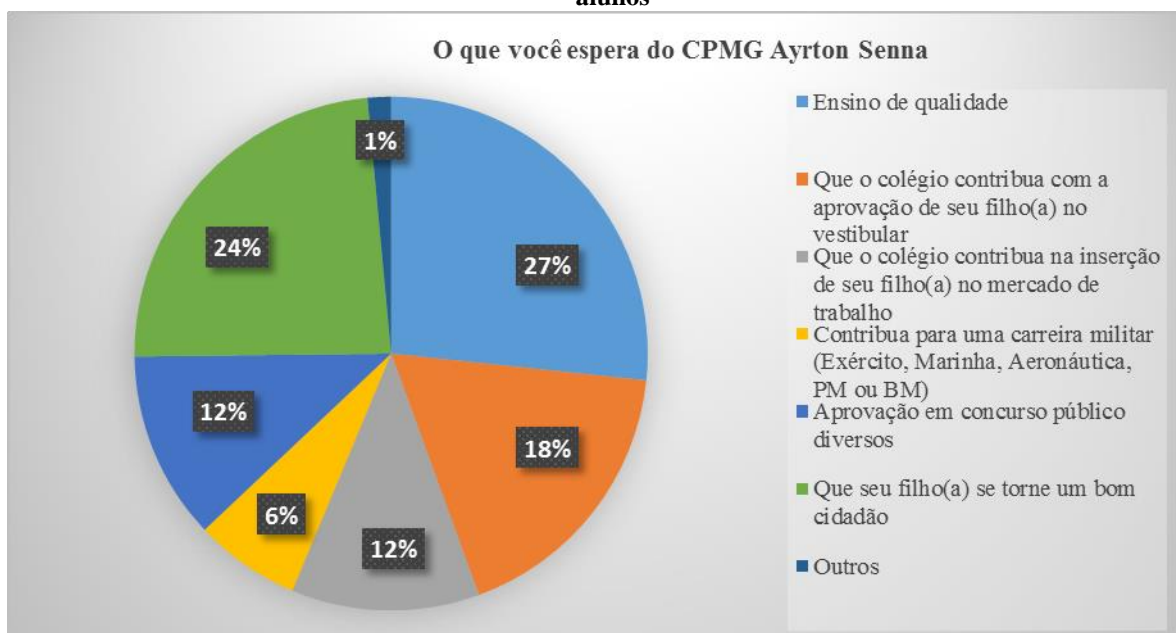
**Gráfico 18 – Importância do o CPMG Ayrton Senna para o futuro dos filhos, conforme declaração dos pais e/ou responsáveis pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio**



Fonte: Questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis pelos alunos CPMG Ayrton Senna

Como questão final foi indagado aos pais e/ou responsáveis: “o que você espera do CPMG Ayrton Senna”. O Gráfico19 sumariza estas respostas:

**Gráfico 19 – O que você espera do CPMG Ayrton Senna, segundo a visão dos pais e/ou responsáveis pelos alunos**



Fonte: Questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis pelos alunos CPMG Ayrton Senna

Fica evidenciado o desejo dos pais e dos responsáveis que a unidade escolar contribua para a vida futura de seus filhos oferecendo um ensino de qualidade, auxiliando na formação da cidadania, auxiliando-os na inserção no mercado de trabalho e na preparação para o vestibular e para futuros concursos públicos. Ressalta-se que esperar que a unidade escolar possa contribuir na formação humana de seus alunos, fazendo com que os mesmos se tornem bons cidadãos, indica que os pais e/ou responsáveis atribuem à unidade escolar responsabilidades que vão além da formação acadêmica assumindo também responsabilidades quanto a formação do caráter de seus alunos.

Mesmo tendo-se constatado que os pais apesar de identificarem alguns problemas na unidade, entre eles a postura de certos militares, no geral a visão e as expectativas com relação ao CPMG Ayrton Senna é positiva, sendo a unidade escolar avaliada como uma boa instituição de ensino e apta a atuar na formação de seus alunos.

#### 4.2.4 Comparação entre as respostas aos questionários dos alunos e a dos pais e/ou responsáveis

Comparando as respostas aos questionários distribuídos aos alunos e aos pais e/ou responsáveis, verifica-se em um primeiro plano a distinção numérica entre as respostas aos mesmos, pois enquanto os alunos dos dois turnos responderam a um total de 284 (duzentos e oitenta e quatro) questionários, os pais e/ou responsáveis responderam apenas 126 (cento e vinte e seis) questionários, sendo assim os alunos responderam 158 (cento e cinquenta e oito) questionários a mais que o grupo dos pais.

Estes questionários, conforme evidencia-se nos apêndices, possuem diferenças, quanto ao número de questões, as quais foram adaptadas a cada público específico. Entretanto apesar do maior número de questionários, respondidos pelos alunos, um fato importante é que há uma convergência entre as respostas dos dois grupos, fato esse que pode ser verificado com a análise conjunta dos questionários respondidos pelos alunos e pelos pais e/ou responsáveis, conforme estudado nos capítulos anteriores.

Nesse sentido verifica-se, de forma uniforme o registro de alunos e pais e/ou responsáveis, como sendo moradores da Região Noroeste de Goiânia. Sendo que as declarações, tanto de alunos quanto dos seus pais e/ou responsáveis, indicam que a estrutura familiar que forma a comunidade escolar, possui uma constituição composta por pai, mãe e irmãos, isso em sua maioria.

Outro ponto convergente presente nas respostas aos questionários forma a indicação dos grupos étnicos, fato esse que guarda equivalência entre o conjunto das respostas, as quais indicam como maioria a cor parda, seguida pela branca e preta. Convergindo também a orientação religiosa dos alunos, pais e/ou responsáveis, fato esse que possui uma clara decorrência, pois a proporção indicada nas respostas, quanto a orientação religiosa dos pais e/ou responsáveis também foi evidenciada no grupo dos alunos. Sendo que dentro desse contexto, evidencia-se a predominância de denominações cristãs, dentre as quais como foi demonstrado destacou-se as denominações protestantes.

No conjunto das respostas, tanto dos alunos quanto dos pais e/ou responsáveis evidenciou-se uma forte presença de profissionais liberais, os quais apesar de não exercerem atividade laboral junto ao serviço público e principalmente não atuarem em atividades militares, encontraram no Colégio da Polícia Militar, o local adequado para contribuir na formação acadêmica de seus filhos.



Dentre o conjunto de respostas, quando questiona-se os pais e/ou responsáveis sobre o ingresso no CPMGAS, verifica-se que eles indicaram uma decisão que foi tomada de forma compartilhada entre os mesmos e seus filhos e filhas. Contudo, os alunos do turno matutino, em sua maioria, afirmam que essa decisão partiu de seus pais. Já para os alunos do turno noturno essa decisão foi conjunta, conforme elementos anteriormente estudados.

No que diz respeito à avaliação do CPMGAS, como uma boa instituição de ensino, verifica-se que, tanto os filhos, quanto os pais e/ou responsáveis, avaliaram de forma positiva a unidade escolar, evidenciando pontos positivos como a disciplina, a convivência com servidores e com a comunidade escolar em geral.

Esse fato evidenciado, dentro de todo o conjunto de respostas, presentes na pesquisa de campo. Em ambos os grupos questionados, foi possível evidenciar que tanto os alunos quanto seus pais e/ou responsáveis, alegam que o CPMGAS, possui condições de atingir os objetivos inerentes às atividades de ensino e aprendizagem.

É opinião conjunta de alunos, pais e/ou responsáveis, que o público discente possa concorrer a concursos públicos, militares ou não, além de ingressar em instituições de Ensino Superior, sendo instrumentalizados a desenvolverem seus objetivos pessoais, isso em conformidade com o contexto das respostas, apresentadas pelos pais e/ou responsáveis e pelos alunos dentro dos questionários distribuídos.

## CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento desse estudo, conclui-se, conforme demonstrado, que o ensino militar apresenta uma longa evolução histórica, remontando ao início da formação da nação brasileira. Sendo que, com a chegada dos militares ao Brasil no século XVII, devido à necessidade de defesa territorial da Colônia, surgindo assim a necessidade da formação militar.

Nesse contexto, o desenvolvimento do ensino militar, responde às necessidades históricas e ao desenvolvimento nacional, vindo a evoluir durante todo o transcorrer de nossa história, assumindo diferentes matizes e objetivos. Isso em conformidade com as necessidades de cada período histórico. Frente ao exposto, tendo por base as tendências pedagógicas, estudadas nesse trabalho e apresentadas na obra do professor Libâneo (1999), conclui-se que as práticas pedagógicas, desenvolvidas para a realização desse ensino militar, se vinculam a uma tendência liberal tradicional.

Nesse contexto, tendo por base Libâneo (1999), verifica-se que o papel da escola na tendência liberal tradicional, consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade, fato esse compatível com o Regimento Interno do CPMG, conforme o estudo apresentado nessa dissertação.

Sendo assim, para essa tendência pedagógica, o compromisso da escola é com o caminhar cultural em direção ao saber, o qual é disponibilizado a todos os alunos, desde que se esforcem. Esforço esse que é recompensado, pela unidade escolar, em solenidades como a entrega do Alamar de Honra, aos alunos que obtiveram média acima de nove, dentro do semestre letivo.

A vinculação dos CPMGs, à tendência tradicional é reforçada na medida em que os valores sociais acumulados pelas gerações adultas são repassados aos alunos, sendo que as matérias de estudo são determinadas pela sociedade e ordenadas na legislação, como pode ser constatado mediante a vinculação do CPMG à Matriz Curricular Nacional.

Outro ponto de compatibilidade entre o CPMG e a tendência liberal tradicional, é o fato dos métodos de ensino os quais são desenvolvidos pelas unidades escolares basearem-se na exposição verbal da matéria e/ou demonstração, sendo que tanto a exposição quanto a análise são feitas pelo professor, havendo ênfase nos exercícios, na repetição de conceitos ou fórmulas na memorização, objetivando disciplinar a mente e formar hábitos.

Fato esse presente na rotina dos CPMGs, na medida em que existem programas de estudo de reforço, plantões de dúvidas e a verificação constante do comportamento dos alunos em conformidade com as regras impostas dentro da unidade escolar.

Sendo que, a presença efetiva dessa estrutura, que atende à tendência liberal tradicional, pode explicar, em certa medida, os bons resultados obtidos por essas unidades escolares, em avaliações de desempenho, uma vez que há uma estrutura formal compatível com todo um ordenamento legal instituído pelo Estado, o qual compatibiliza-se com a estrutura do CPMG e suas formas de avaliação do público discente.

Outro aspecto, que reforça a vinculação à tendência liberal tradicional, é o fato do relacionamento professor-aluno, basear-se na predominância da autoridade do professor, elemento esse que coaduna-se com a autoridade dos militares, na condução das atividades necessárias à materialização da relação ensino-aprendizagem.

Esse fato evidencia também que a estrutura dos Colégios da Polícia Militar e em particular o CPMGAS, que, ao se filiar à tendência tradicional, o faz seguindo toda uma estrutura legal e pedagógica específica. Dessa forma, faz-se que o aluno seja apresentado a toda uma série de vivências, ligadas ao universo militar, pois no âmbito dos CPMG, o aluno passa a ser cobrado dentro desse contexto específico.

Sendo assim, no desenvolvimento desse trabalho, aplica-se o estudo de caso como processo metodológico, tendo em vista que essa metodologia é capaz de demonstrar aspectos concretos, vivenciais e situacionais do objeto de estudado, encontrando assim, ligações reais com experiências fáticas.

Tal metodologia foi aplicada nessa dissertação para investigar uma unidade escolar específica, o Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna, por meio de seus documentos e questionários respondidos por alunos, pais e/ou responsáveis. Esses questionários, que contaram com um total de 284 (duzentos e oitenta e quatro) participações dos alunos e por 126 (cento e vinte e seis) participações dos pais e/ou responsáveis.

Após a tabulação das respostas dadas aos questionários, tais informações foram organizadas em núcleos de sentido: o contexto familiar; o ingresso no CPMG Ayrton Senna; a organização funcional; a infraestrutura do colégio; o relacionamento na escola; o estudo e o estudar; a sala de aula; os professores, os militares; o Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna e as demais escolas.

Espera-se que essa investigação ajude a pesquisadores, alunos, professores e comunidade em geral, a ter contato com a forma de organização e articulação dos Colégios da Polícia Militar e em especial com a unidade Ayrton Senna, evidenciando assim as contribuições

desse colégio para a execução das atividades de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento regional da Região Noroeste de Goiânia. É fato que há uma carência de produção acadêmica, sobre o tema Colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás, sendo que a presente pesquisa tem por objetivo avaliar a importância do CPMGAS, não só para a vida dos alunos e da comunidade escolar mais também para a região na qual se insere.

Nesse contexto, verificou-se que a unidade escolar efetivamente contribui para o desenvolvimento de um ensino de qualidade na Região Noroeste de Goiânia, e que, efetivamente a comunidade escolar sejam alunos, pais e/ou responsáveis entendem a importância desse Colégio para o futuro de seus filhos.

Este Colégio sabidamente, contribuiu e continua a contribuir para o desenvolvimento da região sendo uma referência educacional. Também, gera na região um ponto de segurança para a comunidade próxima, devido à presença de policiais na unidade escolar a fim de, em um sentido amplo realizar tanto as funções acadêmicas quanto as de segurança pública, devido à investidura do cargo policial militar. Sendo assim, esse estudo levanta os dados históricos de formação dos Colégios da Polícia Militar e estuda a sua estrutura legal além de fazer uma avaliação da opinião dos alunos e de seus pais e/ou responsáveis que demonstrou os elementos principais da implantação e desenvolvimento das atividades do CPMGAS.

Tais atividades possibilitam que seus alunos, ao concluírem seus estudos nessa unidade escolar, possam concorrer a vagas nas mais diversas Instituições de Ensino Superior, completando assim, o desenvolvimento de uma atividade a qual teve início no ensino fundamental e termina no último ano do ensino médio.

Devido a esse número de alunos egressos dos CPMGs, provocou na Polícia Militar do Estado de Goiás a iniciativa de implementar a Faculdade da Polícia Militar (FPM) que já possui aprovação junto ao MEC, tendo o seu primeiro vestibular previsto para o segundo semestre do ano de 2017, que, certamente contará com diversos egressos dos CPMGs em seu quadro discente.

Nesse sentido, constata-se que, dentro do CPMG Ayrton Senna e nas demais unidades dos Colégios da Polícia Militar, desenvolve-se um ensino de qualidade, tendo por base os indicadores do Ideb e os resultados obtido pelos alunos dessas unidades escolares no Exame Nacional de Cursos e nos Vestibulares, contando assim com a aprovação de alunos, pais e/ou responsáveis, conforme demonstrado no presente estudo. Pode-se constatar os motivos pelos quais tem-se a ampliação e a demanda pela implementação de novas unidades dessas escolas no Estado de Goiás.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Líber Livros Editora, 2005.

AURICCHIO, Lígia de Oliveira. **Manual de tecnologia educacional**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1976.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BELLE, H. B. de. **Escola de civismo e cidadania: ethos do Colégio Beta da Polícia Militar de Goiás**. Goiânia, Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC), Goiânia, 2011.

BLÓS, Neiva. **Coordenador/supervisor pedagógico do colégio militar de Campo Grande: uma prática refletida**. 2012. 180f. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2012.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Características da investigação qualitativa**. In: *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Redação dada pela Emenda Constitucional n. 19, de 1998. Brasília, DF, Senado, 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 22 maio/2015.

BRASIL. Portaria n. 042, de 6 de fevereiro de 2008, que aprova o Regulamento dos Colégios Militares do Brasil (R-69) e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.cmn.eb.mil.br/images/regulamento/R-69\\_Regulamento%20dos%20Colegios%20Militares.pdf](http://www.cmn.eb.mil.br/images/regulamento/R-69_Regulamento%20dos%20Colegios%20Militares.pdf)>. Acesso em 24 de junho/2016.

BRASIL. **Lei n. 9.786, de 8 de fevereiro de 1999**. Lei de Ensino do Exército. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9786.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9786.htm)>. Acesso em 24 de junho/2016.

BRASIL. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 09 de junho/2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** Redação dada pela: Emenda Constitucional nº 53/06 e Lei nº 11.494/07, DF, Senado, 1998. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 22 de fevereiro/2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação (Org.). **Estatísticas sobre Analfabetismo no Brasil.** Brasília, 2008. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/arquivos/2014/03/17/estatisticas-sobre-o-analfabetismo-no-brasil>>. Acesso em 25 de fevereiro/2017.

BRASIL. Congresso. Senado. Constituição (2005). **Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005:** Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos – PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial – PET. **Projeto Escola de Fábrica.** Brasília, DF. Disponível em:<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11180.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11180.htm)>. Acesso em 24 de fevereiro/2017.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 11.494, de 20 de junho de 2007. Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - Fundeb.** Brasília, DF. Disponível em:< [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11180.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11180.htm)>. Acesso em 24 de fevereiro/2017.

BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército Decex. Exército Brasileiro. **Encontro de Itaipava.** 2015. Reuniões de revisão curricular das áreas de conhecimento. Disponível em: <[http://www.eb.mil.br/web/midia-imprensa/noticiario-do-exercito/-/asset\\_publisher/IZ4bX6gegOtX/content/departamento-de-educacao-e-cultura-do-exercito-realiza-encontro-em-itaipava](http://www.eb.mil.br/web/midia-imprensa/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/IZ4bX6gegOtX/content/departamento-de-educacao-e-cultura-do-exercito-realiza-encontro-em-itaipava)>. Acesso em 25 de março/2017.

BRASIL. Congresso. Senado. Constituição (2009). **Emenda Constitucional n. 59, de 11 de novembro de 2009.** Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, **Ampliação da Escolaridade Obrigatória.** Brasília. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.html)>. Acesso em 24 de fevereiro/2017.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição (1996). **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília.

BRASIL. **Decreto nº 71.823, de 04 de fevereiro de 1973.** Reorganiza O Departamento de Ensino e Pesquisa do Ministério do Exército e Dá Outras Providências. Brasília, DF, Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-71823-7-fevereiro-1973-420207-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 27 de fevereiro/2017.

BRASIL. Exame Nacional do Ensino Médio. Ministério da Educação. **Ranking completo 2012 do Exame Nacional do Ensino Médio.** 2012. Disponível em: <<http://enempoescola.com.br/escola/52068749/medias>>. Acesso em 26 de março/2017.

BRASIL. Exame Nacional do Ensino Médio. Ministério da Educação. **Ranking completo 2015 do Exame Nacional do Ensino Médio.** 2015. Disponível em: <<http://enempoescola.com.br/escola/52068749/medias>>. Acesso em 26 de fevereiro/2017.

BRASIL. Exército Brasileiro. Ministério da Defesa. **Separata ao Boletim do Exército.** 22. ed. Brasília, 2016. Disponível em: <[http://www.deceex.ensino.eb.br/port\\_2016/Port\\_Nr\\_53-DECEX\\_Aprov\\_PP-SCMB\\_EB60-D-08.001\\_sepbe22-16.pdf](http://www.deceex.ensino.eb.br/port_2016/Port_Nr_53-DECEX_Aprov_PP-SCMB_EB60-D-08.001_sepbe22-16.pdf)>. Acesso em 07 de março/2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Ministério da Educação (Org.). **Censo Escolar da Educação Básica 2013 Resumo Técnico.** Brasília: DF, 2013. 42 p. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/resumos\\_tecnicos/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_basica\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf)>. Acesso em 24 de fevereiro/2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Ministério da Educação (Org.). **Censo Escolar da Educação Básica 2013 Resumo Técnico.** Brasília: DF, 2014. 54 p. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/resumos\\_tecnicos/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_basica\\_2014.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2014.pdf)>. Acesso em 25 de fevereiro/2017.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Ministério do Planejamento e Desenvolvimento e Gestão (Org.). **Radar Social 2005.** Brasília, 2005. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/introducao9.pdf>>. Acesso em 25 de fevereiro/2017.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.** 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/>>. Acesso em 25 de fevereiro/2017.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estimativa da população 2016.** 2016. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=520870&idtema=130&search=goias>>. Acesso em 26 de março/2017.

BRASIL. **Portaria n. 4204, de 06 de fevereiro de 2008.** Aprova o Regulamento dos Colégios Militares e dá outras providências. **R-69.** Brasília, DF, 06 fev. 2008. Disponível em: <<http://www.cmrj.ensino.eb.br/cmrj/asseapasjurd/r-69.pdf>>. Acesso em 26 de fevereiro/2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb023\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb023_08.pdf)>. Acesso em 24 de março/2017.

BRASIL. **Portaria nº 053-DECEEx, de 25 de maio de 2007.** Aprova a Diretriz que define o Projeto Pedagógico do Sistema Colégio Militar do Brasil. **Regulamento da Lei do Ensino no Exército.** Disponível em: <[http://www.decex.ensino.eb.br/port\\_2016/Port\\_Nr\\_53-DECEEx\\_Aprov\\_PP-SCMB\\_EB60-D-08.001\\_sepbe22-16.pdf](http://www.decex.ensino.eb.br/port_2016/Port_Nr_53-DECEEx_Aprov_PP-SCMB_EB60-D-08.001_sepbe22-16.pdf)>. Acesso em 26 de fevereiro/2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. **IDEB - Resultados e Metas.** 2016. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em 26 de março/2017.

CAMPOS JUNIOR, Paulo Borges. **Goiás nos Trilhos.** 2003. Disponível em: <<http://www.imb.go.gov.br/pub/conj/conj2/03.htm>>. Acesso em 26 de março/2017.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social:** uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1997. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/as-metamorfoses-da-questao-social-uma-cronica-do-salario-de-robert-castel-uma-resenha/109586/>>. Acesso em 24 de fevereiro/2017.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A educação escolar, a exclusão e seus destinatários.** Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 48, p. 217, dez. 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa.** 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e metodologia na pesquisa científica.** 2. ed. São Caetano do Sul; São Paulo: Yendis Editora, 2007.

FREITAS, Silvio Antônio. **Habitação popular em Goiânia:** Vila Mutirão mil casas em um dia, 2007, Dissertação (Mestrado em Arquitetura), PROPARG da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Arquitetura. RS. 2007.



FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1976.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1980.

GOIÂNIA. Departamento de Pesquisa Estatística e Estudos Sócio econômicos. Prefeitura de Goiânia. **Bairros da região Nordeste de Goiânia**. 2016. Disponível em: <<http://www.goiania.go.gov.br/shtml/seplam/aseplam/estrutura/dpese.shtml>>. Acesso em 26 de março/2017.

GOIÁS, 1976. Lei n. 8.125, de 18 de junho de 1976. Dispõe sobre a organização básica da Polícia Militar do Estado de Goiás e dá outras providências. Disponível em <[http://www.gabinetecivil.go.gov.br/pagina\\_leis.php?id=7296](http://www.gabinetecivil.go.gov.br/pagina_leis.php?id=7296)>. Acesso em 28 de maio/2015.

GOIÁS.AMMA – Agência Municipal do Meio Ambiente. **Áreas preservadas**. Disponível em: <[http://www.goiania.go.gov.br/download/amma/areas\\_preservadas.pdf](http://www.goiania.go.gov.br/download/amma/areas_preservadas.pdf)> Acesso em 4 julho/2016.

GOIÁS. **Decreto nº 4.717, de 07 de outubro de 1996**. Aprova o Regulamento Disciplinar da Polícia Militar do Estado de Goiás – RDPM-GO. **Regulamento Disciplinar da Polícia Militar do Estado de Goiás – Rdpm-GO**. Goiânia, GO, 07 out. 1996. Disponível em: <[http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/decretos/numerados/1996/decreto\\_4717.htm](http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/decretos/numerados/1996/decreto_4717.htm)>. Acesso em 26 de março/2017.

GOIÁS, 2014. **Lei n. 18.324, de 30 de dezembro de 2013**. Cria os Colégios da Polícia Militar que menciona e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis\\_ordinarias/2013/lei\\_18324.htm](http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/2013/lei_18324.htm)>. Acesso em 07 de junho/2016.

GOIÁS. **Lei n. 14.050, de dezembro de 2001**. Dispõe sobre unidades do Colégio da Polícia Militar. Disponível em: <[http://www.gabinetecivil.go.gov.br/pagina\\_leis.php?id=2151](http://www.gabinetecivil.go.gov.br/pagina_leis.php?id=2151)>. Acesso em 08 de junho/2016.

GOIÁS. **Lei n. 8.033 de 02 de dezembro de 1975**. Dispõe sobre o Estatuto dos Policiais Militares e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis\\_ordinarias/1975/lei\\_8033.htm](http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/1975/lei_8033.htm)>. Acesso em 08 de junho/2016.

GOIÁS. Portaria n. 5238, de 01 de janeiro de 2016. **Regulamenta o Regimento Interno do Colégio da Polícia Militar do Estado de Goiás para o ano letivo 2016**. Disponível em: <<http://colegiomilitarpmvr.com.br/comunicado/RegimentoPronto.pdf>>. Acesso em 26 de fevereiro/2017.

GOIÁS, 2016. **Regimento Interno do Colégio da Polícia Militar de Goiás**. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/7725420-Regimento-interno-do-cpmg-colegio-da-policia-militar-de-goias-titulo-i-das-disposicoes-preliminares.html>>. Acesso em 07 de agosto/2016.

GOIÁS, 2016. **Regulamento Disciplinar do Colégio da Polícia Militar de Goiás**. Disponível em: <[cpmggabrielissa.net/wp-content/uploads/2014/07/REGULAMENTO\\_disciplinar.pdf](http://cpmggabrielissa.net/wp-content/uploads/2014/07/REGULAMENTO_disciplinar.pdf)>. Acesso em 07 de agosto/2016.

GOIÁS, 2016. **Regulamento de Continência do Colégio da Polícia Militar de Goiás**. Disponível em: <[cpmg-ayrtonsenna.com.br/continencias.pdf](http://cpmg-ayrtonsenna.com.br/continencias.pdf)>. Acesso em 07 de agosto/2016.

GOIÁS. Instituto Mauro Borges. Segplan. **Mapas IDS**. 2017. Disponível em: <[http://www.imb.go.gov.br/viewcad.asp?id\\_cad=1051&id\\_not=9](http://www.imb.go.gov.br/viewcad.asp?id_cad=1051&id_not=9)>. Acesso em 26 mar/2017.

GOMES, Laurentino. **1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil** / Laurentino Gomes. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.

HADDAD, Sérgio. **Analfabetismo: educação e exclusão**. 2009. Disponível em: <<http://diplomatique.org.br/educacao-e-exclusao/>>. Acesso em 24 de fevereiro/2017.

JESUS JÚNIOR, Ricardo Sousa de. **Espaço Urbano e Criminalidade na Região Noroeste de Goiânia – GO: a visão dos sujeitos sociais** (2004). Uberlândia – MG, 2005. Dissertação de Mestrado. Acesso em 26 de março/2017.

LACOUTURE, Jean. **Os jesuítas**. Porto Alegre: L&PM Editores, 1994. Vol. 1.

LEÃO, Geraldo. Entre sonhos e projetos de jovens, a escola. In: DAYRELL, Juarez; MOREIRA, Maria Ignez Costa; STENGEL, Márcia (Org.). **Juventudes contemporâneas: um mosaico de possibilidades**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2011.

LEÃO, Geraldo; CARMO, Helen Cristina do. **A escolarização e o trabalho no horizonte de jovens de um curso pós-médio**. Vertentes, n. 35, 2010. Disponível em: <[http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes\\_35/geraldo\\_e\\_helen.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/geraldo_e_helen.pdf)>. Acesso em 26 de fevereiro/2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 16. ed. São Paulo: Loiola, 1999.

LOBROT, Michel, **Pedagogia institucional: la escuela hacia la autogestion**, Buenos Aires, Humanistas, 1974.

LUCHETTI, Maria Salute Rossi. **O Ensino no Exército Brasileiro: Histórico, Quadro Atual e Reforma**. 2006. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.

MAGALHÃES, José Calvet de. **História do pensamento econômico em Portugal**. Coimbra, 1968.

MELUCCI, Alberto. **O jogo do Eu: a mudança de si em uma sociedade global**. São Leopoldo: Ed. da Unisinos, 2004.

MESQUIDA, Peri. **Os soldados de Cristo: a metafísica e a educação no Brasil**. Texto didático utilizado no curso de pedagogia. Curitiba, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000087&pid=S0104-4060201300020001400008&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000087&pid=S0104-4060201300020001400008&lng=pt)>. Acesso em 26 de fevereiro/2017.

MOTTA, Jehovah. **Formação do oficial do Exército: currículos e regimes na Academia Militar, 1810-1944**. 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2006. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books/about/Forma%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_oficial\\_do\\_ex%C3%A9rcito.html?id=GlhjAAAAMAAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Forma%C3%A7%C3%A3o_do_oficial_do_ex%C3%A9rcito.html?id=GlhjAAAAMAAJ&redir_esc=y)>. Acesso em 26 de fevereiro/2017.

MOYSÉS, Aristides. **A Produção de territórios segregados na Região Noroeste de Goiânia: uma leitura sócio-política**. Disponível em: <[http://www.observatoriodasmetroles.ufrrj.br/download/arimoyses\\_tersegreg.pdf](http://www.observatoriodasmetroles.ufrrj.br/download/arimoyses_tersegreg.pdf)>. Acesso em 9 de junho/2016.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Edson Aparecida de Araújo Querido. **A ciência do desenvolvimento regional**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional (G&DR). v 10, n. 2, p. 1-2, maio/2014, Taubaté. Brasil.

PAGES, Gilson Marcos. **Reflexos sócio-ambientais a partir do crescimento populacional da região Noroeste de Goiânia**. 2014. Disponível em: <<http://webartigos.com/artigos/reflexos-socio-ambientais-a-partir-do-crescimento-populacional-da-regiao-noroeste-de-goiania/124910>>. Acesso em 26 de março/2017.

PINHEIRO, Eduardo. **Oito novas escolas militares**. Jornal O Popular, 2016. Disponível em: <<http://www.opopular.com.br/editorias/vida-urbana/oito-novas-escolas-militares-1.885456>>. Acesso em 20 de junho/2016.

PREDAC. **As melhores escolas de Goiás**: Colégios da Polícia Militar se destacam por bom desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Diário da Manhã on-line. Disponível em 05 de agosto/2016.

TASSELLI et al (2014). Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/noticias/educacao-sitiada-por-dentro-dos-colegios-da-pm-em-goias-2/>>. Acesso em 05 de agosto/2016.

PROGRAMA GOIÁS DE NORTE A SUL SOBRE GOIÂNIA VILA MUTIRÃO (Goiânia). Tv Brasil de Norte A Sul. **Galeria de Fotos Vila Mutirão**. 1983. Disponível em: <[http://goiasdenorteasul.com.br/programa\\_goiania--vila-mutirao\\_29](http://goiasdenorteasul.com.br/programa_goiania--vila-mutirao_29)>. Acesso em 26 de março/2017.

POMPEIA, Raul. **O Ateneu**. São Paulo: Editora Três, 1973.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**: para alunos de curso de graduação e pós-graduação. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=rwyufjs\\_DhAC&oi=fnd&pg=PA17&dq=rampazzo+estudo+de+caso&ots=9rGnjgAlzD&sig=DVFTYi0isBTSU-51qdh9Ownvr3k#v=onepage&q=rampazzoestudodecaso&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=rwyufjs_DhAC&oi=fnd&pg=PA17&dq=rampazzo+estudo+de+caso&ots=9rGnjgAlzD&sig=DVFTYi0isBTSU-51qdh9Ownvr3k#v=onepage&q=rampazzoestudodecaso&f=false)>. Acesso em 26 de fevereiro/2017.

ROGERS, Carl R. **Tornar-me pessoa**: fundamentos para quem quer aprofundar o seu caminho de vida. Bela Vista: Martins Fontes, 1987. Disponível em: <<https://psicologadrumond.files.wordpress.com/2013/08/tornar-se-pessoa-carl-rogers.pdf>>. Acesso em 24 de fevereiro/2017.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender**. Trad. de Edgard de Godói da Mata Machado e Márcio Paulo de Andrade. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez /Autores Associados, 1980.

\_\_\_\_\_. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008.

SCHWARTZMAN, Simon et al. **A educação no Brasil em uma perspectiva de transformação**. São Paulo: Núcleo de Pesquisa Sobre Ensino Superior, 1993.

SEPLAM. Secretaria Municipal de Planejamento. Prefeitura de Goiânia. **Anuário de Goiânia**. 2016.

SERRANO, Olivia; SANTOS, Geni Serrano dos. **O papel da escola na formação do cidadão**. 1997. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-escola-na-formacao-cidadao.htm>>. Acesso em 24 de fevereiro/2017.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, Rampazzo; Denise. **Do Discurso à prática Pedagógica**: formas de resistência no Colégio da Polícia Militar. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SOUZA, Hélio José Rello. **Colégio Militar do Rio de Janeiro**: uma escola por trás da burocracia. Dissertação de Mestrado, UFRJ, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em:< [http://www.anpae.org.br/IBERO\\_AMERICANO\\_IV/GT1/GT1\\_Comunicacao/GabrielaMenezesdeSouza\\_GT1\\_Integral.pdf](http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT1/GT1_Comunicacao/GabrielaMenezesdeSouza_GT1_Integral.pdf)>. Acesso em 24 de fevereiro/2017.

TAVARES, Kleber da Silva. **A ética Castrense e a intervenção militar como recurso de manutenção da ordem institucional**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008. Disponível em: <[http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese\\_3476\\_Kleber\\_da\\_Silva\\_Tavares.pdf](http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_3476_Kleber_da_Silva_Tavares.pdf)>. Acesso em 25 de fevereiro/2017.

UFG, 2014. **Nota de Repúdio em nome dos professores da Faculdade de Educação à prática de militarização da escola pública goiana**. Disponível em: <<https://www.fe.ufg.br/n/67570-nota-em-favor-da-escola-publica-no-estado-de-goias>>. Acesso em 20 de junho/2016.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

### *TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - (TCLE)*

Eu, Anderson de Oliveira, Maj QOPM Carteira de Identidade RG 28.807 PM/GO, aluno do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional pela Faculdade Alves Faria – ALFA, com pesquisa na Linha de Análise de Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional, com a orientação da Dra. Leila Maria Ferreira Salles, venho através desta, fazer um convite para participar do meu Projeto de Pesquisa intitulado “Um Estudo de Caso Sobre o Colégio da Polícia Militar Unidade Ayrton Senna”, tema para a defesa da minha dissertação de mestrado no curso acima especificado.

O objetivo dessa pesquisa são: mapear e analisar as ações referentes à implantação de Colégios da Polícia Militar; investigar o significado do Colégio da Polícia Militar Ayrton Senna para diferentes atores educacionais: alunos, pais e/ou responsáveis.

Caso haja desconfortos e quaisquer riscos para a participação dos integrantes, os mesmos serão resolvidos da melhor forma que proporcione um ambiente agradável, com toda a assistência do pesquisador e da orientadora.

Todos os esclarecimentos com relação à pesquisa que se fizerem necessários serão dados com a maior clareza possível, a fim de evitar quaisquer dúvidas e incertezas com relação ao trabalho.

Os participantes terão toda a liberdade em recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

Todo o sigilo quanto o preenchimento e das respostas do questionário, serão mantidos e usados exclusivamente para a própria pesquisa e apresentação, assegurando a privacidade dos integrantes, quanto aos dados confidenciais, se existirem.

A pesquisa e todo o processo não gerarão despesa alguma para os integrantes, sendo todos os materiais e outros recursos a serem utilizados por conta do próprio pesquisador.

Se você e/ou seu representante legal se sentir suficientemente esclarecido sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o pesquisador.

Título do Projeto: Um Estudo de Caso Sobre o Colégio da Polícia Militar Unidade Ayrton Senna

Pesquisador responsável: Anderson de Oliveira – Aluno – RG 28.807 PMGO – tel. (62) 984983354  
Faculdades Alves Faria - ALFA – Av. Perimetral Norte, n. 4129 – Vila João Vaz – Goiânia– GO– tel. 3272-5000

Integrante:

Nome: \_\_\_\_\_ DI \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_. Telefone para contato: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Local \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Participante ou Representante legal

\_\_\_\_\_  
Pesquisador

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

### QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

<b>1</b>	<b>Gênero</b>		(    )	Masculino	(    )	Feminino	
<b>2</b>	<b>Idade</b>						
<b>3</b>	<b>Religião</b>						
(    )	Acredito em Deus, mas não sigo nenhuma religião						
(    )	Católico		(    )	Católico não praticante			
(    )	Protestante (Evangélico, Batista, Testemunha de Jeová, Mórmon ou outra)						
(    )	Espírita		(    )	Religião afro-brasileira (Umbanda, Candomblé)			
(    )	Budista		(    )	Muçulmano		(    )	Judeu
(    )	Tenho outra religião		Qual:				
(    )	Prefiro não declarar						
<b>4</b>	<b>Cor (categorias IBGE)</b>		(    )	Peto	(    )	Pardo	
(    )	Branco		(    )	Oriental		(    )	Indígena
<b>5</b>	<b>Qual é a ocupação do seu pai?</b>						
Resposta:							
<b>6</b>	<b>Qual é a ocupação de sua mãe?</b>						
Resposta:							
<b>7</b>	<b>Bairro onde mora?</b>						
Resposta:							
<b>8</b>	<b>Quem mora com você?</b>						

<input type="checkbox"/>	Mãe	<input type="checkbox"/>	Companheira do pai	<input type="checkbox"/>	Madrasta
<input type="checkbox"/>	Mãe de criação	<input type="checkbox"/>	Pai	<input type="checkbox"/>	Companheiro da mãe
<input type="checkbox"/>	Pai de criação	<input type="checkbox"/>	Irmão(s)	<input type="checkbox"/>	Irmã(s)
<input type="checkbox"/>	Meio-irmão	<input type="checkbox"/>	Meia-irmã	<input type="checkbox"/>	Irmãos de criação
<input type="checkbox"/>	Avó(s)	<input type="checkbox"/>	Avô(s)	<input type="checkbox"/>	Outras pessoas
Quem?					
<b>9</b>	<b>Qual é sua renda familiar mensal?</b>				
<input type="checkbox"/>	Menos de 1 salário mínimo	Até R\$ 880,00			
<input type="checkbox"/>	De 1 a 2 salários mínimos	Entre R\$ 880,00 e R\$ 1.760,00			
<input type="checkbox"/>	De 2 a 5 salários mínimos	Entre R\$ 1.760,00 e R\$ 4.400,00			
<input type="checkbox"/>	De 5 a 10 salários mínimos	Entre R\$ 4.400,00 e R\$ 8.800,00			
<input type="checkbox"/>	Acima de 10 salários mínimos	Acima de R\$ 8.800,00			
<input type="checkbox"/>	Prefiro não declarar				
<b>10</b>	<b>Número de pessoas que vivem com a renda familiar</b>				
<input type="checkbox"/>	Pessoas				
<b>11</b>	<b>Número de pessoas que trabalham para compor a renda familiar</b>				
<input type="checkbox"/>	Pessoas				
<b>12</b>	<b>No seu domicílio há (quantos?):</b>				
<input type="checkbox"/>	Aparelho de som	<input type="checkbox"/>	Televisão	<input type="checkbox"/>	DVD
<input type="checkbox"/>	Geladeira	<input type="checkbox"/>	Freezer	<input type="checkbox"/>	Computador
<input type="checkbox"/>	Telefone fixo	<input type="checkbox"/>	Telefone celular/ smartphone	<input type="checkbox"/>	Automóvel



<input type="checkbox"/>	Motocicleta	<input type="checkbox"/>	Bicicleta	<input type="checkbox"/>	Tv por assinatura
<input type="checkbox"/>	Lava roupas	<input type="checkbox"/>	Banheiros	<input type="checkbox"/>	Táblet
<b>13</b>	<b>Qual o grau máximo de escolaridade do seu pai?</b>				
<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental completo		
<input type="checkbox"/>	Ensino médio incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino médio completo		
<input type="checkbox"/>	Ensino superior incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino superior completo		
<input type="checkbox"/>	Especialização	<input type="checkbox"/>	Mestrado		
<input type="checkbox"/>	Doutorado	<input type="checkbox"/>	Pós-Doutorado		
<b>14</b>	<b>Qual o grau máximo de escolaridade da sua mãe?</b>				
<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental completo		
<input type="checkbox"/>	Ensino médio incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino médio completo		
<input type="checkbox"/>	Ensino superior incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino superior completo		
<input type="checkbox"/>	Especialização	<input type="checkbox"/>	Mestrado		
<input type="checkbox"/>	Doutorado	<input type="checkbox"/>	Pós-Doutorado		
<b>15</b>	<b>Qual o grau máximo de escolaridade de seus irmãos?</b>				
<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental completo		
<input type="checkbox"/>	Ensino médio incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino médio completo		
<input type="checkbox"/>	Ensino superior incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino superior completo		
<input type="checkbox"/>	Especialização	<input type="checkbox"/>	Mestrado		
<input type="checkbox"/>	Doutorado	<input type="checkbox"/>	Pós-Doutorado		
<b>16</b>	<b>Em que serie você ingressou no CPMG Ayrton Senna?</b>				
<input type="checkbox"/>	6º ano fundamental	<input type="checkbox"/>	7º ano fundamental		

<input type="checkbox"/>	8º ano fundamental	<input type="checkbox"/>	9º ano fundamental
<input type="checkbox"/>	1º ano ensino médio	<input type="checkbox"/>	2º ano ensino médio
<input type="checkbox"/>	3º ano ensino médio		
<b>17</b>	<b>Em que data (ano) você ingressou no CPMG Ayrton Senna?</b>		
<b>Resposta:</b>			
<b>18</b>	<b>De quem foi a decisão para você estar no CPMG Ayrton Senna?</b>		
<input type="checkbox"/>	De seus pais ou responsáveis	<input type="checkbox"/>	De você mesmo
<input type="checkbox"/>	De seus responsáveis junto com você	<input type="checkbox"/>	Encaminhamento da escola anterior
<input type="checkbox"/>	Outros	Especificar:	
<b>19</b>	<b>Por que você decidiu ingressar no CPMG Ayrton Senna?</b>		
<input type="checkbox"/>	Por ser uma boa escola	<input type="checkbox"/>	Pela disciplina do CPMG
<input type="checkbox"/>	Por imposição de meus pais/responsáveis	<input type="checkbox"/>	Porque quero aprender em uma boa escola
<input type="checkbox"/>	Acredito que aqui posso melhorar de vida	<input type="checkbox"/>	Para ingressar em uma boa faculdade
<input type="checkbox"/>	Outros	Especificar:	
<b>20</b>	<b>Você já repetiu de ano?</b>		
<input type="checkbox"/>	Nunca repeti de ano	<input type="checkbox"/>	Sim, 1 vez, nesta escola
<input type="checkbox"/>	Sim, 1 vez, em outra escola	<input type="checkbox"/>	Sim, 2 vezes ou mais
<b>21</b>	<b>Você já repetiu de ano no CPMG Ayrton Senna, qual foi o motivo?</b>		
<input type="checkbox"/>	As provas foram difíceis	<input type="checkbox"/>	O sistema militar da escola me atrapalhou
<input type="checkbox"/>	Eu não me preparei para as provas	<input type="checkbox"/>	Não entendo as matérias explicadas
<input type="checkbox"/>	Outros	Especificar:	

<b>22 Como você classifica os seguintes aspectos da sua escola (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha):</b>					
	Muito ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom
Organização	( )	( )	( )	( )	( )
Segurança	( )	( )	( )	( )	( )
Regras de convivência	( )	( )	( )	( )	( )
Professores	( )	( )	( )	( )	( )
Direção	( )	( )	( )	( )	( )
Coordenação	( )	( )	( )	( )	( )
Funcionários	( )	( )	( )	( )	( )
Qualidade de ensino	( )	( )	( )	( )	( )
Limpeza	( )	( )	( )	( )	( )
Aparência do Prédio	( )	( )	( )	( )	( )
Espaço escolar (salas de aula/pátio/quadras de esportes)	( )	( )	( )	( )	( )
Cantina/refeitório	( )	( )	( )	( )	( )
<b>23 Como você classifica seu relacionamento nesta escola com: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha):</b>					
	Muito ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom
Seus colegas	( )	( )	( )	( )	( )
Seus professores	( )	( )	( )	( )	( )
A direção	( )	( )	( )	( )	( )
A coordenação pedagógica	( )	( )	( )	( )	( )
Os funcionários	( )	( )	( )	( )	( )
Coordenação disciplinar	( )	( )	( )	( )	( )
Os servidores militares	( )	( )	( )	( )	( )
<b>24 Minha escola é um lugar onde: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha):</b>					
	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	
Eu me sinto como um estranho	( )	( )	( )	( )	( )
Eu faço amigos facilmente	( )	( )	( )	( )	( )
Eu me sinto à vontade	( )	( )	( )	( )	( )

Eu me sinto incomodado	( )	( )	( )	( )
Os outros alunos parecem gostar de mim	( )	( )	( )	( )
Eu me sinto solitário	( )	( )	( )	( )
Vou porque sou obrigado	( )	( )	( )	( )
Eu me sinto entediado	( )	( )	( )	( )
Aprendo a me organizar nos estudos	( )	( )	( )	( )
Aprendo a raciocinar	( )	( )	( )	( )
Aprendo a escrever textos	( )	( )	( )	( )
<b>25 Com que frequência essas coisas acontecem em suas aulas nesta escola: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha):</b>				
	Nunca	Em algumas aulas	Na maioria das aulas	Em todas as aulas
Os professores têm que esperar muito pelo silêncio dos alunos	( )	( )	( )	( )
Há barulho e desordem na sala de aula	( )	( )	( )	( )
Os alunos prestam atenção ao que o professor fala	( )	( )	( )	( )
Os alunos entram e saem da sala sem pedir licença	( )	( )	( )	( )
Os alunos respeitam as regras de convivência na escola	( )	( )	( )	( )
Os alunos procuram o professor quando precisam de ajuda	( )	( )	( )	( )
<b>26 Em sala de aula: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha):</b>				
	Nunca	Em algumas aulas	Na maioria das aulas	Em todas as aulas
Acompanho a matéria expostas pelo professor	( )	( )	( )	( )
Fico à vontade para fazer perguntas	( )	( )	( )	( )
Fico perdido durante a explicação do professor	( )	( )	( )	( )
Converso com os colegas durante as aulas	( )	( )	( )	( )
Realizo as atividades que o professor propõe	( )	( )	( )	( )

<b>27</b>	<b>Com que frequência você faz as seguintes coisas:</b> (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha):			
	Nunca	algumas vezes	Frequentement e	
Chega no horário	( )	( )	( )	
Falta às aulas	( )	( )	( )	
Faz as tarefas escolares passadas para casa	( )	( )	( )	
Entrega as circulares da escola para seus responsáveis	( )	( )	( )	
Participa de projetos ou atividades extraclasse	( )	( )	( )	
Estuda nos finais de semana	( )	( )	( )	
<b>28</b>	<b>Considerando a maioria de seus PROFESSORES, você percebe que eles:</b> (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha):			
	Nunca	algumas vezes	Frequentement e	
Incentivam os alunos a melhorar	( )	( )	( )	
Estão disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos	( )	( )	( )	
Relacionam-se bem com os alunos	( )	( )	( )	
Continuam a explicar até que todos entendam a matéria	( )	( )	( )	
Mostram interesse pelo aprendizado de todos os alunos	( )	( )	( )	
Organizam bem a apresentação das matérias	( )	( )	( )	
Realizam uma avaliação justa	( )	( )	( )	
Variam a maneira de apresentar/expor as matérias	( )	( )	( )	
Organizam passeios, projetos, jogos ou outras atividades	( )	( )	( )	
Corrigem os exercícios que recomendam	( )	( )	( )	

Utilizam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldade	( )	( )	( )	
Procuram saber sobre os interesses dos alunos	( )	( )	( )	
Demonstram domínio da matéria ensinada	( )	( )	( )	
Cobram as tarefas passadas para casa	( )	( )	( )	
<b>29</b>	<b>Considerando a maioria dos MILITARES, você percebe que eles:</b> (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha):			
	Nunca	algumas vezes	Frequentemente	
Incentivam os alunos a melhorarem	( )	( )	( )	
Estão disponíveis para esclarecer as dúvidas dos procedimentos adotados no CPMG Ayrton Senna	( )	( )	( )	
Dão oportunidade aos alunos para exporem opiniões	( )	( )	( )	
Relacionam-se bem com os alunos	( )	( )	( )	
Continuam a explicar até que todos entendam a forma de conduta adotada no CPMG Ayrton Senna	( )	( )	( )	
Mostram interesse pelo aprendizado de todos os alunos	( )	( )	( )	
Organizam bem a estrutura disciplinar da unidade	( )	( )	( )	
Efetuem cobranças justas	( )	( )	( )	
Variam a maneira de apresentar/expor e cobrar o comportamento dos alunos dentro da unidade escolar	( )	( )	( )	
Organizam atividade complementares buscando a formação de espírito de corpo	( )	( )	( )	

Corrigem a postura e o comportamento dos alunos	( )	( )	( )		
Utilizam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades	( )	( )	( )		
Procuram saber sobre os interesses dos alunos	( )	( )	( )		
Cobram os comportamentos de civismo e cidadania dos alunos	( )	( )	( )		
<b>30 Em relação ao ensino, sua escola comparada com a de seus amigos é?</b>					
( )	Muito melhor que as outras	( )	Melhor que as outras		
( )	Igual as outras	( )	Pior que as outras		
( )	Muito pior que as outras				
<b>31 Com relação ao CPMG Ayrton Senna (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha):</b>					
	Ruim	Razoável	Boa	ótima	Excelente
Você acha que o CPMG Ayrton Senna é uma escola?	( )	( )	( )	( )	( )
As pessoas dizem que o CPMG Ayrton Senna é uma escola?	( )	( )	( )	( )	( )
Seus colegas acham que o CPMG Ayrton Senna é uma escola?	( )	( )	( )	( )	( )
<b>32 Como pontos POSITIVOS do CPMG Ayrton Senna temos:</b>					
( )	Disciplina	( )	Qualidade do ensino		
( )	Boas instalações físicas	( )	Segurança		
( )	Organização militar	( )	Uso do uniforme		
( )	Outros	Especificar:			

<b>33</b>	<b>Como pontos NEGATIVOS do CPMG Ayrton Senna temos:</b>		
<input type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Uso do uniforme
<input type="checkbox"/>	Organização militar	<input type="checkbox"/>	Ter de manter apresentação pessoal militarizada
<input type="checkbox"/>	Seguir os regulamentos do CPMG	<input type="checkbox"/>	Horários rígidos
<input type="checkbox"/>	Outros	Especificar:	
<b>34</b>	<b>O que você mudaria no CPMG Ayrton Senna?</b>		
<input type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Uso do uniforme
<input type="checkbox"/>	Organização militar	<input type="checkbox"/>	Ter de manter apresentação pessoal militarizada
<input type="checkbox"/>	Os regulamentos do CPMG	<input type="checkbox"/>	A administração militar
<input type="checkbox"/>	Outros	Especificar:	
<b>35</b>	<b>O que você espera do CPMG Ayrton Senna?</b>		
<input type="checkbox"/>	Ensino de qualidade	<input type="checkbox"/>	Que o colégio contribua com sua aprovação no vestibular
<input type="checkbox"/>	Que ele contribua para você conseguir inserção no mercado de trabalho	<input type="checkbox"/>	Contribua para uma carreira militar (Exército, Marinha, Aeronáutica, PM ou BM)
<input type="checkbox"/>	Aprovação em concurso público diversos	<input type="checkbox"/>	Ser um bom cidadão
<input type="checkbox"/>	Outros	Especificar:	
<b>36</b>	<b>Quando terminar o ensino médio, você pretende?</b>		
<input type="checkbox"/>	Somente continuar estudado	<input type="checkbox"/>	Somente trabalhar
<input type="checkbox"/>	Continuar estudando e trabalhando	<input type="checkbox"/>	Ainda não sei
<b>37</b>	<b>Qual curso superior e em qual instituição de ensino superior, pretende estudar no próximo ano?</b>		
Resposta:			



<b>38</b>	<b>Qual importância que o CPMG Ayrton Senna tem para o seu futuro?</b>		
<input type="checkbox"/>	Não possui importância	<input type="checkbox"/>	Pouca importância
<input type="checkbox"/>	Importante	<input type="checkbox"/>	Decisivo
<input type="checkbox"/>	Sou Indiferente	<input type="checkbox"/>	Não sei

**APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS E/OU  
RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS**

**QUESTIONARIO APLICADO AOS PAIS RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS**

<b>1</b>	<b>Gênero</b>	<input type="checkbox"/>	( )	Masculino	<input type="checkbox"/>	Feminino
<b>2</b>	<b>Idade</b>	<input type="text"/>				
<b>3</b>	<b>Religião</b>					
( )	Acredito em Deus, mas não sigo nenhuma religião					
( )	Católico	<input type="checkbox"/>	( )	Católico não praticante	<input type="checkbox"/>	
( )	Protestante (Evangélico, Batista, Testemunha de Jeová, Mórmon ou outra)					
( )	Espírita	<input type="checkbox"/>	( )	Religião afro-brasileira (Umbanda, Candomblé)	<input type="checkbox"/>	
( )	Budista	<input type="checkbox"/>	( )	Muçulmano	<input type="checkbox"/>	Judeu
( )	Tenho outra religião	<input type="checkbox"/>	Qual:	<input type="text"/>		
( )	Prefiro não declarar					
<b>4</b>	<b>Cor (categorias IBGE)</b>	<input type="checkbox"/>	( )	Peto	<input type="checkbox"/>	Pardo
( )	Branco	<input type="checkbox"/>	( )	Oriental	<input type="checkbox"/>	Indígena
<b>5</b>	<b>Qual é a sua ocupação?</b>					
<b>Resposta:</b>						
<input type="text"/>						
<b>6</b>	<b>Bairro onde mora?</b>					
<b>Resposta:</b>						
<input type="text"/>						
<b>7</b>	<b>Quem mora com você?</b>					
( )	Esposa	<input type="checkbox"/>	( )	Companheira	<input type="checkbox"/>	Filhos

<input type="checkbox"/>	Esposo	<input type="checkbox"/>	Companheiro	<input type="checkbox"/>	Irmão(s)
<input type="checkbox"/>	Pai	<input type="checkbox"/>	Mãe	<input type="checkbox"/>	Irmã(s)
<input type="checkbox"/>	Avó(s)	<input type="checkbox"/>	Avô(s)	<input type="checkbox"/>	Outras pessoas

Quem?					
<b>8</b>	<b>Qual é sua renda familiar mensal?</b>				
<input type="checkbox"/>	Menos de 1 salário mínimo	Até R\$ 880,00			
<input type="checkbox"/>	De 1 a 2 salários mínimos	Entre R\$ 880,00 e R\$ 1.760,00			
<input type="checkbox"/>	De 2 a 5 salários mínimos	Entre R\$ 1.760,00 e R\$ 4.400,00			
<input type="checkbox"/>	De 5 a 10 salários mínimos	Entre R\$ 4.400,00 e R\$ 8.800,00			
<input type="checkbox"/>	Acima de 10 salários mínimos	Acima de R\$ 8.800,00			
<input type="checkbox"/>	Prefiro não declarar				
<b>9</b>	<b>Número de pessoas que vivem com a renda familiar</b>				
<input type="checkbox"/>	Pessoas				
<b>10</b>	<b>Número de pessoas que trabalham para compor a renda familiar</b>				
<input type="checkbox"/>	Pessoas				
<b>11</b>	<b>No seu domicílio há (quantos?):</b>				
<input type="checkbox"/>	Aparelho de som	<input type="checkbox"/>	Televisão	<input type="checkbox"/>	DVD
<input type="checkbox"/>	Geladeira	<input type="checkbox"/>	Freezer	<input type="checkbox"/>	Computador
<input type="checkbox"/>	Telefone fixo	<input type="checkbox"/>	Telefone celular/ smartphone	<input type="checkbox"/>	Automóvel
<input type="checkbox"/>	Motocicleta	<input type="checkbox"/>	Bicicleta	<input type="checkbox"/>	Tv por assinatura
<input type="checkbox"/>	Lava roupas	<input type="checkbox"/>	Banheiros	<input type="checkbox"/>	Táblet

<b>12 Qual é seu grau máximo de escolaridade?</b>					
( )	Ensino fundamental incompleto	( )	Ensino fundamental completo		
( )	Ensino médio incompleto	( )	Ensino médio completo		
( )	Ensino superior incompleto	( )	Ensino superior completo		
( )	Especialização	( )	Mestrado		
( )	Doutorado	( )	Pós-Doutorado		
<b>13 Como você classifica seu relacionamento nesta escola com: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha):</b>					
	Muito ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom
Professores	( )	( )	( )	( )	( )
A direção	( )	( )	( )	( )	( )
A coordenação pedagógica	( )	( )	( )	( )	( )
Os funcionários civis	( )	( )	( )	( )	( )
Coordenação disciplinar	( )	( )	( )	( )	( )
Os servidores militares	( )	( )	( )	( )	( )
Os outros pais	( )	( )	( )	( )	( )
<b>14 O CPMG Ayrton Senna é um lugar onde: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha):</b>					
	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	
Sinto-me seguro(a) em deixar meu filho(a)	( )	( )	( )	( )	
Relaciono-me bem com professores e militares	( )	( )	( )	( )	
Eu ne sinto à vontade	( )	( )	( )	( )	
Eu me sinto incomodado (a)	( )	( )	( )	( )	
Onde meu filho terá melhores oportunidades de aprendizagem	( )	( )	( )	( )	
Meu filho(a) se sente protegido(a)	( )	( )	( )	( )	
Meu filho(a) vai por obrigação	( )	( )	( )	( )	
Meu filho(a) é compreendido	( )	( )	( )	( )	

Meu filho(a) aprende a se organizar nos estudos	( )	( )	( )	( )	
Meu filho(a) aprende a raciocinar	( )	( )	( )	( )	
Meu filho(a) aprende a escrever textos	( )	( )	( )	( )	
<b>15</b>	<b>Como você classifica os seguintes fatores do CPMG Ayrton Senna:</b> (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha):				
	Muito ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom
Organização	( )	( )	( )	( )	( )
Segurança	( )	( )	( )	( )	( )
Regras de convivência	( )	( )	( )	( )	( )
Professores	( )	( )	( )	( )	( )
Direção	( )	( )	( )	( )	( )
Coordenação	( )	( )	( )	( )	( )
Funcionários em geral	( )	( )	( )	( )	( )
Qualidade de ensino	( )	( )	( )	( )	( )
Limpeza	( )	( )	( )	( )	( )
Aparência do prédio	( )	( )	( )	( )	( )
Espaço escolar (salas de aula/pátio/quadras de esporte)	( )	( )	( )	( )	( )
Cantina refeitório	( )	( )	( )	( )	( )
<b>16</b>	<b>De quem foi a decisão de colocar seu filho(a) no CPMG Ayrton Senna?</b> (Marque quantas opções quiser)				
( )	Foi uma decisão sua	( )	De seu filho(a) mesmo		
( )	Influenciado por amigos e parentes	( )	Encaminhamento da escola anterior		
( )	Outros	Especificar:			
<b>17</b>	<b>Em relação ao ensino, o CPMG Ayrton Senna, comparada com as outras é?</b>				
( )	Muito melhor que as outras	( )	Melhor que as outras		

<input type="checkbox"/>	Igual as outras	<input type="checkbox"/>	Pior que as outras		
<input type="checkbox"/>	Muito pior que as outras				
<b>18</b>	<b>Qual importância que o CPMG Ayrton Senna tem para o futuro do seu filho(a)?</b>				
<input type="checkbox"/>	Não possui importância	<input type="checkbox"/>	Pouca importância		
<input type="checkbox"/>	Importante	<input type="checkbox"/>	Decisivo		
<input type="checkbox"/>	Sou Indiferente	<input type="checkbox"/>	Não sei		
<b>19</b>	<b>Por que você decidiu matricular seu filho no CPMG Ayrton Senna? (Marque quantas opções quiser)</b>				
<input type="checkbox"/>	Por ser uma boa escola	<input type="checkbox"/>	Pela disciplina do CPMG		
<input type="checkbox"/>	Por pedido de meu filho(a)	<input type="checkbox"/>	Porque acredito que meu filho(a) será formado em uma boa escola		
<input type="checkbox"/>	Acredito que o CPMG dará boas oportunidades a meu filho(a)	<input type="checkbox"/>	Para que ele(a) possa entrar em uma boa faculdade		
<input type="checkbox"/>	Outros	Especificar:			
<b>20</b>	<b>Com relação ao CPMG Ayrton Senna (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha):</b>				
	Ruim	Razoável	Boa	ótima	Excelente
Você acha que o CPMG Ayrton Senna é uma escola?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As pessoas dizem que o CPMG Ayrton Senna é uma escola?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Seus parentes e amigos acham que o CPMG Ayrton Senna é uma escola?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>21</b>	<b>Como pontos POSITIVOS do CPMG Ayrton Senna temos: (Marque quantas opções quiser)</b>				
<input type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Qualidade do ensino		
<input type="checkbox"/>	Boas instalações físicas	<input type="checkbox"/>	Segurança		

<input type="checkbox"/>	Organização militar	<input type="checkbox"/>	Uso do uniforme
<input type="checkbox"/>	Outros	Especificar:	
<b>22 Como pontos NEGATIVOS do CPMG Ayrton Senna temos: (Marque quantas opções quiser)</b>			
<input type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Uso do uniforme
<input type="checkbox"/>	Organização militar	<input type="checkbox"/>	Ter de manter apresentação pessoal militarizada
<input type="checkbox"/>	Seguir os regulamentos do CPMG	<input type="checkbox"/>	Horários rígidos
<input type="checkbox"/>	Outros	Especificar:	
<b>23 O que você mudaria no CPMG Ayrton Senna?</b>			
<input type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Uso do uniforme
<input type="checkbox"/>	Organização militar	<input type="checkbox"/>	Ter de manter apresentação pessoal militarizada
<input type="checkbox"/>	Os regulamentos do CPMG	<input type="checkbox"/>	A administração militar
<input type="checkbox"/>	Outros	Especificar:	
<b>24 O que você espera do CPMG Ayrton Senna?</b>			
<input type="checkbox"/>	Ensino de qualidade	<input type="checkbox"/>	Que o colégio contribua com a aprovação de seu filho(a) no vestibular
<input type="checkbox"/>	Que o colégio contribua na inserção de seu filho(a) no mercado de trabalho	<input type="checkbox"/>	Contribua para uma carreira militar (Exército, Marinha, Aeronáutica, PM ou BM)
<input type="checkbox"/>	Aprovação em concurso público diversos	<input type="checkbox"/>	Que seu filho(a) se torne um bom cidadão
<input type="checkbox"/>	Outros	Especificar:	

**ANEXO A - LEI N. 18.324 DE 30/12/2013 AMPLIA UNIDADES DO COLÉGIOS  
DA POLÍCIA MILITAR**



**GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS  
Secretaria de Estado da Casa Civil**

LEI Nº 18.324, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2013.

Cria os Colégios da Polícia Militar que menciona e dá outras providências.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS, nos termos do art. 10 da Constituição Estadual, decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Ficam criados os Colégios da Polícia Militar das cidades de Jussara, de Mineiros, de Luziânia, de Senador Canedo, de São Miguel do Araguaia e de Pontalina, cujas denominações serão atribuídas por ato do Chefe do Poder Executivo.

Art. 2º Em decorrência do disposto no art. 1º, o inciso XVIII do art. 1º da Lei nº 14.050, de 21 de dezembro de 2001, com alterações posteriores, passa a vigor com a seguinte redação:

“Art. 1º .....

.....

XVIII – Colégios da Polícia Militar:

- a) CPMG de Goiânia I – Região Noroeste – AYRTON SENNA;
- b) CPMG de Goiânia II – Região Central – VASCO DOS REIS;
- c) CPMG de Goiânia III – Região Sudeste – HUGO DE CARVALHO RAMOS;
- d) CPMG de Itumbiara – DIONÁRIA ROCHA;
- e) CPMG de Rio Verde – CARLOS CUNHA FILHO;
- f) CPMG de Anápolis I – DR. CÉSAR TOLEDO;
- g) CPMG de Anápolis II;
- h) CPMG de Inhumas;



- i) CPMG de Formosa – CLEMENTINA RANGEL DE MOURA;
- j) CPMG de Goianésia;
- k) CPMG de Aparecida de Goiânia;
- l) CPMG de Goiás;
- m) CPMG de Jataí;
- n) CPMG de Quirinópolis;
- o) CPMG de Porangatu;
- p) CPMG de Novo Gama;
- q) CPMG de Valparaíso de Goiás;
- r) CPMG de Águas Lindas de Goiás;
- s) CPMG de Jussara;
- t) CPMG de Mineiros;
- u) CPMG de Luziânia;
- v) CPMG de Senador Canedo;
- w) CPMG de São Miguel do Araguaia;
- x) CPMG de Pontalina.” (NR)

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, em Goiânia, 30 de dezembro de 2013, 125º da República.

MARCONI FERREIRA PERILLO JUNIOR

(D.O de 10-01 e 11-03-2014)

*Este texto não substitui o publicado no D.O. de 10-01 e 11-03-2014.*

**ANEXO B - REGIMENTO INTERNO DOS COLÉGIOS DA POLÍCIA  
MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**

**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS COMANDO DE ENSINO POLICIAL  
MILITAR COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**

**REGIMENTO INTERNO**

**TÍTULO I**

**Das Disposições Preliminares**

**CAPÍTULO I**

**Da Natureza, Personalidade Jurídica e Identificação**

Art. 1º. O Colégio da Polícia Militar do Estado de Goiás, neste Regimento identificado também como “CPMG”, foi previsto na Lei 8.125, de julho de 1976 que discorre sobre a organização básica da PMGO em seu artigo 23, item I, letra b. Está subordinado à Secretaria da Segurança Pública por meio da Polícia Militar do Estado de Goiás, através do Comando de Ensino Policial Militar - unidade gestora de grande comando - no qual se encontram inseridos os Colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás, tendo como parceira a Secretaria Estadual de Educação - SEE, por meio do Termo de Cooperação Técnico pedagógico 009/12 em vigor.

Art. 2º. Os CPMG são administrados pela Polícia Militar do Estado de Goiás por meio do CEPM, a partir de seus comandantes e diretores, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, ficando no que couber a parte sob a responsabilidade da SEE por força do Termo de Cooperação Técnico Pedagógico sob a circunscrição das Subsecretarias Regionais de Educação e doravante será regido por este Regimento Interno.

Art. 3º. Funcionará regularmente a 2ª fase do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e o Ensino Médio (1º ao 3º ano), nos turnos matutino, vespertino e/ou noturno, caso haja espaço físico e demanda por parte da comunidade escolar, no regime de seriado, em conformidade com a legislação em vigor. **CAPÍTULO II Dos Princípios, Fins e Objetivos da Educação**

Art. 4º. O ensino ministrado será baseado nos seguintes princípios, fins e objetivos:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, dentro das normas previstas neste Regimento;

- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; V - valorização do profissional da educação escolar;
- VI - garantia de padrão de qualidade;
- VII - valorização da experiência extraescolar;
- VIII - vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- IX - gestão democrática do ensino público, na forma da lei e da legislação do ensino deste CPMG.

§ 1º Terá como objetivo no Ensino Fundamental, a formação básica do cidadão, mediante:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio do raciocínio lógico (leitura, escrita e cálculo);
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores éticos e morais em que se fundamentam a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

§ 2º O Ensino Médio, etapa final da educação básica, terá como finalidade:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições socioeducativas;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico através do diálogo e do respeito à diversidade cultural;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico–tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, promovendo a interdisciplinaridade;

§ 3º Além dos princípios, fins e objetivos da educação básica desenvolvida neste CPMG, terá ainda por finalidade:

- I - proporcionar ao educando formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto realização e preparo para o exercício da cidadania, resgatando o civismo, patriotismo, urbanidade e a cooperação mútua;

- II - desenvolver sólida e harmonicamente a personalidade dos alunos, promovendo a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão brasileiro, da família e da comunidade;
- III - considerar as necessidades específicas das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas, asseguradas a equidade educacional e a diversidade cultural;
- IV - garantir o atendimento das necessidades específicas na educação especial, assegurado o sistema educacional inclusivo em todos os níveis, etapas e modalidades;
- V - imprimir cunhos cívicos e humanísticos na formação do educando;
- VI – oferecer atividades pedagógicas aos sábados e/ou contra turnos, mediante a identificação da necessidade e a possibilidade do Colégio, objetivando aos alunos a oportunidade do seu aprimoramento acadêmico;
- VII – Possibilitar aulas de reforço, monitoria, aulas individuais, recursos audiovisuais, aulas práticas para reduzir a Progressão Parcial na Educação Básica;
- VIII– estabelecer como foco a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir; IX – Elaborar a matriz curricular com previsão de aulas de Educação Religiosa para o Ensino Fundamental e médio, atendendo a Resolução CEE nº. 02 de 02/02/2007;
- X – acompanhar o aluno individualmente, mediante registro da sua frequência e do seu desempenho em avaliações, que devem ser realizadas periodicamente;
- XI – combater a evasão escolar do educando, desenvolvendo ações eficazes para a identificação dos motivos da ausência, propondo medidas efetivas para a sua superação; XII – garantir a formação humanística, científica, cultural, tecnológica, ética, artística e o desporto escolar;
- XIII – valorizar o mérito do trabalhador da Educação, representado pelo desempenho eficiente no trabalho, dedicação, assiduidade, pontualidade, responsabilidade, realização de projetos e trabalhos especializados, cursos de atualização e desenvolvimento profissional;
- XIV– observar as orientações da Secretaria Estadual da Educação sobre o plano de carreira, cargos e salários para os profissionais da Educação, privilegiando o mérito, a formação e a avaliação do desempenho;
- XV – dar sequência ao período probatório do professor recém-concursado, e depois de avaliado pela comissão interna, remetendo-os à Secretaria da Educação;
- XVI – envolver a comunidade escolar na discussão e elaboração do Projeto Político Pedagógico, respeitada a especificidade da Unidade Escolar; XVII – promover a gestão participativa na comunidade escolar; XVIII – integrar parcerias com outras áreas, como saúde, esporte, assistência social, cultura, dentre outras, com vistas ao fortalecimento da identidade do educando.

XIX– fomentar e apoiar o conselho escolar, associação de pais e mestres e grêmio estudantil, envolvendo-os na responsabilidade de zelar pela manutenção do CPMG;

XX – promover ações para aumentar o índice de aprovação dos alunos na educação básica e a total erradicação do analfabetismo;

XXI – diversificar a prática efetiva em sala de aula com o intuito de problematizar e contextualizar os conteúdos com a vivência dos alunos, visando à aprendizagem significativa e humanística;

XXII – incentivar a capacitação aos docentes com vistas a conscientizá-lo da necessidade de trabalhar as habilidades e competências em suas disciplinas, com o intuito de aperfeiçoar seu desempenho em sala visando o sucesso do aluno.

XXIII – promover a gestão democrática, assegurando ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos do CPMG;

XXIV– oferecer as recuperações da aprendizagem conforme previsão na Resolução CEE 194/2005 e Parecer CEB nº. 12, de 08/10/1997, estabelecido no art. 104 deste regulamento.

XXV - Garantir e favorecer o cumprimento da Lei 10.639/2003 e 11.645/2008 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

XXVI - promover a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual;

## TÍTULO II

### Da Gestão Escolar

Art. 5º. A gestão escolar democrática e colegiada é entendida como o processo que rege o funcionamento do CPMG, compreendendo tomada de decisão conjunta no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões pedagógicas e administrativas com a participação do Comando de Ensino Policial Militar-CEPM, como unidade gestora dos CPMG e de toda a comunidade escolar. Parágrafo Único. A comunidade escolar é constituída pelos membros da direção, corpo docente, técnico–pedagógico, administrativo e os alunos regularmente matriculados, bem como, seus pais ou responsáveis.

Art. 6º. O CEPM através dos CPMG manterá mecanismos que visem a assistir ao aluno no trabalho escolar, bem como lhe assegurar ambiente e condições favoráveis ao bom desempenho de suas atividades.

## TÍTULO III Da Estrutura Organizacional

Art. 7º. O Colégio da Polícia Militar de Goiás está jurisdicionado à Secretaria da Segurança Pública por meio da Polícia Militar do Estado de Goiás, através do Comando de Ensino Policial

Militar - CEPM, tendo como parceiras Secretaria Estadual de Educação, conforme Termo de cooperação técnico pedagógico celebrado entre si.

Art. 8º. Os CPMG têm em sua estrutura os seguintes órgãos, subordinados ao CEPM:

I - Conselho Geral Colegiado dos CPMG;

II - Comando e Direção;

III – Vice direção;

IV – Subcomando;

V - Divisão Disciplinar do Corpo Discente.

VI - Divisão de Ensino:

a) Seção de Coordenação Pedagógica;

1) Subseção de Coordenação de Componente Curricular; 2) Subseção de Projetos e Eventos;

3) Laboratório de Ciências da Natureza e Matemática; 4) Laboratório de Informática Educacional; 5) Laboratório de Línguas;

6) Subseção de Educação Física e Desportos;

7) Banda de música/Corpo Coreográfico;

8) Ateliê de Arte;

9) Corpo Docente;

10) Corpo Discente; b) Seção de Recursos Didáticos;

c) Seção da Biblioteca Escolar;

d) Seção de Filantropia e Assistência Psicossocial ao Estudante;

e) Assistência Educacional Especializada.

VII - Divisão Administrativa;

a) Seção de Finanças;

b) Seção de Compras;

c) Controle de Patrimônio;

d) Mecanografia.

VIII - Seção de Coordenação de Merenda Escolar;

a) Subseção de Apoio e Serviços Gerais.

b) IX - Secretaria Geral. Parágrafo Único. Será constituído ainda de órgãos auxiliares, visando à consecução de seus objetivos, sendo eles:

c) I - Conselho Disciplinar;

d) II - Conselho de Classe;

e) III - Conselho Escolar;

f) IV - Associação de Pais e Mestres;

g) V - Grêmio Estudantil.

## . SEÇÃO I

### Da Coordenação Pedagógica

Art. 22. A função do chefe da Coordenação Pedagógica será exercida por um oficial subalterno, devendo ser possuidor do Curso de Especialização em Educação ou equivalente, e será auxiliado pela equipe de coordenadores pedagógicos disponibilizados pela Secretaria da Educação.

Art. 23. São atribuições da Coordenação Pedagógica:

I - prestar assessoria didático-pedagógica ao Chefe da Divisão de Ensino;

II - subsidiar o Chefe da Divisão de Ensino, Conselho Escolar e Conselho de Ensino com dados e informações referentes a todas as atividades acadêmicas;

III - planejar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do processo didático-pedagógico em conformidade com a orientação emanada da Divisão de Ensino;

IV - elaborar, acompanhar e avaliar com o corpo docente, o currículo dos cursos ministrados, em consonância com as diretrizes pedagógicas do sistema nacional e estadual de educação;

V - assessorar, acompanhar, avaliar e coordenar a elaboração, execução e avaliação das ementas, programas e planos de ação;

VI - assessorar o corpo docente no planejamento, formação, execução e avaliação das ações de ensino, visando o constante aperfeiçoamento das atividades acadêmicas;

VII - proceder a levantamentos de programas e cursos de aperfeiçoamento para atualização do pessoal docente;

VIII - coordenar o processo de seleção de livros didáticos, obedecendo aos critérios indicados pelo o Programa Nacional do Livro Didático;

IX - emitir propostas de avaliação e montá-las, depois de aprovadas pelo chefe da Divisão de Ensino;

X - participar de reuniões, seminários, encontros e grupos de estudos promovidos quando programados;

XII - empreender esforços administrativos visando o atendimento às reivindicações do corpo docente;

XIII - participar da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico;

XIV - executar o controle de frequência e pontualidade do corpo docente, zelando pela sua disciplina;

XV - agendar, encaminhar e acompanhar alunos à Seção de Filantropia e Assistência Psicossocial ao Estudante ou ao AEE, conforme o caso;

- XVI - manter continuamente trabalhos de forma interativa e integrada com as demais seções, em especial as integradas à Divisão de Ensino; XVII - entregar as planilhas de notas das verificações na Secretaria Geral, obedecendo aos prazos pré-fixados ao corpo docente;
- XVIII- designar, coordenar e acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos docentes na função de componentes curriculares;
- XIX - manter integração com a Seção de Filantropia e Assistência Psicossocial ao Estudante, adotando as medidas necessárias para o bom aproveitamento acadêmico do discente;
- XX - programar e coordenar as atividades extracurriculares (aulas adicionais, projetos, etc.) oferecidas ao corpo discente;
- XXI - fomentar e incentivar o corpo docente a desenvolver criatividade nas suas aulas, tornando-as atrativas ao corpo discente;
- XXII - estimular o corpo docente a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis no CPMG;
- XXIII- promover a interdisciplinaridade entre o corpo docente;
- XXIV- tomar ciência, diariamente, do controle de frequência e desempenho do aluno junto à Secretaria Geral, para a devida apuração do motivo da falta do mesmo junto a seu responsável;
- XXV- contatar o Conselho Tutelar e/o Ministério Público, estabelecendo um trabalho efetivo de apoio e prevenção para permanência e o sucesso do aluno;
- XXVI - participar do levantamento de dados e informações estatísticas e educacionais; XXVII- participar da execução das ações pedagógicas para melhorar o desempenho, a frequência e o sucesso deste grupo de alunos;

Art. 24. A Coordenação Pedagógica designará professor habilitado em cada área específica, a fim de auxiliarem os demais na execução do planejamento curricular, conforme a proposta pedagógica para o ano em curso.

#### SUBSEÇÃO

##### I Subseção de Coordenação de Componente Curricular

Art. 25. A Subseção de Coordenação de Componente Curricular será chefiada por professor habilitado e licenciado na área, tendo as seguintes atribuições:

- I - elaborar com os demais professores da área ou professores regentes do componente curricular de sua competência, o planejamento de execução do conteúdo curricular;
- II - coordenar e acompanhar a execução das atividades afins à sua área;
- III - assegurar a integração horizontal e vertical do currículo, propiciando a interdisciplinaridade;
- IV - estabelecer junto a Coordenação Pedagógica os procedimentos de controle e avaliação do processo de ensino / aprendizagem;



- V - coordenar as atividades pertinentes a sua área que visem ao aprimoramento de procedimentos didático-pedagógicos;
- VI - estabelecer em cooperação com a Coordenação Pedagógica e com os demais professores da área, instrumentos de avaliação obedecendo às normas adotadas, por este regimento;
- VII - coletar dados sobre as aulas relacionadas à sua área, sondando os aspectos da qualidade e objetividade dessas aulas e rendimento dos alunos;
- VIII - orientar e acompanhar a elaboração das propostas de verificação de aprendizagem, adequando e aprovando-as conforme orientações da coordenação pedagógica;
- IX - fazer o controle das notas dos alunos através de gráficos e planilhas, submetendo-os à análise e avaliação da Divisão de Ensino;
- X - informar à Divisão de Ensino e à Coordenação Pedagógica, quando solicitado, o desenvolvimento das aulas dos professores de sua área;
- XI - integralizar os professores de sua área com acompanhamento, orientação e disponibilidade de recursos para que os mesmos possam trabalhar de forma conjunta e recíproca.

#### SUBSEÇÃO II Projetos e Eventos

Art. 26. A Subseção de Projetos e Eventos será coordenada por um profissional possuidor de curso superior com habilidade no desempenho da função, o qual será auxiliado pelos docentes, tendo por atribuição:

- I - assessorar o Coordenador Pedagógico na elaboração, execução e acompanhamento dos projetos e dos eventos programados no calendário escolar, além dos esporádicos;
  - II - assessorar as demais seções do CPMG no planejamento, execução, acompanhamento e registro dos eventos pedagógicos, cívicos e sociais;
  - III - agendar, coordenar e acompanhar todas as atividades pedagógicas programadas prestando o apoio logístico necessário;
  - IV - providenciar o registro, através de filmagem ou fotografias, dos eventos e atividades indispensáveis ao futuro aproveitamento no processo ensino/aprendizagem, além de confeccionar e atualizar o memorial do CPMG;
  - V - divulgar previamente em todas as seções do CPMG, os projetos e eventos a serem desenvolvidos, além de expor nos murais os devidos registros;
  - VI - manter em dia o histórico da unidade escolar;
  - VII - desempenhar as atividades de ajudância do comando
-